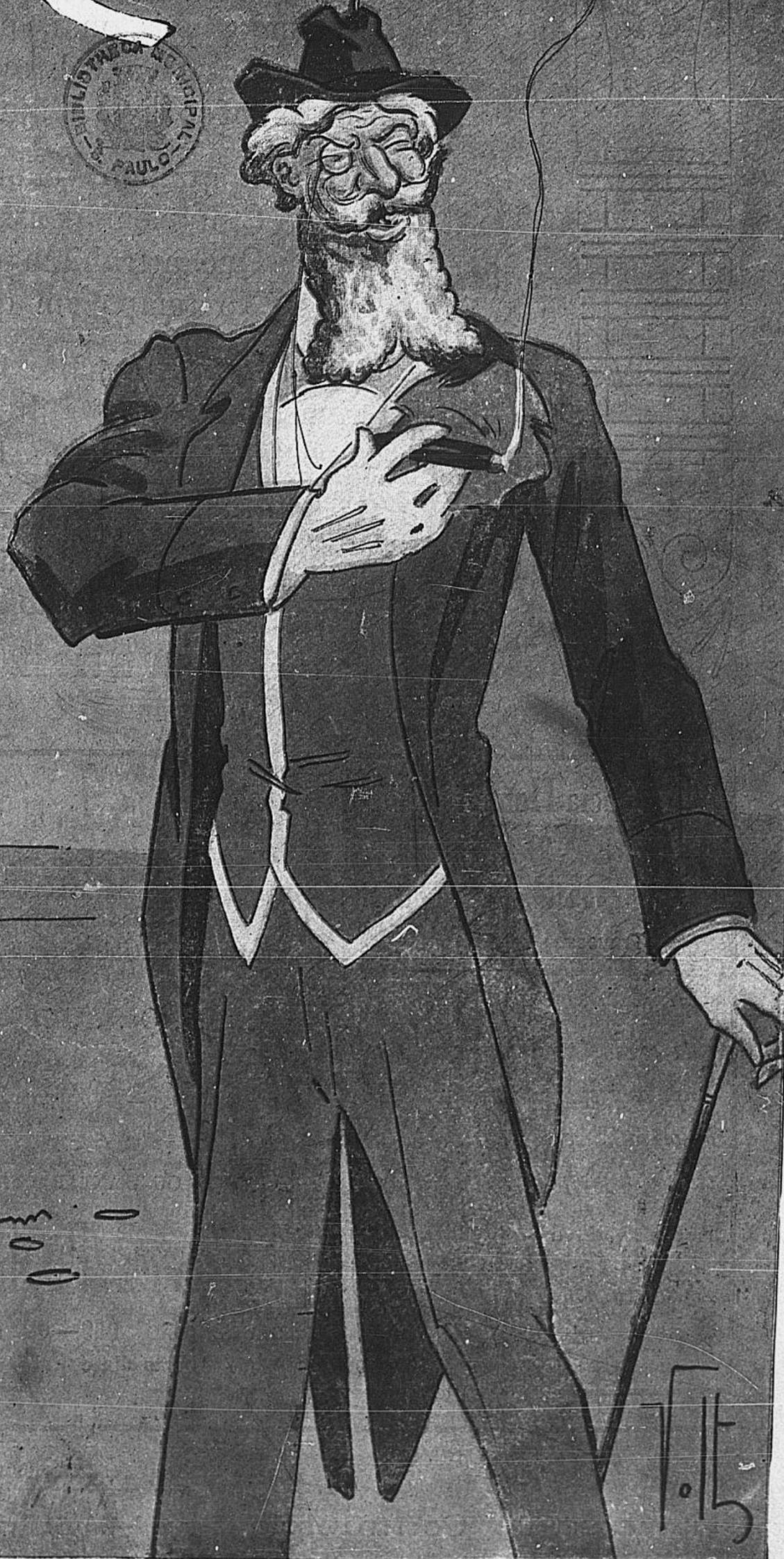


O PIRRALHO





Os Cabellos

Inédito para o «Pirralho»



Vae-se o primeiro pêlo desraigado,
Vae se outro mais, mais outro e emfim dezenas
De pelos vão-se da cabeça, apenas
Começa o moço a ser ajuizado.

E quando velho, já descabellado
O homem pensa, saudoso, nas melenas
Que attrahiam os beijos das morenas,
No tempo em que elle era requestado

E fica triste, bestamente triste.
Usa remedio e quanta droga existe,
Percorre toda a vasta medicina,

Tem sonhos horrorosos, pesadellos,
Mas á calva não voltam os cabellos.
Emquanto não usar a **SUCCULINA**.

(Da Livro em preparação **LENITIVOS DE UM CARÉCA**)

O AUCTOR

Pharmacia Homeopathica

Da

Comp. Paulista Homeopathica

Travessa da Sé, 13

Medicamentos homeopathicos de toda a confiança, preparados es-ropulosamente por pharmaceutico homeopatha e sob as vistas de medico homeopatha.

Preparam-se todas as dynamisações

Attende á noite (botão electrico á porta)

Novo Restaurant Petropolis

Especialidade em Feijoada, Vatapá, Tamarindo e Arroz de Braga

Importação directa de vinhos Portuguezes, Verdão, Virgem e de outras qualidades

PENSÃO . . . 70\$000

SERVICO A' LA CARTER — Tem gabinete reservado — ACCEITAM-SE PENSIONISTAS.

ALMOÇO OU JANTAR 1\$500

Lopes & Pugliesi

RUA S. JOÃO, 119 — S. PAULO
Aberto dia e noite

CARNAVAL!!!

**Au Caprice des Dames
CASA MASCARINI**

Grande Sortimento de Phantasias—Especialidade em Dominós de grande luxo—Modelos recebidos directamente de Paris—Vendem-se e Alugam-se — Preços Modicos.

Casa Matriz:

RUA S. BENTO N. 85 (sobrado)

Telephone, 754

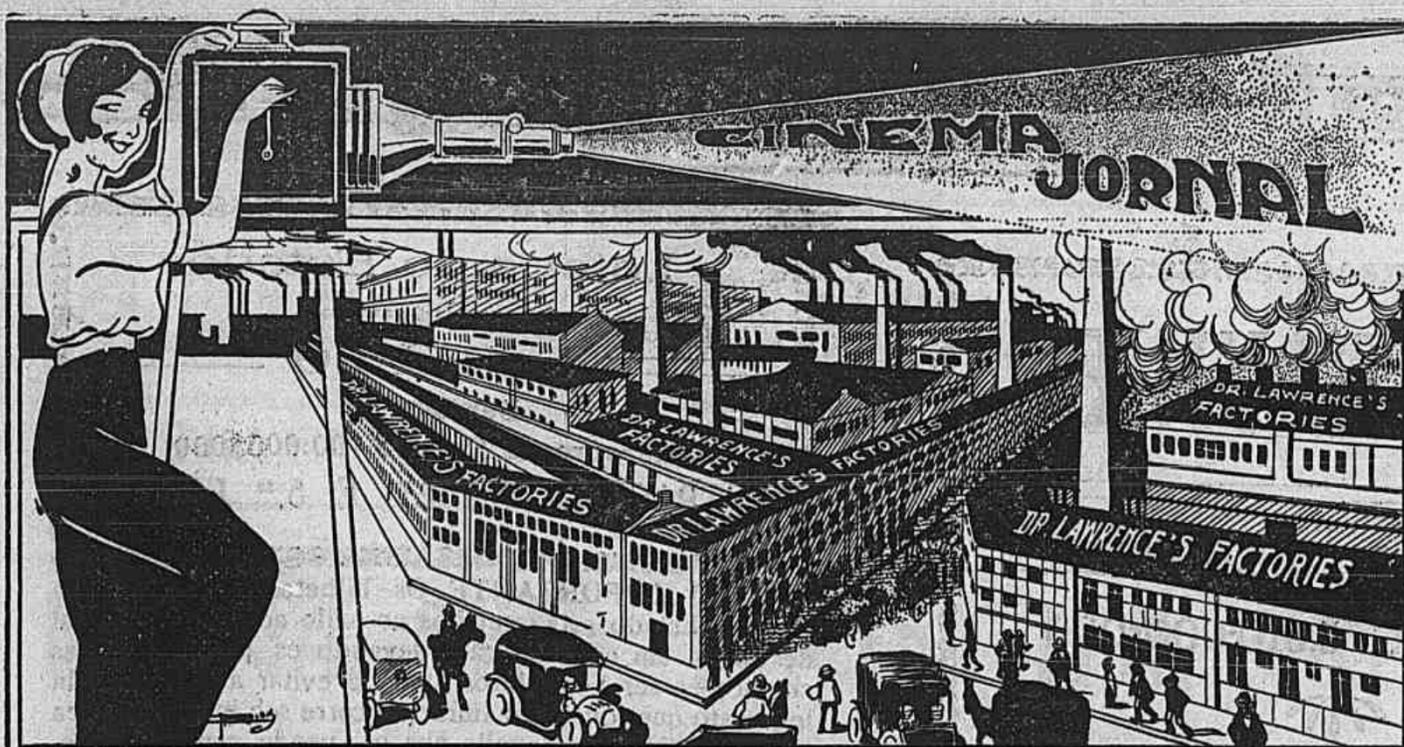
Casa Filial:

Rua S. João N. 24 — S. PAULO

BAR BARON Serviço especial em Cervejas

Travessa do Commercio, 8 — — S. PAULO

Chops Germania 200 rs.



O MUNDO DIANTE DE VOSSOS OLHOS



PELO DÊDO SE
CONHECE O GIGANTE...
PELA FIGURA,
O PENSAMENTO...

A VIDA
SE
ALIMENTA
COMA SENSÇÃO
SUGERIDA PÉLAS
IDÉAS OU EXPRESSÕES
DAS FÓRMAS.

AS FÓRMAS
EXPRESSIONADAS
SÃO, COMO DAS
MEDITAÇÕES,
TAMBEM VOZES DO SILENCIO.



BOAS POZIÇÕES por meio de CURSOS PROFISSIONAES

A **Universidade Escolar Inter-nacional** é, d'uma instituição congênere estrangeira, a ramificação que goza de capacidade jurídica no Brazil e tem, sob seus auspícios, vários institutos análogos aos que concedem diplomas e certificados com o mesmo valor dos títulos passados pelos institutos officiaes ou subvencionados pelo Governo. Fornece para qualquer parte instrucção de engenheiro, médico, dentista, constructor, alfaiate, guarda-fivros, piloto, machinista, ou outras profissões, tudo por meio de livros constituindo Cursos pelo systema americano chamado de correspondencia, equivalente em resultado ao dos exames nas escolas officiaes. Estes Cursos destinam-se ás pessoas que, devido á sua manutenção ou por estarem fóra, não tendo podido frequentar as escolas officiaes, todavia estudando ou tendo a prática de verdadeiros amadores, habilitam-se assim ás vezes melhor e agindo com maior prudencia que os graduados só pelo titulo.

Como incentivo á independencia profissional, a Universidade concede a cada um dos seus diplomados um certificado que o habilite a concorrer nesse mesmo anno á obtenção de um premio sorteavel de **dez contos de réis**. Possuimos numerosas cartas de pessoas dizendo terem alcançado excelentes posições devido a estes cursos.

Aquelles que quizerem diploma com instrucção para alguma profissão nada mais têm a fazer que escrever-nos dizendo o que querem, e enviar-nos na mesma occazião, em vale postal, a quantia de **sessenta mil réis**. Não ha outras despesas.

LAWRENCE & C.

45 — Rua da Assembléa — 45

Rio de Janeiro

Enviae 200 rs. de selos dentro de carta para um jornal completo

rias, etc. 4 caixinhas : 10\$000.

Pastilhas Nervigor—Fortalece o systema nervoso, cura o esgotamento nervoso, o cansaço, a neurasthenia a hysteria, a impotencia, e convem sobre-tudo aos magnetizadores ou hypnotizadores 4 caixinhas : 10\$000.

Pastilhas Paludor—Curam sezões ou maleitas, a malaria, as febres intermitentes e paludosas, perniciosas renitentes, as inflamações do figado ou baço, as enxaquecas, as nevralgias, etc. 4 caixinhas : 10\$000.

Pastilhas Purgatol—São o melhor dos modernos purgativos de sabor agradável, e o mais barato, pois cada caixa contém 70 pastilhas. Absorvidas por exemplo, as 10 horas da noite, produzem uma ou duas dejeções ás 7 ou 8 horas da manhã. As pastilhas da mesma caixa servem para adultos e crianças, o regulção da dozagem consistindo apenas em tomar maior ou menor numero de pastilhas, conforme ensina o contra-rotulo. 4 caixinhas : 10\$000.

Massajol—Lubrificante inofensivo para excitação ou fricção por instrumento ou á mão, afim de provocar a vitalidade, desenvolver ou deminuir musculos, extinguir accumulações gordurosas, activar a circulação extinguir as cicatrizes da variola, as rugas, as manchas, ou defeitos da pelle do rosto, dar expressão juvenil e bella physionomia, etc. 4 caixinhas : 10\$000. Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia registrada no correio ou em vale postal, endereçados a Lawrence & C. representantes do Instituto Electrico e Magnetico Federal. — RUA DA ASSEMBLEA, 45—Rio de Janeiro.

Pastilhas Cambará—Curam tosses, rouquidões, perda de voz, co-riza ou defluxo, asthma, bronchite coqueluche, gripe, laringite, tuberculose, etc. 4 caixinhas 10\$000

Pastilhas Depurator—Curam rheumatismo, syphilis, paralizia gotoza, dores nos ossos, eczemas, sarna, dartsos, empinges, escrofulas, afecções do utero, fistulas, espinhas, inflamações, corrimentos dos ouvidos. 4 caixinhas 10\$000

Pastilhas Digestor—Regulando os orgãos digestivos, conservam saudaveis o sangue, o figado, os rins, e os outros orgãos. Tónico poderoso contra o entorpecimento do figado, a dyspepsia, disgestão difficil e outras doenças do estomago 4 caixinhas 10\$000.

Pastilhas Hypnoticas—Exercem a acção de ampliar a faculdade pensante, exagerando ou embelecendo, prodigiosamente as idéas. Podem estas idéas ser incutidas por suggestão di si mesmo ou de outra pessoa, por palavras, sensações, gestos, figuras, etc. E' assim que um arabesco pode tomar o aspecto duma bella paysagem, e uma lampada aparece como esplendido palacio de pedra-



NOAR 9 PRAT. 2



CASA RAUNIER

SOCIEDADE ANONYMA
CAPITAL 5.310.000\$000



Secções especiaes de
 artigos finos Inglezes e
 Francezes para homens.

Officina de alfaiate de 1.ª categoria



Matriz no RIO DE JANEIRO:

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO:

* Rua 15 de Novembro N. 39 *

Loteria do Estado

DE

S. PAULO

Deposito no

Thezouro do Estado: 100:000\$000

EXTRACÇÕES AS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello.

Os Concessionarios,

J. AZEVEDO & C.^{IA}

Caixa, 28-R. Quintino Bocayuva, 32-End. Telog. "LOTERPAULO"

S. PAULO

Ordem das extracções em Janeiro

DIA	MEZ	Dia da semana	PREMIO MAIOR
16	Janeiro	Quinta-feira . .	40:000\$000
20	»	Segunda-feira	20:000\$000
23	»	Quinta-feira . .	40:000\$000
27	»	Segunda-feira	20:000\$000
30	»	Quinta-feira	20:000\$000

Todos os bilhetes são divididos em fracções.

SEGURO DE AUTOMOVEIS



Companhia Nacional

DE SEGUROS

Sobre vidros e accidentes

Seguros de AUTOMOVEIS

Sede: Largo do Thezouro, 5

S. PAULO

Succursal: Rua S. José, 93

Rio de Janeiro

Informações e prospectos serão, gratuitamente, enviados a quem pedir-os a Cia. Nacional de Seguros

Typ. SAPIA NOCE & COMP.

N. 11—RUA DO SEMINARIO—N. 11

Caixa do Correio, 1196 — S. PAULO



Os Automoveis e Carruagens

De maior luxo e conforto, são os da

Casa **RODOVALHO**

TRAVESSA da SÉ, 14 - Telephone, 348 - S. PAULO

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insuficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, urethrits crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito : Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. R, Primeiro de Março, 17 R. de Janeiro

CONFETARIA FASOLI

Experimentem os saborosos vinhos de mesa desta casa

PREÇOS DE DUZIAS

Barbera extra	11\$000	Grignolino	13\$000
Chianti	12\$000	Moscato sobre-mesa	15\$000

Esta casa accelta encomendas para CASAMENTOS, BAPTISADOS, e SOIRÉES tanto na capital como no interior, dispondo de uma esplendida e luxuosa baixella e pessoal habilitado.

Lunch frio e quente - Especialidade em doces de ovos - Panettone de Milão - Pão de Veneza

ENTREGA-SE A DOMICILIO - Telephone, 279

Cinema Guayanazes

Empreza Cinematographica

J. PERRONE & COMP.

Largo dos Guayanazes

A empreza tem a primazia na exhibição dos films Nordisk, Ambrosia, Itala Film, e todas as novidades, entre os cinemas do bairro.

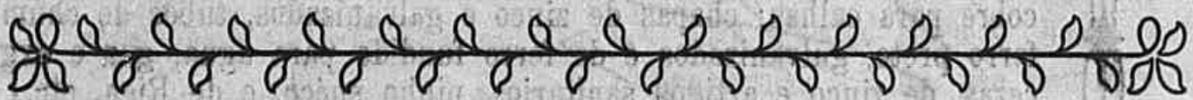
SOIRE'ES elegantes
todas as quintas-feiras
Programma familiar

Serviços de Engenharia AYROZA GALVAO & C.

Engenheiros Civis e Industriaes

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritorio Technico - S. PAULO - Rua José Bonifacio, 30 (1º andar!)



Systema AMERICANO

Villaca

É O MELHOR QUE EXISTE

Nº 'A Bota Ideal'

RUA DIREITA, 6-A

NAS PRINCIPAES CIDADES DO INTERIOR E EM TODOS OS ESTADOS AG UNIAO



Companhia Mechanica e Importadora DE SÃO PAULO

Endereço Telegraphico: "Mechanica" Telephone, 241 - Caixa Postal, 51

Escritorio Central: Rua 15 de Novembro, 36

„ em Santos: Rua 15 de Novembro, 86

„ „ Londres: Broad Street House - New Broad Street - London

Deposito e Officina: Rua Monsenhor Andrade - Braz

Estabelecimentos Ceramico: Agua Branca (chave da S. Paulo Railway)

Secções diversas da Companhia

Escritorio Technico de construcções: Para a elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos, Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industriaes, obras em cimento armapo, armazens, construcções civis etc.

Officinas Mechanicas e Fundição: Fabricação em grande escala para construcções: Thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes claraboias, grandes e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc., em ferro fundido e bronze: Columns, batentes, grande, ornatos, etc.

Serraria e Carpintaria: Fornecimentos de vigamentos de madeira, taboas, ripas, ciabros, marcos, batentes, soalhos, forros, Esquadrias diversas, armações para escritorio, mobílias escolares.

Estabelecimento Ceramico de Agua Branca: (chave S. Paulo Railway)
Fabricação especial de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas concavas, manilhas de barro vidrado, curvas, ralos, syphões, etc.

Artigos de Importação: (para construcções) Vigas duble tée, ferros, per-cobre para calhas: chapas de zinco e galvanizados, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco e artigos sanitarios, pinho suéco, e de Riga, etc.

Artigos especiaes para industrias e lavoura: Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, mancaes para machinas, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes "Decauville", trilhos, desvios.

Officinas Agricolas: Fabricação especial das mais aperfeioadas machinas para a lavoura de café, como: Descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, despoldadores, monitores e a afamada "machina especial combinada".

PIRRALHO

NUMERO 75

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio 1026

Semanario Illustrado
d'importancia
. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

São Paulo antigo

Que delicia! Vocês não se lembram, não? Pois era soberbo. Não havia hermistas nem automoveis nem *Light* nem *Docas* nem jornaes, nenhum flagello emfim. Era um seio de Abrahão.

A gente recolhia-se ao escurecer; quando fazia calor, dormia com as janellas abertas, sem medo de gatu-nos; e ao amanhecer saltava da cama e ia ganhar descansadamente a sua vida, livre de ser atropellado por um auto, «esfaqueado» por um filante, abordado por um poeta com o seu livreco de versos debaixo do braço ou por um actor ou tenor nacional munido de bilhetes de beneficio.

Palavra que era bom. Eu não me lembro mas imagino.

Só não ter que aturar as campainhas dos cinemas, olhem que era uma grande coisa. Demais, ainda não havia Academia de Letras nem o Saturnino Barbosa.

Ainda S. Paulo não fôra invadido pelo cosmopolitismo que lhe derrancou a physionomia, envesgando-lhe os olhos e crispando-lhe as feições. Ouvia-se falar portuguez por essas ruas. Hoje...

Não se corria o perigo de topar com jornalistas, perigo maximo, perigo-mãe, summula de todos os perigos. Podia-se dar um espirro sem ser entrevistado no dia seguinte por um *reporter*.

Não havia secção livre, pois, como já disse, não havia jornaes. Escreviam-se as verrinas a carvão pelos muros da cidade. Era mais barato, e apresentava uma grande vantagem sobre a verrina de hoje: a victima dava a resposta por baixo da «mofina mural» (a expressão é de 1830), o mofineiro treplicava, e a polemica terminava sempre por falta de espaço, quer dizer — por falta de muro. Coisa que hoje nem sempre acontece, como se prova com a lenga — lenga de secção livre a respeito da *Docas*, e com a outra xaropada do advogado dos Guinles.

Agora considero que estou talvez laborando em erro. Quem nos prova a nós que nesse tempo não havia «similes bastantes eguaes» aos autos, ás empresas gananciosas, aos

hermistas, a todos os flagellos emfim? Attento bem nessa consideração, e quasi conluo que me illudi. Mas, nesse desmoronar da illusão resta-me uma certeza: é a de que no tempo maravilhosamente evocado pelas photographias do *Pirralho* de hoje, não havia, e á tranquillidade do Brasil bastava essa falta, aquelle que é hoje o proprietario de todos os politiqueiros, pois é o proprietario do presidente da Republica: — o nefasto Zé Gomes Pinheiro Machado.

Bom tempo!

ZÉ-SILVA

Do interessante livro do dr. Eugenio Egas sobre São Paulo antigo, extrahimos este importante documento:

«Em São Paulo antigamente não havia nem uma casa, tudo era matto e nada mais. Não se encontrava agua filtrada nem nos melhores hotéis e cafés. A praça Antonio Prado não existia naquelle tempo e a gente não podia usar botinas, porque não havia engraxate que as limpasse.»

São Paulo antigo não tinha bondes electricos, automoveis, cinematographo luz electrica, e hoje além de tudo isso tem a Academia Paulista de Letras, o Burjonas, o Wencesgau, o Jota Jota e muitas outras cousas.

Nunca pensei que acontecesse aquillo a um *smart* como è o dr. Todo cheiroso e chic, elle foi á kermesse sciente de que faria uma *bruta* figuração e deu a rata mais phenomenal, da sua vida. Imaginem que a namorada lhe offereceu uma prenda e elle ficou vermelho, começou a tremer, emfim encabulou de tal maneira que foi preciso chamar a Assistencia.

Esses *smarts*...

No palacio do Cattete

Hermes — Esse Poincaré è marchal?

Rivadavia — Não.

Hermes — Então como é que foi eleito?

Rivadavia — Ora, a França è uma republica relaxada, na Allemanha elle não seria.

Chico Angù vae tirar o retrato.

— Como quer, pergunta-lhe o photographo.

— Home não sei, vamo vê, quanto é que custa photographia a oleo?

O Armando litterato, conversa e litterateja na rua 15. Passa um automovel fazendo *chuck, chuck, chuck*.

— Que barulho corrosivo, diz o Armando.

— Como?

— Sim, o barulho dos automoveis quando correm.

Do sr. Zé Felicião recebemos sobre São Paulo antigo e São Paulo moderno, as seguintes interessantes notas:

«São Paulo que foi a terra dos ousados, pientissimos e afoitos viajores do sertão, no tempo em que eu andava descalço pelas estreitas ruas, era muito differente do que é actualmente.

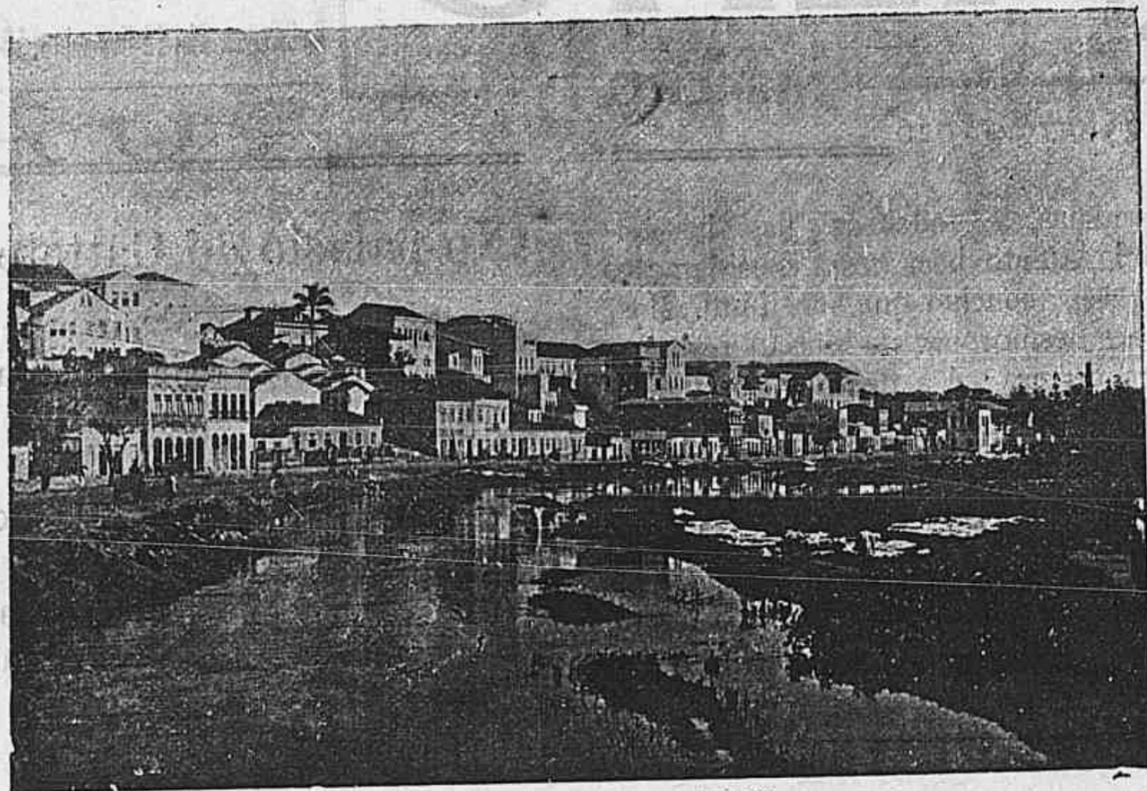
Na Escola Normal, havia aulas nocturnas e como não houvesse nem gaz, nem electrica luz, eu tinha que dividir o brilho do meu talento: metade servia para illuminar o cerebro dos meus alumnos e metade para illuminar a sala.

São estes os mais interessantes e formidaveis apontamentos que conservo no meu canhenho, sobre a cidade de São Paulo, que não viu nascer Comte unica e exclusivamente, porque elle nasceu na França.»



São Paulo Antigo

Francisca Julia da Silva



Aspecto da antiga varzea do Carmo

Pilheria antiga

Ha dois restaurants rivaes na mesma rua, um em frente ao outro.

N'um d'elles se abanca un fregues que come 6\$500 de iguarias. Depois chama o garçon e diz-lhe.

— Vá chamar o patrão.

Chegado o patrão o freguez, muito calmo, começa:

— Queira chamar um soldado...

— Porque ?

— Porque eu não tenho dinheiro e preciso ser preso.

O patrão surprehendido mas indignado, passa no homem, uma descompostura dos diabos. Depois, mais calmo diante de cynismo tão forte, reflete e propõe:

— Olha, eu não te prendo, nem te cobro e até te dou dez mil reis, mas é com uma condição...

— Qual é ?

— Você amanhã vae pregar a mesma peça no restaurant alli da frente

— Não posso...

— Então te prendo.

— Não posso, senhor.

— Mas porque ?

— Porque hontem eu já fiz lá e elles mandarem fazer aqui...

O manifesto lançado pelo capitão nas secções livres dos jornaes, marca a ressurreição humoristica de s. exa.

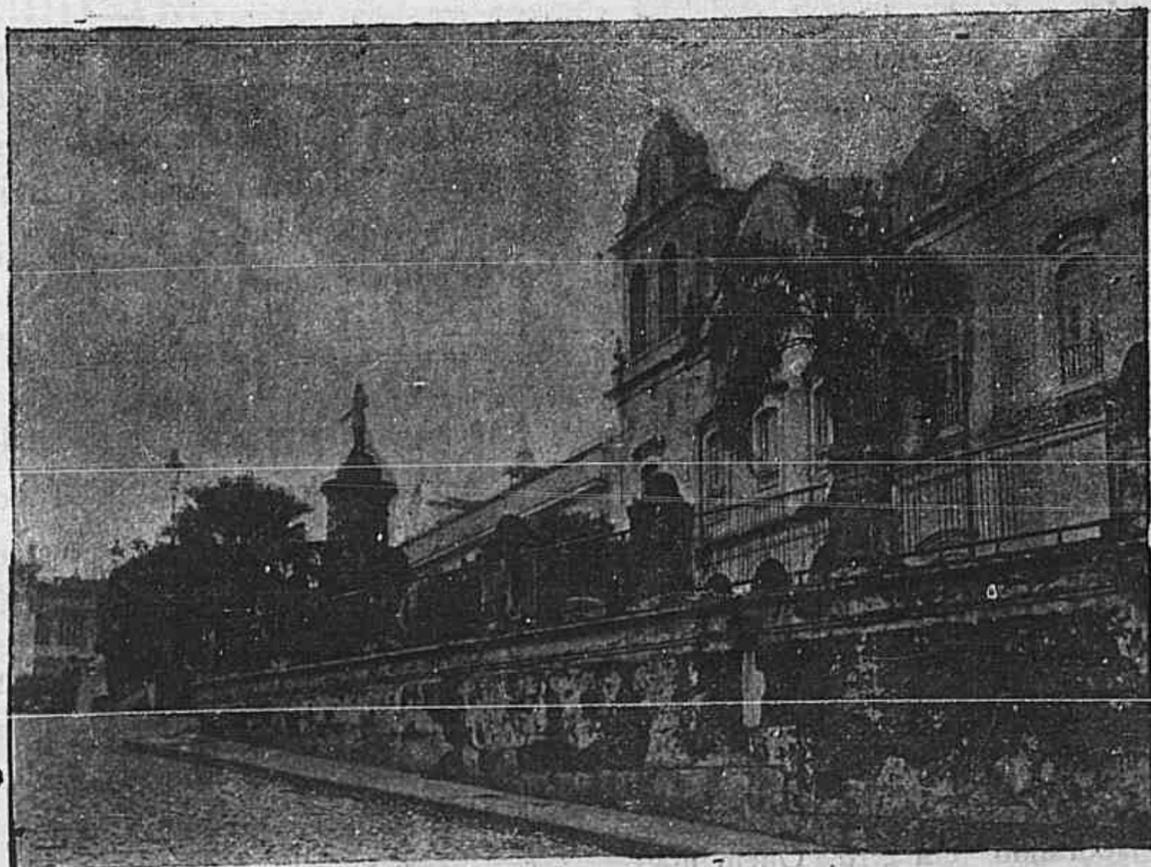
O documento, em poucas linhas, fala diversas vezes em *pugnas, transe de angustia, hostilidades, ordem perigasse, aguerriram hostes, Estevam Marcolino, ensanguentar, como ensanguentada tinha etc. etc. Che ingatástrofa*, diria o Juó Bananera.

Damos hoje a reprodução autographa do soneto *Dança de Centauros*, uma das maravilhosas joias dos *Marmores* de Francisca Julia. F' uma homenagem do *Pirralho* á grande poetiza acerca de quem Vicente de Carvalho escreveu o seguinte, quando se tratava de saber qual era o melhor poeta paulista: «Não lembrei até aqui um nome luminoso a que deixei propositalmente o ultimo logar, como um lugar a parte. E' um nome de mulher. Os poetas paulistas cederão com prazer a palma a essa poetiza, que é a melhor de nossa lingua D. Francisca Julia, a soberba artista das *Esphinges*, cujos versos têm a sonoridade solene e evocativa do bronze em que parece terem sidos fundidos...»

O autographo que reproduzimos foi-nos cedido pelo nosso collaborador Manuel Carlos, um dos maiores admiradores da insigne poetiza paulista, e em cuja opinião ella não é sómente a maior poetiza, mas tambem, o mais puro, o mais perfeito e genuino representante do parnasianismo na lingua portugueza.

A vacca do *Pirralho* é de raça, segundo a opinião abalisada de todos os vaqueiros de S. Paulo.

São Paulo Tradiccional

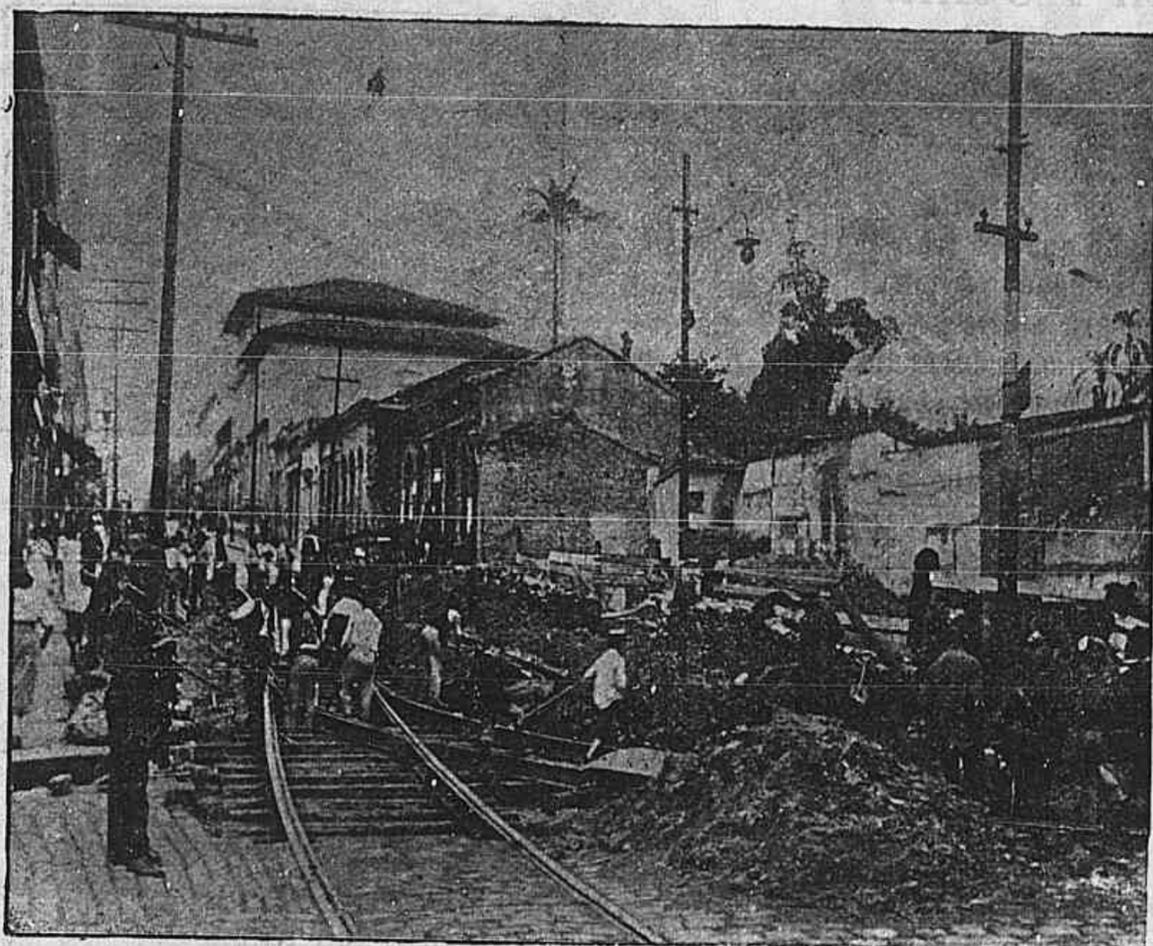


O Largo de São Francisco

O chocolate mais premiado do Brasil é o da Casa Falchi.



São Paulo moderno



O inicio da grande avenida São João.

São Paulo Antigo



O velho quartel.

ARLEQUIN

O «Fanfulla» é o jornal dos interesses da colonia italiana em S Paulo.

O «Fanfulla» é o jornal dos interesses do Brasil em S. Paulo.

O «Fanfulla» é o jornal patriótico ultramontaneamente ridiculo.

Defende loucamente a causa do governo italiano, quando se trata de Tripoli. Mas quando se trata do Brasil, ataca a causa do governo italiano, com a mesma vehemencia, mas com a mascara que lhe convem melhor.

A colonia italiana já está informada d'isso tudo e não fosse a necessidade que o «Fanfulla» tem de conservar o titulo para enganar o nosso governo, teria já passado a se chamar *L'Arlecchino*.

O *Pirrallo*, porém, está aqui para correr, deante do governo de S. Paulo e do povo brasileiro, o panno de theatro que encobre a vergonhosa scena burlesca.



J. M. de Heredia

Esta vidraça ideal viu damas e senhores
Coruscantes de gloria e da pompa mais fina,
Viu costumes feudaes e a corte cerebrina
Que enfeitam morriões e insignias de doutores.

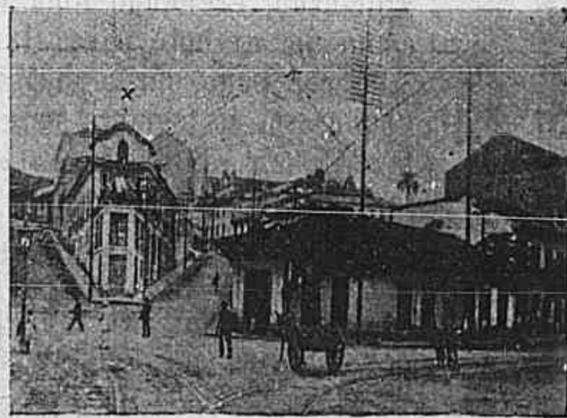
Viu-os partir ao som de trompas e clamores,
Com o ferreo gladio em punho ou a ave de rapina,
Para bosque ou rechan, Byzancio ou Palestina,
Vestidos de cruzado ou como caçadores.

Mas hoje esses barões já nem prestam sentido
A's bellas castellãs; de volta da cruzada,
Estiram-se no chão de marmore polido.

Là estão elles, sem vida e sem vóz, de couraça,
Com seus olhos de pedra, olhando sem ver nada,
Os immoveis florões da mystica vidraça.

MANUEL CARLOS

São Paulo Antigo



O largo d'Abax'o Piques. A cruzinha indica o quarto onde nasceu e móra o nosso companheiro Juó Bananére.

PARA OS CALLOS

A CURITYBINA = O REI DOS
REMEDIOS = TIRA OS CALLOS
EM 3 DIAS = NÃO TEM RIVAL.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



Offerecendo um Poema

Acceita
estes versos sem forma, ó tu que és a perfeita
forma! Desculpa-os (cega é a paixão que os transporta)
e acolhe-os, que elles vão bater, tremendo. á porta
do teu coração, como em noite aspera e fria
vão mendigos, que a chuva alaga e que a invernia
corta, bater tremendo ás portas de um asilo...

Oh Dona Dulce, escuta. Eu já não tenho aquillo
que esplendia em meu verso, e que me dava, diante
do teu amor, esse ar de arrogancia e desplante
e desdem, que em minh' alma era como uma abelha
numa flor, ou num feltro uma pluma vermelha:
— eu já não tenho mais alegria, — porque
a que eu tinha, levaste-a, e anda á tua mercê
como uma triste flor que uma torrente arrasta...

Engasta
meu plectro em vão, na estrofe, os topazios da rima
para fazer um sol como o que fulge em cima
e com elle aclarar meu horisonte fruste;
vão labor! que o buril a minha pelle ruste
e, no sangue das mãos os topazios molhados,
saltaram-me em rubis foscos e ensanguentados!

Acceita estes anneis e as tuas mãos albrantes
orna com elles, Dona! E rindo, e aos claros dentes
de perolas mordendo o cravo de escarlata
do labio, ostenta nas duas jarras de prata
das tuas mãos, a arder, estas extranhas flores
que o teu olhar colheu no horto das minhas dores!

E ri,
ri de escarneo, ou de goso, ou de piedade: si
em teu rosto pousar gorgeando a ave do riso
ao leres este poema, onde chocalha o guiso
da loucura, e onde está cada verso convulso,
alucinado, erguendo uma rima no pulso
como um archote para alumiar um caminho,
ah! por pago dar-me-hei então e, de mansinho,
abençoarei na sombra este poema que vae
fazer-te rir Senhora, este poema, — que é um Ai
feito dos infinitos ais que me arrancaste!

E baste
ao meu amor o haver efferecido, apenas
por um riso dos teus, todas as minhas penas...

A. SARTI PRADO.

De manhã cedo

O Barnabé risca um phosphoro pa-
ra accender o cigarro. N'isso passa
um amigo:

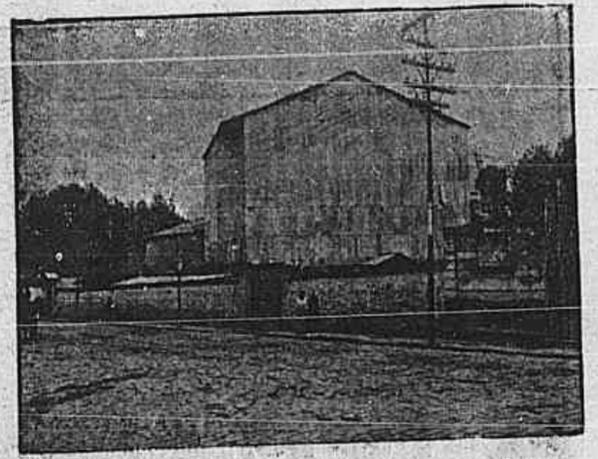
- Boa noite, diz o Barnabé.
- Boa noite a estas horas?
- Não, é por causa do phosphoro
estar acceso.

O sr. d'Azevedo Castello Branco,
pelo Carreio da Manhã de domingo
passado, affirma que o sr. William Sha-
kespeare, o digno ancestra de Chico
Biscoito, «casou com Anna Hatuaway,
a quem abandonou ao cabo de al-
guns mezes, deixando-lhe no regaço
tres filhos. Dois eram gêmeos».

E o terceiro, seu Castello Branco?

Com o leite da vacca do Pirralho
faz-se coalhada extra-fina.

São Paulo Antigo



O velho Polythcama, por onde pas-
saram Sarah, Giovanni Grasso,
Emma Grammatica,
Le Bargy, Pietro Mascagni.

O Marechal, lendo o resultado da
eleição de Versailles:

— Coitado do Poincaré! Não chu-
chou nem mil votos! Cá o dégas teve
quatrocentos mil redondos.

«O Pirralho» no Rio está
á venda na charutaria do Bar
Brahma, baixos do Hotel Ave-
nida.

São Paulo moderno



Um trecho do Jardim da Luz.

Cacao, Confeitos, Chocolate garantidos
purissimos só os da Casa Falchi.



Garage TAXI-BENZ

RUA REGO FREITAS, 7 — S. PAULO

Secção de concertos. Vulcanisação, Pintura e sellaria, Cargas para acumuladores e automoveis electricos. Reformam-se Taxímetros e camaras de ar. Deposito de accessorios.

Concerta-se e reforma-se qualquer automovel — Peça orçamento

Confecção garantida -- Preços modicos

Telephone, 2895 — S. PAULO

“Pacaembú” “VILLA AMERICA,” “LAPA”

CITY OF S. Paulo Improvements & F. L. Co. Ltd.

(Companhia de Terrenos e Melhoramentos da Cidade de S. Paulo)

LOTES de TERRENOS a VISTA ou em PRESTAÇÕES

Encarrega-se da venda, aluguel, gerencia e seguros de propriedades

RUA 15 de NOVEMBRO, 61 - Esquina Praça Antonio Prado - S. PAULO

Casa Torre

Fabrica de CAMAS de FERRO

Fundada em 1892

PEDRO LIGUORI

Rua Barão de Itapetininga, 14-A — S. PAULO

Camas esmaltadas, typo novo, para hotéis — Importação das Camas de ferro esmaltado "Ligetime Combination Bedsteads" marca Holmoak de Londres. — Fabrica e reforma de Colchões de todas as qualidades.



Aceitação ao registro de diplomas

A UNIVESIDADE ESCOLAR, tendo officiado a cerca de 6.000 inspectorias de hygiene, presidentes de tribunaes, juizados de comarca e outras auctoridades, possui agora a certeza de que seus diplomas são accetos pela maioria. Ella propria se encarrega de sellar os diplomas como certificados e de registral-os no Registro de Titulos, que é o que dá valor a taes documentos. Pago que seja o imposto correspondente á profissão, nenhuma auctoridade tem o direito de estorval a sinão depois de provar processualmente que o profissional commetteu abuso. As secretarias de Estado podem ter o direito de pôr o visto nos diplomas para preenchimento de empregos nos seus diversos departamentos, podendo depois submeter diplomados a exame de concurso, exames estes que em tal uso devem ser tambem para os de outras escolas, mesmo da União, pois as leis, para serem leis devem ser eguaes para todos. O visto não pôde ser recusado aos diplomas ee institutos com personalidade juridica, porque os regulamentos da Directorias da Saude Publica e dos tribunaes estabelecendo que elle seja dado aos diplomas das escolas officiaes ou equiparadas acham-se revogados neste ponto pela «lei Rivadavia», em virtude de não haver «escolas officiaes», ou «equiparadas», nem os institutos da União gozarem de «privilegio de qualquer especie». Ninguém, segundo a Constituição da Republica, é obrigado a fazer ou deixar qualquer coisa senão em virtude da lei. Ora, não ha lei alguma conferindo aos tribunaes e ás directo de saude o direito de fiscalização dos institutos ou o de recusar-lhes os diplomas por julgamentos «a priori», isto é sem previas provas, por processo regular, de que esses diplomas não são provas presumptivas de competencia para o exercicio profissional. Qualquer recusa de visto, sendo portanto arbitraria, injusta, dá direito a processar o funcionario que «assim excedeu on abusa do seu mandato»; e, como consequencia immediata desse processo, vem a suspensão desse funcionario; porque, segundo as leis, todo funcionario contra a qual se inicia processo tem de ser suspenso. Provado que seja o abuso desse funcionario, o lesado tem tambem o direito de reclamar indemnização dos poderes publicos, pelo prejuizo que lhe resultou do embargo desse funcionario á sua profissão, aos seu meios licitos de vida, antes de adquiridas as provas dos males nella praticados, conforme dispositivos da Constituição, o que equivale a induzir o cidadão ao latrocinio, aos meios illegaes de vida, já que não se lhe deixa ganhar esta honradamente.

O visto fóra dos casos em que ha necessidade de concurso para emprego publico, só pôde ser facultativo para os diplomados. As auctoridades sanitarias ou outras, no intuito de acautelarem o publico contra individuos que, para não serem processados como profissionaes, exercem sem diplomas a medicina, a pharmacia e a arte dentaria — podem convidar estes a apresentar seus diplomas para visto, afim de indicarem depois ao publico, pela imprensa ou por seus almanachs, quaes os profissionaes que, por terem ser submettido voluntariamente ao seu visto ou

á sua fiscalização acham-se nos casos de merecerem a confiança publica; os outros por não terem diploma, não offerecendo tão seguras garantias contra seus erros, em virtude de só poderem ser processados em acção ordinarias, por abuso de confiança. O mesmo deve ser feito com as drogas e preparados pharmaceuticos. Os que se submettem ás analyses ou approvações das directorias de saude publica têm, simplesmente por isto, maiores garantias de successo ou venda publica que os preparados clandestinos ou de curandeiros. O regimen republicano não comporta outra interpretação para liberdade profissional; mesmo porque já assim se faz em paizes monarchicos. Na Inglaterra pôde livremente clinicar qualquer medico estrangeiro, independentemente de exame, mesmo sem diploma; visto que as preferencias do publico vão quasi sempre para os que constam do «Medical Directory», almanach no qual só figuram os diplomados pela escolas sob a tutela official. Qualquer preparado chimico ou pharmaceutico pôde alli ser exposto á venda independentemente de approvação sanitaria; mas todos procuram esta, para que o publico tenha fé nos seus annuncios. O perigo para a sociedade em medicos extra-officiaes darem falsos attestados de obito, pôde ser afastado desde que haja lei mandando que os attestados de obito só sejam validos quando passados por medicos legistas, isto é, nomeados pelo governo de entre os que tiveram prestado melhor exame por concurso, e que deverão estar de plantão nas proprias empresas funerarias, esses medicos ficando assim nos casos de averiguarem os erros profissionaes dos outros.

E entendemos que assim deve ser mesmo sem excepção para os medicos formados pelas escolas consideradas sérias, porque é justamente desde que appareceram attestados sobre obitos de individuos que, depois de morrerem outros com os nomes delles, fizeram-se passar como novas individualidades, para assim suas familias gosarem de montepios ou proventos dos seguros de vida.

Ha differença entre «visto» e «registro». O registro de diplomas é só proprio dos cartorios onde a lei manda registrar os estatutos e programmas de ensino dos institutos que concedem esses diplomas, mesmo porque só de taes cartorios se podem obter com facilidade as certidões para se estabelecer a responsabilidade profissional

E' improprio que, em Republica perdem as praxes monarchicas, fazendo-se em secretarias de Estado ou suas dependencias o registro de titulos scientificos, á maneira do que antigamente se praticava com os titulos de nobreza; pois a Republica não reconhecendo titulos com prerogativas equivalentes ás de nobreza, o registro pelas secretarias de Estado equivale ao reconhecimento official desses titulos, um verdadeiro «disparate republicano», sobretudo porque, segundo a lei Rivadavia, «institutos da União, não gosam de privilegios de qualquer especie». Qual a necessidade desse registro senão para estabelecer um privilegio? E ha equivalencia de titulos scientificos aos titulos de nobreza, não reconhecidos pela Cons-

tituição, toda vez que, como no Brasil o registro perdura nessas secretarias por mais tempo que aquelle pagou o imposto de profissão correspondente ao seu titulo, ou sempre que o funcionario da saude publica, da secretaria do Estrdo, ou do tribunal, recusa seu visto para titulos concedidos por institutos com personalidade juridica, antes de estar judicialmente provado que os diplomas desse institutos não são «provas presumptivas de competencia», unico motivo do registro em republicas, visto nenhum diploma poder se considerado «prova real de infallivel competencia» — a selecção arbitraria dos funcionarios do registro sendo equivalente á que nas monarchias se faz para a concessão dos titulos de nobreza.

Se a lei da vaccina obrigatoria, que se fundava na possibilidade do contagio ao publico, cumprindo, portanto, ao governo resguardal-o desse perigo — não pôde ser posta em execução — muito menos execução terão as leis os regulamentos que contrarios á liberdade profissional por se fundarem na hypothese de perigos que existem menos quando ha fiscalização ou rivalidade entre diversas escolas, que no caso em que, por só haver uma escola com privilegio, os diplomados encobrem-se reciprocamente de seus erros, a fim de manterem o prestigio dessa escola.

Não é de admirar que haja funcionarios que, por não serem demissiveis senão por processo, e por considerarem os ministros mais mutaveis do que elles, façam prevaleceres seus parecer a lei claramente expressa. A Republica em seus começos tambem teve de ser servida por funcionarios educados monarchicamente, dando isso em resultado as trahições e revoltas de que ella foi victima; ma assim como a Republica vai pouco a pouco libertando-se do antigo roncoirismo, assim tambem a lei Rivadavia se implantará triumphalmente, á medida que augmentar o numero dos que se formam fóra das escola da União; pois estes, pela sua força numerica superior á dos outros, são os que em breve dominarão todas as posições.

Em summa, os diplomados da UNIVESIDADE ESCOLAR são na maioria pessoas de posição distincta, de posição social já conquistada. Mas, além delles a UNIVESIDADE conta o decidido apoio moral de muitos que, por sympathizarem com seu systema de diplomação e com a lei Rivadavia, enviam-lhe cartas de applauso e põem á sua disposição grandes recursos monetarios em prol da propaganda contra o roncoirismo e o desvirtuamento dos ideaes republicanos, por parte de certas auctoridades que deviam ser as primeiras a reconhecer os titulos da Univesidade.

EMOLUMENTOS DOS DIPLOMAS. Custam apenas **SESSENTA MIL REIS.** Com registro no Registro de Titulos no Rio de Janeiro: **MAIS QUARENTA MIL REIS.**

Enviae alguma destas quantias em vale postal, e recebereis logo o diploma que desejares. **PROSPECTO GRATIS.**

Os agentes da Univesidade Escolar Internacional:

LAWRENCE E COMP., RUA DA ASSEMBLEA, 45 RIO DE JANEIRO.



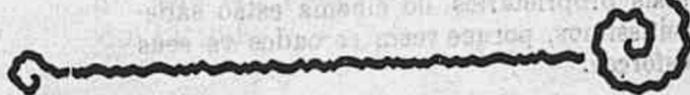
VERÃO

Inédito para o *Pirralho*

O sol creador
O concavo do céu de luz inunda ;
E a terra prodiga e fecunda
Vibra numa expansão de força e de calor.
Ao radioso esplendor da luz mirifica,
Que em beijos de ouro anima a Natureza
Para viver, agir, lutar,
Tem-se, ante a gloria olympica e magnifica
Da Luz, da Vida e da Belleza,
Uma vontade immensa de cantar.
Zine,
Vibrando as azas diaphanas de gase,
A cigarra estridente uma aria de crystal,
A anunciar a loura phase
Em que o sol no zenit mais rubro tine,
Ardente, animico, vital...
E' o Verão que nos traz a vertigem da Vida,
E' o Verão que ahi vem...
Ao habito de fogo da canicula,
Arde uma febre de labor, de lida,
Nos campos ferteis de trabalho agricola,
E abrem de par em par os celeiros do Bem.
E' o Verão, lavrador,
Que vem movimentar a Vida satisfeita
Dos engenhos ruraes e das fazendas,
Pelo trabalho glorificador,
Na faina intensa e alegre da colheita,
Ao rangido rouquenho das moendas.
Que ventura viver nestes sitios bucolicos,
Por esses tempos de lavoura, quando
Geme o carro na estrada e os tardos bois
De largos olhos melancholicos,
Pacificos lá vão, possantes trabalhando,
O pescoço na canga, dois a dois...
Que bom viver na doce paz
Do campo, quando á luz a seára de ouro
Fulge triumphal na gloria com que traz
Ao homem que lutára o vegetal thesouro.

Na alleluia do sol chega o Verão...
E a Natureza o inexhaurivel úbere,
Os seios fartos e impollutos
De mãe eterna, virginal e púbere
Entrega ás boccas que pedem pão,
Piedosa, enchendo as arvores de fructos.
A alegria do campo invade a choça,
Quando pela manhã clara, estival,
A algazarra infantil dos periquitos
Invade a roça,
E a verde nuvem, garrulante, aos gritos,
Sofrega se apossa
Dos cachos sussurrantes do arrozal.
E' o Verão... E' o Verão... O camponez,
O homem simples e rude,
Quando o beijo do sol, ardente e cálido,
Lhe ani.na o sangue, amorenando a têtz,
— Na plethora pujante da saúde,
Como que fica mais robusto e valido.
Apenas
A aurea estação de Ceres
Surge, surgem tambem ao seu régio esplendor,
Louras manhãs, tardes morenas
Com a volupia de fogo das mulheres
Abrazadas de amor.
E então, que ancia de luz, quantos sonho
cyclopicos,
E quanto anceo de felicidade
Na alma de cada ser !
Neste lindo Verão, ao sol dos tropicos,
A alma tonta de luz, ébria de claridade,
Quer sonhar e cantar, quer amar e viver...
Abençoado o Verão
Nesta febre de amor, nesta luta incontida
Em que o trabalho glorifica a Vida
E torna o sol uma jasida
Exhuberante de ouro o seio do Sertão.

DA COSTA E SILVA





"O Pirralho" nos Cinemas

No Radium

Sempre repleto o elegante cinema da rua de S. Bento.

O Feiraz cada vez mais entusiasmado e o Pirralho também. As duas soirées chics da semana estiveram, como é de praxe concorridíssimas. O Pirralho viu as seguintes amiguinhas: S. V. engraçadinha; J. de B. sorridente; C. de B. satisfeita por estar sendo muito votada no concurso de belleza do Pirralho;



N. R. pomposamente smart; Z. N. sempre bonita e elegante; M. M. da F. pensativa; Q. P. regularmente enfastiada, M. A. A. viva e graciosa; G. N. sympathica; N. I. V. B. sempre amigas do Pirralho; L. F. zangadinha com o Pirralho; E. F. S. idem, idem; B. R. não sabemos porque...; C. A. alegre; G. L. mimosa e chic; C. R. contando uma historia comprida a uma sua amiguinha e M. B. criticando a pose dum dandy.

No Bijou

As funcções desta casa de espectaculos correram animadissimas durante a semana.

As fitas, quer dramaticas, quer comicas enthusiasmaram p'ra burro.

Não é preciso destacar nenhuma, porque todas agradaram extraordinariamente.

No Iris

O cinema da rua Quinze apanhou enchentes todas as noites, no decorrer da semana.

Afinal de contas é isto que acontece sempre, porque um cinema que apresenta diariamente, ou antes nocturnamente, novidades importantes como o Iris, deve mesmo ser querido pelo nosso publico.

No High-Life

As soires da moda de quinta-feira e domingo estiveram archi-magnificas.

O Pirralho viu: Julinha e Marina Mendes, Sisi Lopes, Nenê Gomes, Ruth e Albertinha Teixeira de Carvalho, Rosinha Medeiros, Aida Brandão, Edith e Maria da Gloria Capote Valente, Bellinha e Benedicta Rodrigues, Luizita e Castorina Sampaio, Déa, Cassilda e Yáyá Ramos Durão, Lili Cerqueira, Maria e Sophia de Almeida Prado, Marina Fonseca Rodrigues, Maria Evangelina e Antonietta Duprat, Leonidia Gordinho, Dinorah Toledo, Rachel Salles, Palmyra Sampaio, Jeannette Silva, Edith Leme e Naly Silveira.

No Guayanazes

A elegante casa de diversões da rua Guayanazes tornou-se duma vez o ponto predilecto da elite dos Campos Elyseos.

O sympatico sr. José Perrone e os demais proprietarios do cinema estão satisfeitos, porque veem coroados os seus esforços.

Para hoje está annunciada uma bellissima funcção com escolhido programma.

No Familiar

As funcções do cinema do seu Seraphico são sempre concorridas. Os films optimamente escolhidos, fazem as delicias dos innumerous frequentadores do Familiar.

No Liberdade

Selecta e avultada concorrência apanhou na soirée chic de quinta-feira esta casa de diversões, que todas as noites se acha repleta do que ha de mais fino no bairro da Liberdade, contribuindo muito para isso não só os esforços empregados pelo seu proprietario para bem servir o publico, como também as amabilidades dispensadas aos habitués do Liberdade pelo sr. João de Lima, dedicado gerente dessa casa cinematographica.

O Pirralho compareceu a soirée de quinta-feira e, apesar de haver demorado apenas 5 minutos, (porque devia ir a praça da Republica encontrar-se com... o Tuca Moreira) viu e cumprimentou as senhoritas: Esther Vieira de Serpa, Noemia Fonseca, Mimi e Aldinha Arruda, Ida e Zilda Ramalho, Antonieta Joly, Judith Miranda, Aramita Guimarães, Maria Cleophas Chagas, Annita Teixeira, Mariquinhas e Alice de Quadros, Flavia Lascasis e Gilda e Dulce Duarte de Azevedo.

Todos á "Casa São Paulo"

Quereis encontrar calçados para patinação e phantazia? Só na Casa São Paulo! Lá encontrareis, o que ha de mais chic e fino.

Praça Alex. Herculano, 7 — Telep, 2415
Medeiros & Guimarães

Opiniões de uma nonagenaria sobre São Paulo

- Que idade tem?
- Não sei, quando foi a guerra do Paraguay, eu tinha trinta e sete pra trinta e oito.
- Morava em São Paulo?
- Não, eu cheguei depois, quando fizeram a estrada central.
- E como achou São Paulo?
- Era tudo roça, alli o largo dos Carros, diziam que era assombrado, o largo de São Paulo também, a rua da Gloria era tudo matto e o Piques e a ladeira João Alfredo, Alli no Aroncho tinha um tanque, e uma saparia damnada, e diziam que tinha onça também.
- E o centro?
- Alli na rua da Esperança, as casas tinha esterinha na porta.
- E depois?
- Quando voltei a outra vez já tinham o bondinho de burro, era nm trabalhão para subir a ladeira João Alfredo, levava quasi um mez.
- E agora?
- Agora está um progressão, mas está ruim de viver, não sei se é por que estou veia.

Dos "Heróes"

II

Revolta a grenha, o genio audaz, a mão á escada,
Sobe muros, balcões, transpõe humbraes, illude.
Ama o vinho, a mulher, e, entre sensual e rude,
Leva consigo o Amor como unica embaixada.

A astucia em cada gesto, em cada passo, em cada
Olhar, viola pureza e affecto, honra e virtude.,,
Nem a terra talvez o insticto lhe demude,
Quando um dia baixar á eterna paz do nada!

Brilha, no alto, o luar. O heróe, sons cristallinos,
Tira á guitarra de ouro. E ri-se. Entra-lhe a pelle
Estranha tepidez de seios femininos...

Ri-se d. Juan, no emtanto, aos odios e ameaças
Das filhas e das mães que, noite a noite, impelle
Para o abismo internal de todas as desgraças!

6 de Janeiro de 1913.

NUTO SANT'ANNA.

O campeiro do *seu* Maia déra por falta de dois burros, animaes de estimação, comprados em Sorocaba por bom preço, e que estavam sendo creados a capricho, para um negocio certo.

— Foram os ciganos que carregaram.

Elles tinham estado na fazenda, de facto; um delles até chegára a propôr troca de bestas ao muladeiro; mas este recusára, e o bando subitamente desaparecera, como viera, sem ninguem dar pela sua passagem, num raio de tres leguas.

Mas, ao chegar á raiz da serra, o campeiro que saíra acompanhado de outro camarada á procura dos burros, soube que os ciganos haviam subido pelo caminho do Cayrú.

Então, os dois homens pousaram num rancho e, ao clarear do dia, «riscaram» p'ra cima.

— A ciganada passou por ahí? era a pergunta que dirigiam a todos os caipiras.

— «Póde i subindo que encontra elles ua verada do matto», respondiam invariavelmente os interpellados.

Já os camaradas do *seu* Maia iam pela estrada vermelha que em largas voltas sóbe o morro onde outr' ora existiu o cafezal do Bragança. E, ali-geirando os animaes nos pedaços de

varzea, cada vez mais curtos, que encontravam; largando-os a trote pelas descidas, galopando morro acima, chegaram ás roças de milho.

A' esquerda, uma das montanhas, a mais proxima do caminho, estava que era um capoeirão de varas, coberta de uma côr arroxeadada. O fogo passára por ali. A' direita, o immenso valle dos Rabellos, pelo qual descem dois ribeirões, um dos quaes cae de uma altura de cem metros, através da floresta, num grotão cheio de avencas.

— Quedê a ciganada?

— Tá p'ra riba!

— Toca p'ra cima!

E não tardou chegarem á beirada do matto. De uma curva alta, viram a varzea azulada pela distancia e, no horizonte, de um azul mais leve, o perfil anguloso da serra de Quebra Cangalhas.

Passaram o «pau de letra», o gigantesco tronco todo coberto de iniciaes, e, quando o Carioca foi beber uma guampa dagua no correjo, viu pouco adeante, na subida, rastro de animaes.

— E' dos burros, disse ao companheiro.

— E'

E continuaram a subir esse delicioso caminho do Cayrú, todo em

curvas, e que atravessa, nesse trecho, meia legua de floresta de altas arvores, de cujos galhos pendem entrelaçados os cipós, e entre as quaes se espalha a folhagem miuda e abundante da taquarinha da serra, numa verdura cerrada, de que emergem os samambaiussús com o seu caule limpo e as suas largas palmas horizontaes. Essas graciosissimas palmeiras fazem numa curva um lindo effeito sobre as ondas verdes da taquarinha, entre as massarandubas e as perobas.

A's oito horas, os dois camaradas respiraram o ar fresco das lombas, na entrada dos Campos, por onde corre o perpetuo vento do alto da serra.

E a proposito de vento, dizia o Carioca ao companheiro:

— P'ra mim, este malvado é que leva o alastrim lá p'ra baixo.

O outro arregalou os olhos.

— Traz a casquinha de Pindamonhangaba.

**

Dali a meia hora atravessaram o espraiado ribeirão do Sino e o correjo do Poejo, que em alguns lugares desaparece sob essa herva cheia. Costearam a grotinha tapetada de uma planta que abre no chão uma flor vermelha, entre folhas duras e verdes á sombra do matto.

Descendo lombas e subindo lombas, avistaram o grande chorão plantado á frente do pouso do Cayrú e cuja copa enorme, que sombreia uma circumferencia de dez metros de diametro, ramalha não longe do capão das varas, atraz do qual desce para um grotão, assignalada por uma unica cruz, a lomba do cemiterio.

**

O dia estava bom. Os dois homens aproveitaram-no para uma caçada. Soltaram os animaes, comeram o virado e enfiaram por uma picada aberta no matto, atraz do pouso. Mas, como encontrassem rastro de onça, a qual andava acompanhando uma vara de porcos, saíram na primeira lomba.

— O rastro é fresco.

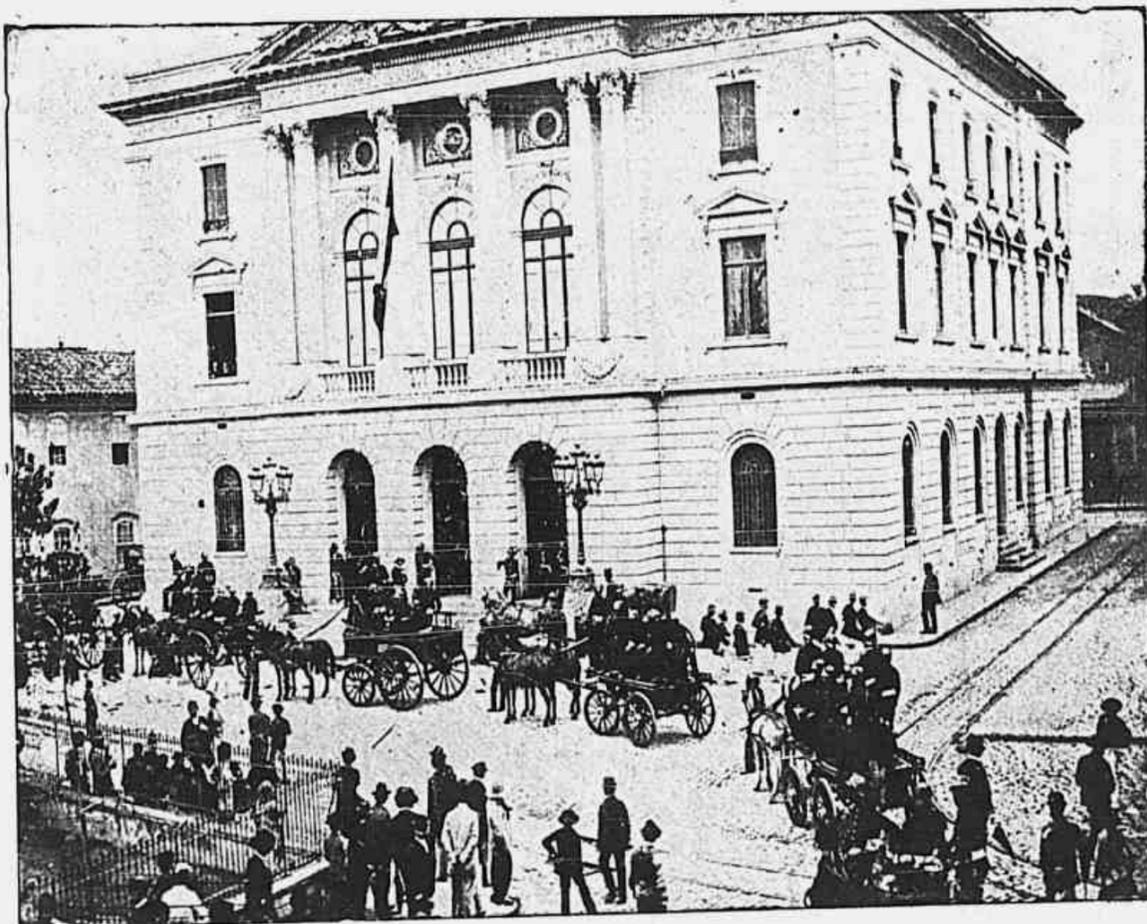
— E é buta.

— Munhecuda.

— Um porco ella já comeu. O estume que ella deixou na picada está cheio de pello.

Ainda desceram até ao «Pulador». O Carioca não resistiu ao desejo de tomar uma guampa dagua no correjo que alli passa, e que é um braço do Piaguhy.

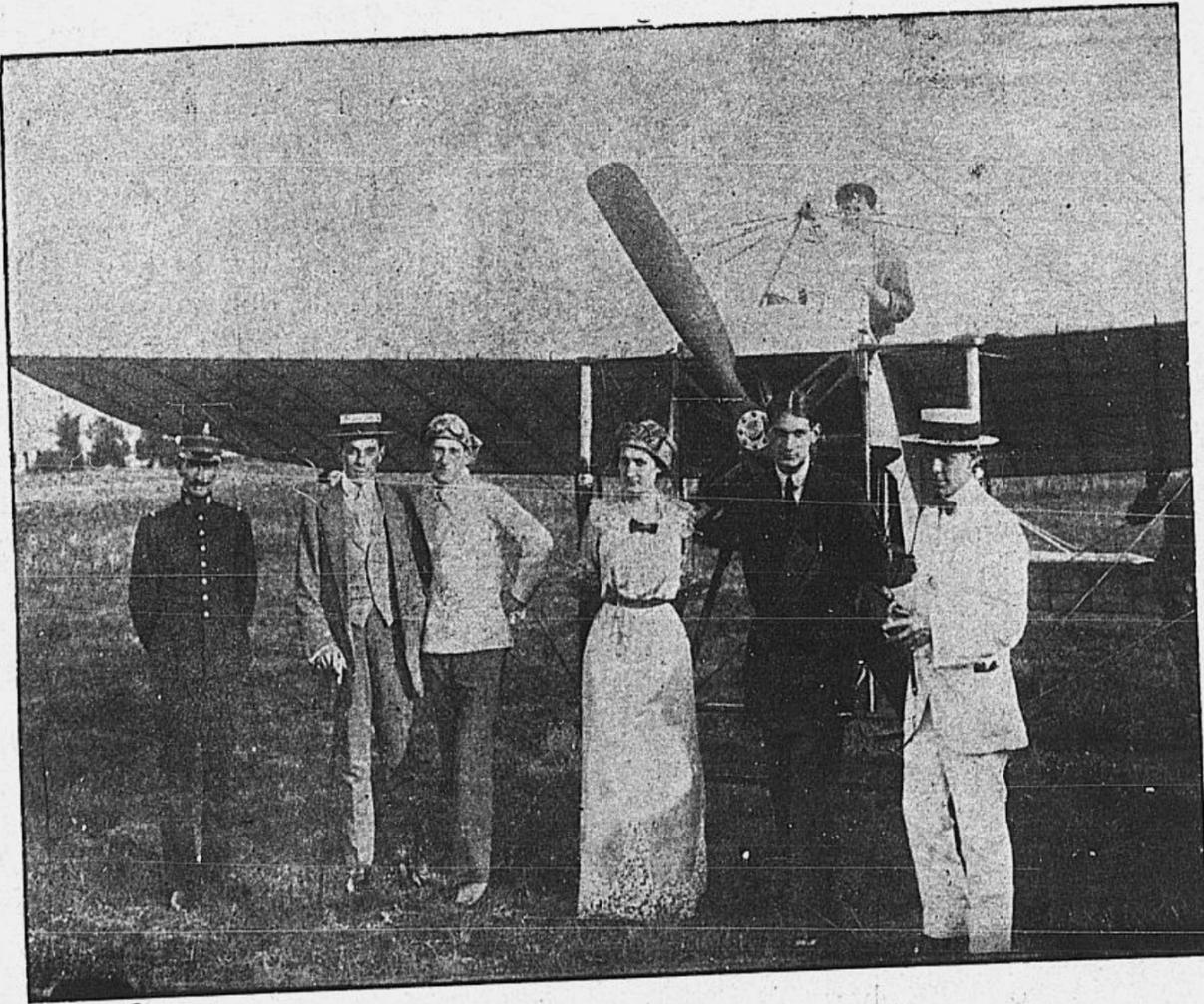
São Paulo Antigo



Exercícios do corpo de bombeiros no largo do Palacio



A aviação em São Paulo



Os irmãos Rapini, deante do seu aeroplano, posando para o Pirralho.

Depois, encaminharam-se para as lombas da Lavrinha, á procura de perdizes. Quando o cachorro amarrou a primeira perdiz, o carão luzidio do Carioca resplandeceu. E depois do tiro, o campeiro não se conteve: bateu palmas.

— Veja que gallinha! Dá uma panellada.

De facto, a perdiz era quasi do tamanho de uma gallinha.

* *

Quando os caçadores voltaram ao pouso, já meios esquecidos do que tinham ido fazer ao alto da serra, o tempo mudara. A cerração vinha vindo pelo alto dos morros. Era um tenuissimo vapor branco, apeuas perceptivel, que apparecia aqui e ali. Depois, branqueou todo o valle, á frente do pouso, e derramou-se até o chorão, que agitava as suas compridas ramagens por traz da nevoa. E o levissimo vapor branco voava pelas lombas, apagando os capões das baixadas, desfazendo a ondulação sem fim... O morro mais proximo era apenas uma sombra.

Logo, porém, a cerração recuou, descobrindo o morro. E voltou de novo a cobril-o, até que recuou mais uma vez, para traz da ultima lomba, e ficou alvejando, esgarçada, no ultimo grotão.

Um rumor parecido com o som do violoncello enchia os ares, pontilha-

dos de vagalumes, tão numerosos, que sussurrando, faziam aquella semelhança.

As entanhas coaxavam nas grotas, por aqui, por ali, e num capão distante piava um inhambú.

* *

Os dois camaradas tinham resolvido passar a noite no Cayrú.

Não tardou a chuva que a cerração annunciára. Foi uma carga pesada, que caiu acompanhada de relampagos.

Os homens fizeram fogo dentro do pouso, em cima de uma folha de zinco que encontraram ali, e ficaram conversando, vendo os relampagos clarearem a buraqueira das paredes.

* *

Quando a chuva abrandou, o Carioca ouviu um barulho atraz do pouso onde os animaes tinhamse abrigado, sob os pinheiros.

Avisou o companheiro, e saíram ambos á porta.

Um homem e um menino vinham vindo a cavallo. Quando chegaram perto do potreiro, pediram pouso. O Carioca estava resolvido a negar-lhes o pedido, mas gritou: — Cheguem!

A chuva passára. Para entreter conversa com os recém-chegados, o Carioca propoz-lhes uma troca de animaes, mostrando o seu e o do companheiro, que haviam saído de baixo das arvores e pastavam junto da porta. Mas a proposta não foi

acceita. Então o campeiro do seu Maia aproximou-se do homem, que apeára do animal, e disse-lhe:

— Pois fique sabendo que eu ando atraz desses burros.

O cigano puxou de uma enorme pistola, e ia disparal-a ao peito do negro, quando este o agarrou pelos braços. Lutaram alguns segundos. O cigano ia levando vantagem ao Carioca.

— Mate este malvado! gritou o negro ao companheiro.

Este aproximou-se e desfechou um tiro no ouvido do cigano, cujos braços affrouxaram e cuja cabeça pendeu para traz.

O Carioca depôl-o no chão, e como que allucinado pelo que acontecera, gritou:

— Mate o ciganinho tambem!

O menino caiu de joelhos, chorando.

* *

Os camaradas juntaram os animaes, montaram e partiram tocando os burros.

Espavoria-os o receio que de outros ciganos surgissem do matto e vingassem a morte. Mas a ciganada estava longe, talvez em Minas. O morto fôra o unico do bando que ficára para traz.

E apedrejado pelos camaradas, que galopavam, o ciganinho voltou para junto do cadaver. O seu medo era tamanho, que elle ficou de pé, hirto, com os olhos arregalados fitos no rosto do pae, e tremendo. A primeira lembrança que lhe veio foi abrir uma cova; mas, como não tinha com que fazel-o, correu ao alto do morro, saltou o vallo, continuou a correr e, da lomba mais elevada, deu um grito agudissimo, como se alguém o ouvisse naquelle deserto. A cerração não o deixava enxergar; mas parecia-lhe que a alguns passos poderia existir alguma casa, occulta pela noite. Voltou se e gritou mais tres vezes. O eco do Cayrú repetiu os tres gritos. O ciganinho sentiu os cabellos em pé, e, por algum tempo, não pode dar um passo. Depois, largou a correr morro abaixo, lomba acima, descendo e subindo, subindo e descendo sempre. Duas vezes atolou-se nas baixadas. E corria, sem nunca encontrar o pouso. Corria gritando, chorando, erguendo e sacudindo os braços, perdendo nas lombas, na ondulação sem fim.

Ha de ter morrido na lama de algum atoleiro, porque, quando os camaradas do seu Maia, tendo confessado o crime ao patrão, voltaram ao Cayrú acompanhando dois soldados, só encontraram o cadaver do cigano extendido debaixo do chorão.



SOBRE A NAU

(Dos manuscriptos de Alberto)

Era o primeiro almoço da viagem. O vapor ainda fundeava no porto. Havia em tudo um pouco da confusão e atabalhoamento da partida. Juncto a nós veio sentar-se uma senhora esbelta e moça, trazendo pela mão uma menina; e subitamente a nossa mesa nos pareceu florida e feliz.

Ao chegar, ella saudou nos com gentileza e graça. Era um pouco pallida; dois olhos redondos, castanhos, meigos illuminavam-na toda. Um grande chapeo, cheio de margaridas, de abas descidas, acanoadas na frente, fazia-lhe a cabeça mais pequena e mysteriosa e dava-lhe vagamente o ar de uma nympha, que por entre flores e frondes, espia e sorri.

Um vestido de «foulard» violeta, salpicado de raminhos verdes, vestia a com leveza e elegancia. Sorria de frequente mostrando os bellos dentes alvos, e os movimentos tinha graciosos e sem embaraço.

A conversa corria banal e intercesa. Falou-se do tempo, de viagens, de cidades, de vapores, de onde vinhamos e para aonde iam.

Ella viera do Rio passar alguns mezes na sua doce terra que o Adriatico banha, e agora voltava para o seu marido, levando essa menina, sua parenta, que ia criar como filha.

Atravez do veo das apparencias e das palavras eu procurava adivinhar alguma coisa da sua vida e da sua alma. Certo, tudo em si era digno, correcto, irreprehensivel.

Mas desprendia-se d'ella um molle encanto suspeito, alguma coisa de capitoso e facil que enleava e sorria.

Os seus olhos eram doces e um pouco ariscos, cheios de uma suavidade morosa e fugidia, em que se adivinhava o prazer subtil de ser admirada e a graça pudica de uma fraqueza que se vela.

Eu olhava-a com crescente interesse. Num momento toda a sua apparencia recatada e suave fendeu-se e tombou como a cobertura empuxada de uma estatua.

Uma duvida torpe se apoderou de mim. Parecia-me que eu já vira essa face bella e um pouco fatigada, esse olhos languidos e arlentes, essa bocca humida e muito vermelha, essa mulher esplendida e languerosa, noutra parte, nalgum ambiente folião e «interlope», em attitudes mais livres e mais plasticas.

Refreei logo a minha immoderada malicia. Meu mau grado porem, esse marido de tão calma e inabalavel confiança, que deixava andar livre e só, por mares e por terras, tão linda e appetitosa creatura, me parecia um pouco duvidoso. Falto de outros meios, só d'ella podia esperar a solução do caso.

Empurrei para longe essa duvida inutil. Muito mais util era gozar o encanto de tão suave companhia. Cada vez a achava mais linda. Como fallava e sorria bem! As suas mãos eram longas, alvas e bellas e pareciam cheias de caricias.

Contou da menina que estivera doente e como sarara. Tinha por ella muitos cuidados e fallava-lhe com materna doçura.

Além de bondosa era intelligente e fina. Quando a ingenua matrona que me estava ao lado soltava alguma calinada, ella sorria finamente e tinha phrases de leve ironia. Como conhecia tantas cidades da Europa e da America, estive para lhe perguntar si fora artista. Retive a custo a pergunta indiscreta, mas mais se alastrou em mim a suspeita que m'a suggerira.

Largas esperanças me clarearam a alma.

Tão fina, tão bella, tão viajada! Já eu architectava um vago e doce idyllo.

Intimamente eu a desejava pura e inatingivel, cheia de graça e claridade, como

CURIOSIDADE



Um aspecto de São Paulo actual, tirado das ruínas da Sé.

uma doçura que passa envolvendo e levantando a alma.

Nas noites calmas, ao longo da amurada, entre os dois infinitos, numa suave emoção feita de mutua intelligencia e de mutuos sentimentos, trocariamos palavras mais doces que o palpitante dos astros sobre as nossas cabeças.

Talvez um coração generoso e ardente, apaixonado e meigo, que a vida rolára e ferira nas suas fraguas, se occultasse nella.

Ou, quem sabe? abrigava apenas um simulacro torpe, uma alma venal e corrompida, dextra em todas as praticas e astucias do amor e do peccado.

Mas para que tantas hypotheses trabalhosa, tanta construcção arrojada e chimerica? Como sempre já eu exgottava a taça das delicias, com o pensamento, antes de a approximar dos labios.

Ali estava ella, linda e enigmatica, com a dupla seducção da belleza e do mysterio. De subito estaquei a minha phantasia. Como viajára longe o meu sonho! Uma vaga ironia sulco-me a alma.

A bella senhora insciente de todas essas peripecias continuava tranquillamente a sua refeição.

Ella repartia entre todos os comensaes una igual amabilidade, molhada de sorrisos. Detinha-se com amor nessas pequenas phrases, da cor do tempo, que nada dizem e nada suggerem.

E em toda ella divisei alguma coisa de estudado e postico, como si cumprisse pacientemente um velho e fatigante rito sob os olhos curiosos dos circunstantes.

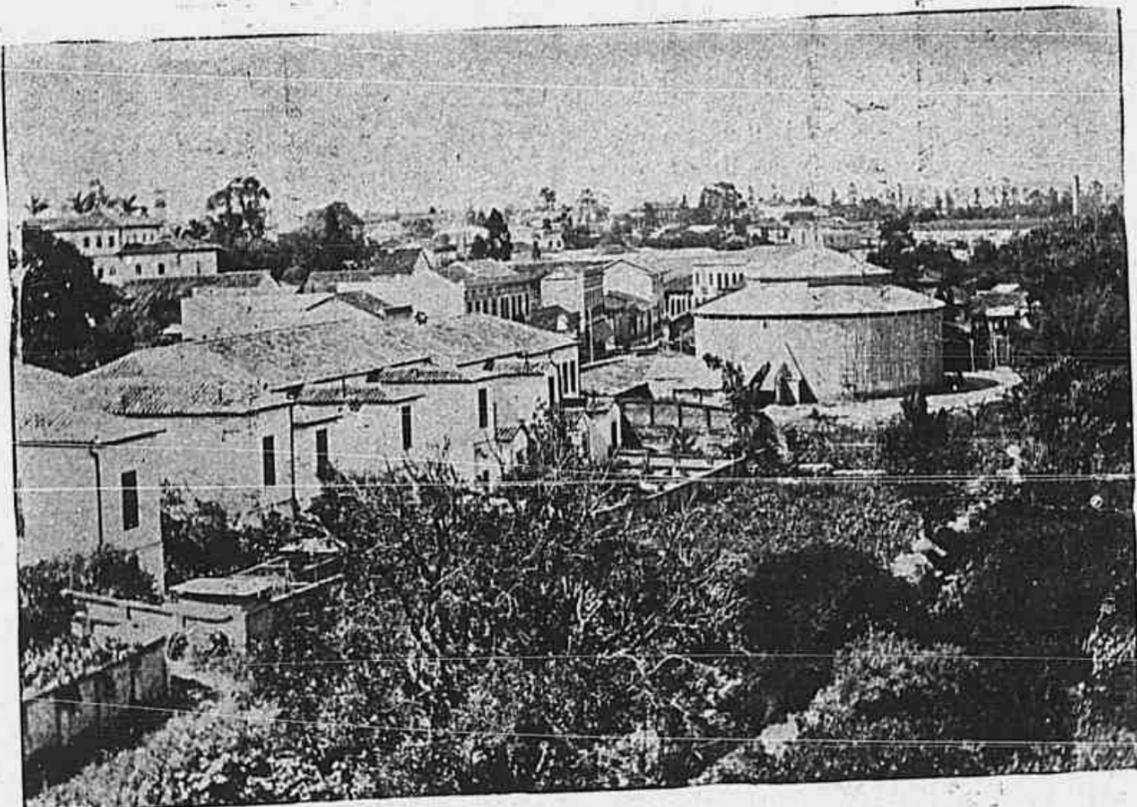
Essa alma apaixonada e diversa que eu lhe attribuiria evaporara-se como por encanto. E subitamente ella me pareceu remota e extranha, reentrou para o immenso rebanho de indifferentes e desconhecidos que eternamente nos cerca e acompanha atravez da existencia.

Vi-a então melhor, sob uma luz nova, sem brandura e sem maldade.

Docemente, sem saber, ella me reconduzia ao equilibrio são, á relatividade necessaria das cousas, á chatice inviolavel da vida.

A falsidade da sua posição parecia-me evidente, mas a sua reserva era de bom tom, a sua belleza indiscutivel, e a sua fina hypocrisia revelavam uma alma que conhece a força da illusão e a virtude das apparencias. Assim complexa, sinuo-

São Paulo Antigo



Vista do «Polytheama» quando era circo de cavallinhos.



S. Paulo antigo

Reforma Policial



A ponte pequena e as barcas para conducção de areia.

sa e bem feita, ella continha decerto mais verdades e mais encantos do que podia imaginar a minha vã e esteril philosophia. Chegamos ao fim do almoço. Servido o café, a bella dama levantou-se e afastou-se graciosa e ligeira, e a gorda matrona, que me estava ao lado, numa synthese subtil que resumia o momentoso problema, perguntou-me anciosa:

— «Sará signora o signorina?»
— «Chi lo sa?» — respondi-lhe rindo.

.

Durante o resto da viagem, a estrella de Hebe — assim se chamava a bella dama — começou a empallidecer, tornou a fulgir uma vez, depois esmoreceu lentamente até o fim.

Cada dia esse seu fundo duvidoso e malsão lhe turvou o brilho e lhe apagou o encanto.

Passado o vago constrangimento, a cautelosa reserva e appalante incerteza dos primeiros dias, com que cada um procurava orientar-se e instalar-se nesse mundo novo, — um ambiente propicio congregou essa gente diversa que o destino reunira e ligára provisoriamente sobre a inconstancia das ondas.

O veo de mysterio que nos envolvia se adelgacava sempre mais, e cada natureza surdía com a sua luz e as suas sombras, pequenina e imperfeita. Eramos todos alminhas neutras e parecidas, sem destaque e sem grandeza, vagos destinos tontos que sulcavamos o mar e palmilhavamos a terra, em busca de pequeninas coisas reles, ephemerás e vazias.

Entre nós Hebe continuava a lançar o languido clarão dos seus olhos castanhos e a facil verborrhea das suas phrases banaes. A' medida que se tornava mais familiar e mais livre, a sua aureola ficticia se sumia e a sua natureza brejeira e fallaz transparecia e se espraiaava.

Uma noite, num jantar de gala, ella brilhou e nos encantou ainda, no seu largo decote, cheia de joias scintillantes, com os braços, o collo e as espaduas nuas, empoadas e perfectas, e mais preciosas que todas as joias.

O champagne rosou-lhe um pouco as faces. Uma vivacidade ardente a dourava,

e parecia que toda a sua alma languida, sensual e viciosa accorria ao chamado familiar e festivo, se expandia e brilhava nesse elemento seu, e lhe brotava da bocca, dos olhos e dos gestos, num desafogo ebrio de liberdade.

Então, o negociante argentino, nosso comensal, resumindo a impressão commum, disse á nossa bella companheira que ella era a rainha da sala e que, mesmo si nós tiveramos vindo á mesa vestidos de cutim branco, o esplendor da sua belleza e da sua «toilette» bastariam para occultar a pobreza das nossas vestimentas.

Nessa noite a alegria e a cordialidade foram tamanhas que a rubicunda matrona que se sentava ao meu lado, chegou a confessar a sua idade, dimintindo-lhe naturalmente um terço.

Nos outros dias, com a fatalidade das coisas que têm de ser, a decadencia da bella Hebe proseguiu. O seu encanto impuro diffundi-se pelo vapor. Uma vaga hostilidade ou uma interesseira adulação a cercava. O vasto tedio das coisas sem novidade e sem mysterio, cada vez mais a afastava de mim.

Depois, uma noite, ao jantar, no ultimo dia da viagem, uma sua phrase desastrada, acabou de revelar a sua verdadeira posição social.

No dia seguinte, desembarcou amuada e sorrateiramente, sem se despedir de ninguem.

Os commentarios foram impiedosos, e eu, intimamente, só lamentei que ella não tivesse ficado para mim a rapida visão do primeiro momento — uma clara nympha, que por entre flores e frondes, espia e sorri e desaparece e nunca mais se vê.

JACOMINO DEFINE.

«O Pirralho» no Rio está, á venda na charutaria do Bar Brahma, baixos do Hotel Avenida.

E' sem duvida a reforma policial, levada a effeito pelo ultimo governo, e continuada com excellenté tino pelo dr. Sampaio Vidal, um dos bons orgulhos de São Paulo moderno.

Além da instrucção militar franceza que tem dado outra apresentação ao soldado paulista, a introdução de diversos melhoramentos no seio da força publica, tornou-a moderna e correctissima.

Assim, quem não sabe dos serviços diarios prestados pela organização da assistencia policial?

As ambulancias cortam a cidade em todas as direcções, levando aos desgraçados o conforto immediato de um tratamento cuidadoso.

Outros e outros, inumeros mesmo, são os trabalhos da moderna organização policial.

Aos drs. Washington Luiz e Sampaio Vidal, representantes directos do nosso progresso social, *O Pirralho* presta hoje especial homenagem.

Amaury Fonseca

O presado amigo e intelligente amator photographico sr. Amaury Fonseca, foi quem prestou excellente auxilio ao *Pirralho* na composição do seu numero especial.

O Pirralho procurou-o para obter aspectos de São Paulo antigo, e o resultado é a brilhantissima reportagem da nossa velha cidade que publicamos.

Ao amigo Amaury, os nossos melhores agradecimentos.

INSTANTANEOS



Na rua Quinze.

A cidade de São Paulo



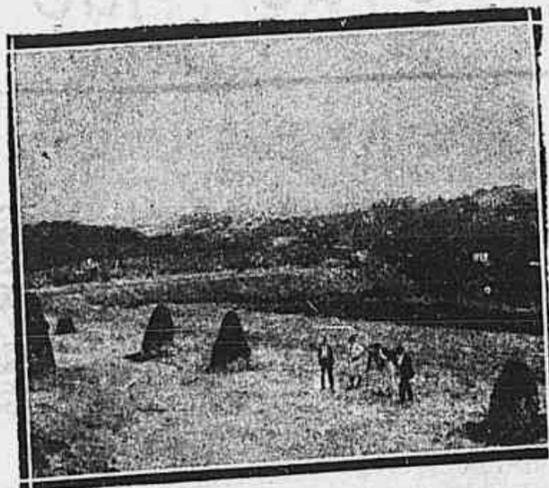
Quando o capitão era sargento.

São Paulo Antigo



Um aspecto do antigo largo do Rosario

Pacaembú



Trabalho de ligação com a cidade

INSTANTANEOS



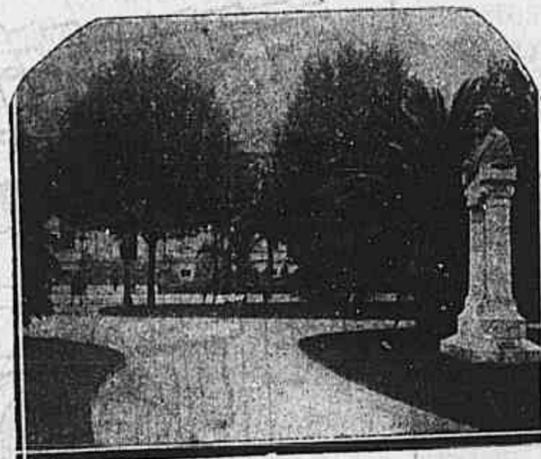
Na rua Quinze.

Os nossos poetas



NUTO SANT'ANNA

São Paulo Moderno



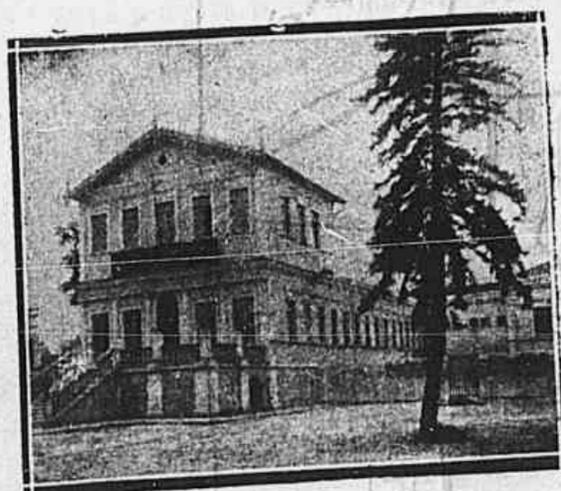
A escola normal e o busto de Cesario Motta.

São Paulo Moderno



Paleete Lins de Vasconcellos

São Paulo Moderno



A escola profissional feminina, á rua Monsenhor Andrade. Dirigida pelo professor Miguel Carneiro, esse moderno estabelecimento escolar, tem dado optimos resultados.



O poeta Da Costa e Silva

O Pirralho é o jornal dos moços, porque é o jornal das moças. Além disso publica indiscreções da Academia, dos salões e dos cinemas.



São Paulo Moderno



A escola profissional masculina á rua Miller. O professor Aprigio Gonzaga, director e os seus alumnos posando para o Pirralho.

O "Pirralho"

:: Carteiro ::

Pedro Alegretti—
Não é possível, te-
nhá paciencia.

Zé Cangurú — O
seu soneto é a oitava maravilha do mun-
do. Vamos guardal o para o outro numero
especial.



G. L.—O seu conto tem 24 laudas de papel, não é? Pois bem o Pirralho ainda não é cano de esgoto.

Ruy Ferreira—Muito obrigado.

J. Serapião—Um sujeito que tem um nome tão feio não pode ser poeta, ouviu? Desista que é muito melhor.

L. Santos—O vento passou por sobre o seu soneto intitulado Cinzas e espalhou-as todas. Mande outro original, si quiser vêr publicados a sua producção.

S. Tibot — O sr. quer fazer parte da pleiade de escriptores francezes que collabora no Pirralho?

Ora vá... sahindo.

Azambuja administrador.

O Pirralho é o jornal das moças, porque é o jornal de concurso de belleza e das reportagens e instantaneos chics.

A kermesse no Jardim da Infancia

Curiosidade



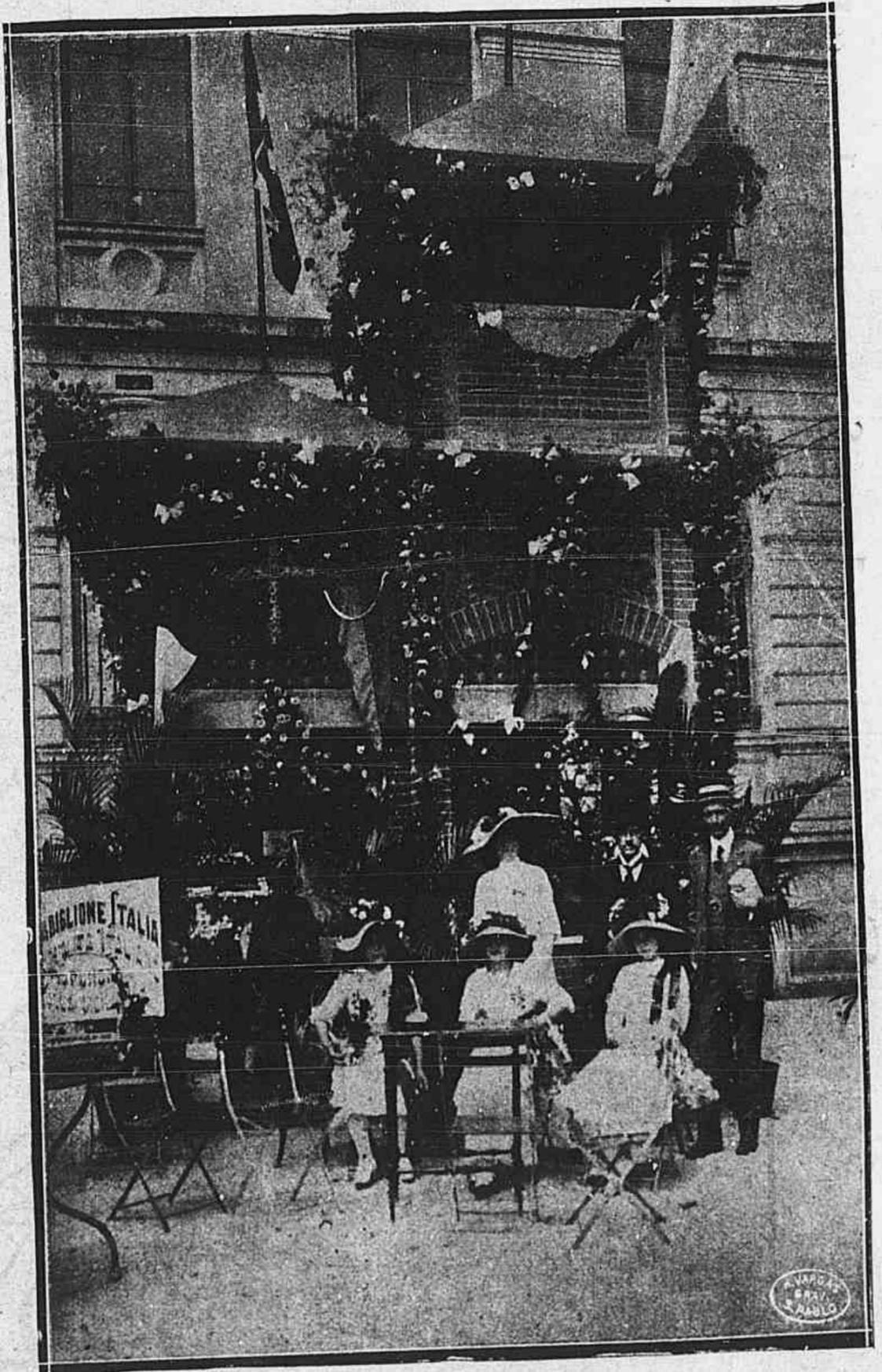
O celebre cavallo Marcial. Ver Recordações de Turf.

PADUA SALLES

E' um nome que o Pirralho não pôde esquecer, no seu numero comemorativo de São Paulo.

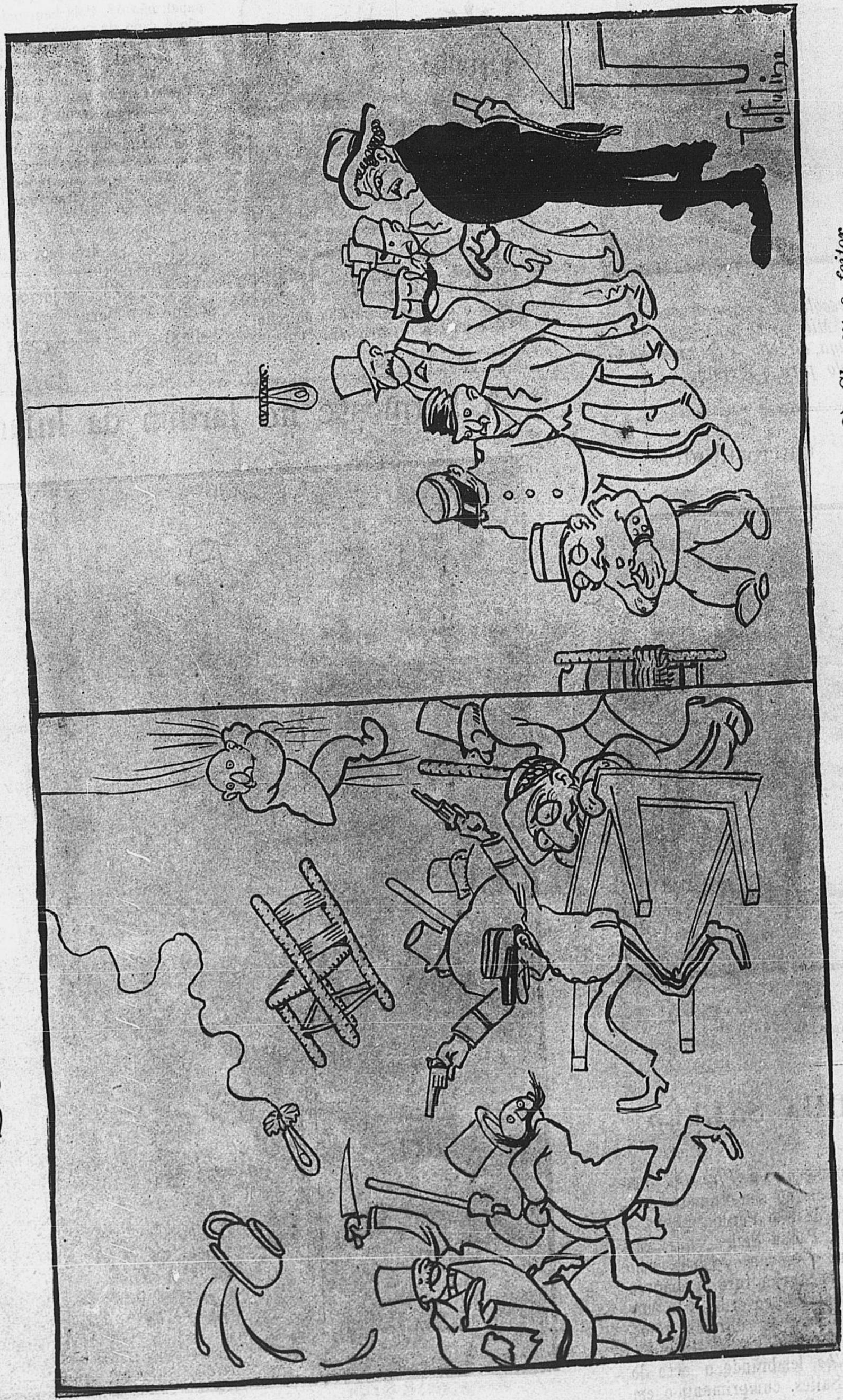
Foi o dr. Padua Salles que, entrando para o governo Lins, como secretario da Agricultura, promoveu o accordo entre o governo e a municipalidade para as ultimas reformas de S. Paulo.

O Pirralho, lembrando o acto do dr. Padua Salles, cumprimenta-o em nome de São Paulo Moderno.



O pavilhão da Italia

Scenas da fazenda "Brasil,"



1) Quando o feitor está passeando, os colonos se divertem. — 2) Chegou o feitor.

HERMES E A ADULTERA

EVANGELHO POLITICO



1) Quem for isento de culpa atire a primeira pedra — 2) Vuu! Vuu! Bó! Bó! Vuu! Bó! Bó! Vuuuuu!



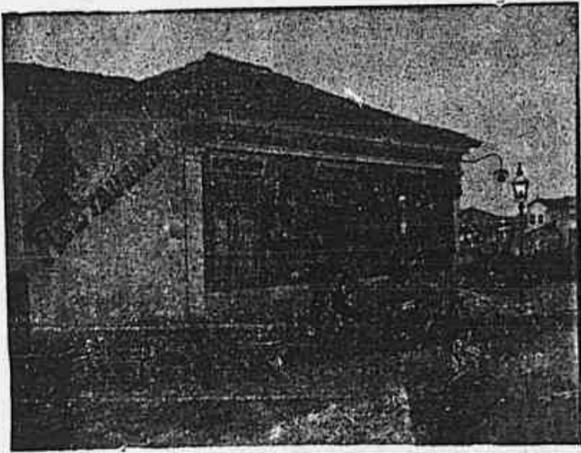


São Paulo Antigo



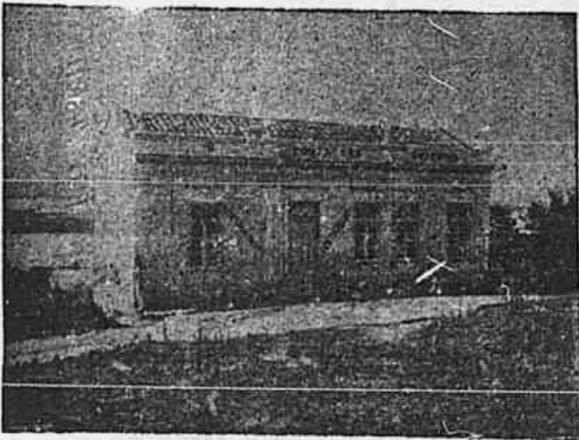
A tradicional igreja do Rosario

Montmartre Paulista



Um dos pontos de reunião bohemiana na freguesia do O'.

Montmartre Paulista



Outro cabaret da freguesia do O'

Cacao, Confeitos, Chocolate garantidos purissimos só os da Casa Falchi.

São Paulo Moderno



Dr. Pedro Dente



Commendador Mondin

A Kermesse no Jardim da Infancia



O pavilhão da Russia

Recordações de Turf MARCIAL

Quando em 1889 alguns socios do Jockey Club resolveram reabrir as portas do Hippodromo Paulistano, ha muitos annos fechada, foi organizada uma sociedade, da quel faziam parte Carlos Garcia, José Souza Queiroz, Manoel Conceição, Barão de Mello Oliveira e Rodrigo de Barros, para formação de uma Coudelaria. Dada a gerencia desta ao socio Garcia, foram por este adquiridos os animaes Marcial, de dois annos; filho de Mousigny 2° ou Sans Pareil e Moura, 3/4 de sangue, e a poledra Jaya, da mesma idade, ambos de criação do feliz proprietario Barão de Piracicaba. Por uma feliz lembrança deram o nome á Coudelaria — de Marcial.

E na verdade, ease animal soube honrar o nome da Coudelaria. Nas duas primeiras corridas, 800 m; Marcial foi batido por Corambé 1°, devido ao «entraine-ment» dado pelo velho Juca Vieira, que o tratou a palha de côco, como se ainda estivessemos no tempo do quadra meia. Mudado que foi de trato, começou a se revelar o extraordinario parceiro nacional que maior numero de victorias conta até hoje, jntamente com o seu irmão Mandarim. O jockey Japecanga, o Archer de então, montou-o pela terceira vez que corria e ganhou 13 corridas seguidas com elle.

A superioridade desse animal minus-

demonstrou não só nas diversas distancias como pelo tempo extraordinario que correu, isto é, desde os dois até aos treze annos de idade. Era tão forte que durante todo esse tempo e até retirar-se das lutas, não tinha uma só grossura, quer nas juntas, quer nos tendões, accrescendo que foi o animal que correu no prado da Moóca com o maximo do

peso até então dado a um nacional, 64 kilos!

Marcial bateu todos os meios sangue com que corren e quasi todos os puros sangue de então. Conta victorias em todos os prados em que correu. Era um regalo vêr-se o interes-se com que os adversarios da C. Marcial procuravam achar um competidor para batel-o e só Jacolino, aliás na foiça da idade, poude batel-o. Em Campinas fez esfriar a paquêra do dono do Oondor e aqui em S. Paulo como no Rio conseguiu triumphos assombrosos. Tinha uma predilecção pelos doublets, porque era quasi certo, em correndo num mesmo dia dois pareos, ganhar os dois e correndo sempre o segundo melhor do que o primeiro. Tem no seu activo diversos Grandes Premios. Era chamado nos bairros da Moóca, Braz e Belemzinho, o *cavallo dos pobres*.

Todos os jockeys que passaram pelo turf naquella epocha conseguiram victorias com o extraordinario Rosilho. Era docil e intelligentissimo e de uma realdade a toda prova.

Morreu aos 15 annos de uma molestia de cadeiras, em Itú. Por o animal para o qual não gavia preço.

«O Pirralho» no Rio está á venda na chararia do Bar Brahma, baixos do Hotel Avenida.

di'isso publica in

O Ensino em São Paulo



O PIRRALHO

JUNTO REMETTO A ESSA REDACÇÃO 10\$000, IMPORTANCIA DA MINHA ASSIGNATURA PARA 1913

NOME

RESIDENCIA



O PIRRALHO

é o jornal das moças,

porque é o jornal do concurso de beleza e das reportagens e instantaneos chics.

O PIRRALHO é o jornal dos moços, porque é o jornal das moças. Além

d'isso publica indiscreções da academia, dos salões e dos Cinemas.

O PIRRALHO é o jornal dos SPORTSMEN, porque esta reorganizando excellente reportagem de sport, turf, patinação e regatas, com photographias.

O PIRRALHO é o jornal aconselhado pelos medicos nas doenças do figado, pois que faz rir tres horas por 300 réis apenas.

O PIRRALHO é o jornal dos pirralhos por causa do colleguismo.

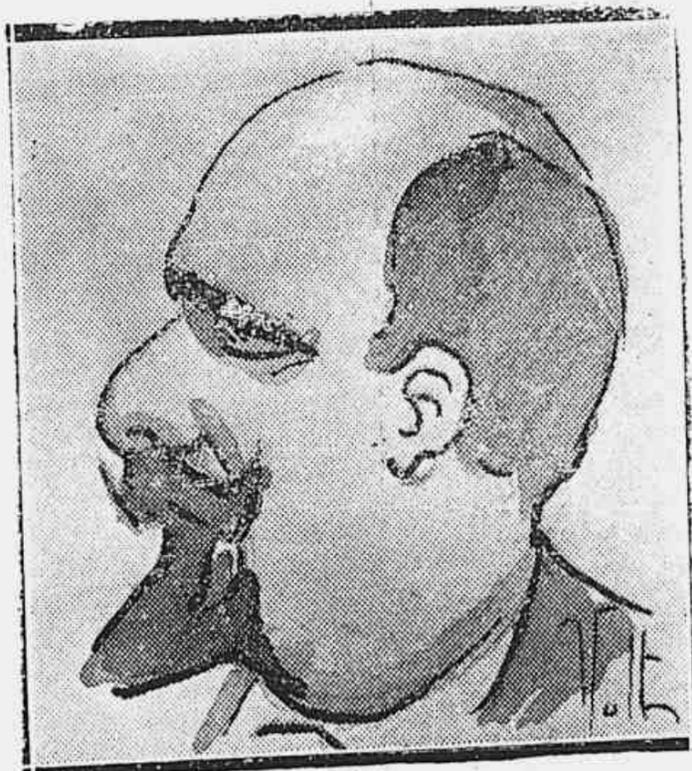
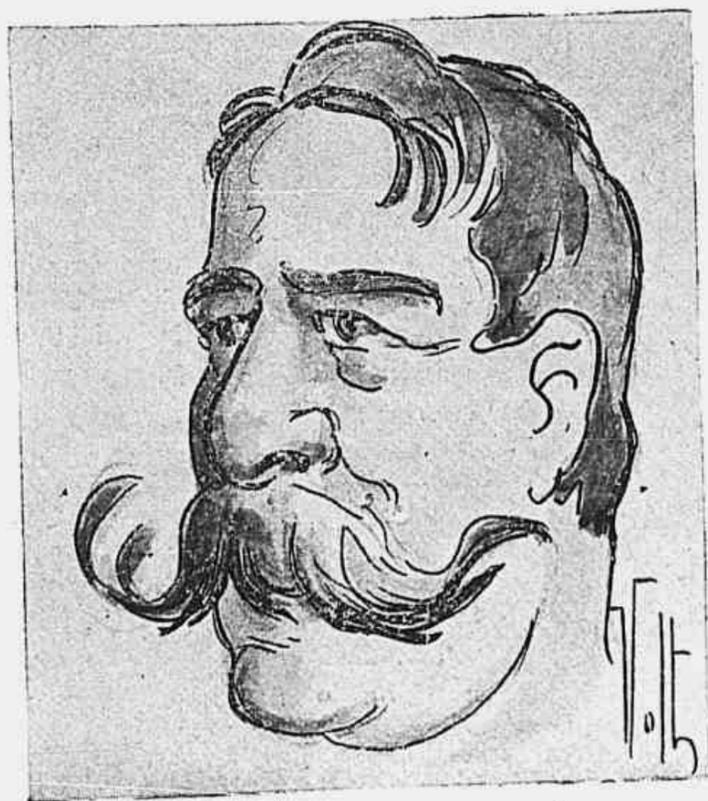
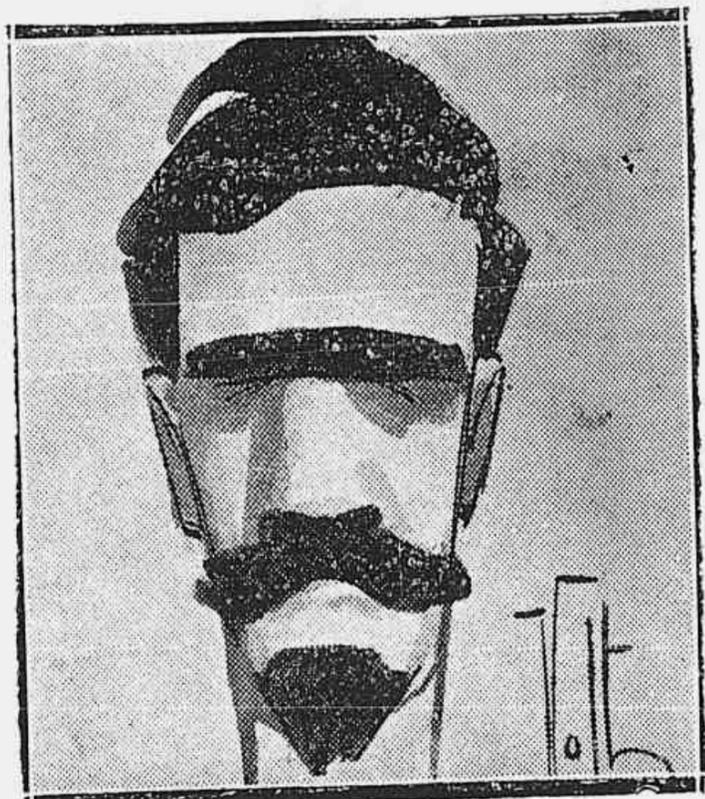
O PIRRALHO é o jornal dos vaqueiros, porque distribue vacca aos assignantes.

O PIRRALHO

Redacção : R. 15 de Nopembro, 50-B

Caixa Postal, 1026—S. PAULO

HOMENAGEM DO "PIRRALHO"



A's quatro forças dirigentes da remodelação da cidade

O Ensino em S. Paulo

S. Paulo moderno



Os resultados da Escola Profissional Masculina.



O Ensino em S. Paulo



Os resultados da Escola Profissional Masculina



Com o leite da vacca do Pirralho faz-se coalhada extra-fina.

União Brasileira Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios - Sede: S. Paulo - Rua S. Bento, 21 - Telephone, 2712 - Caixa, 410 - A unica associação de peculios por fal-
lecimentos que faculta o seguro conjunto aos casados. — Peçam prospectos á sede social.

L'âme des Foules



LA CHANSON AU CARREFOUR

Grande main âpre posée sur le faubourg, le carrefour commande le mouvement. Ses longues rues ramifiées vers la place, telles des doigts à la paume, maintiennent, curieuses et tassées au bord des trottoirs, les maisons qui regardent la Vie, inlassablement, de toutes leurs fenêtres.

Les maisons neuves, droites et propres ont de grands yeux avides et clairs. Les anciennes masures, voutées et branlantes, avec des façades bombant sous des sales tableaux récrépis, usent obstinément de pauvres petits yeux fatigués d'avoir pleuré dans les orages...

Et, cependant, chaque soir, jeunes ou vieilles, belles ou laides, allument leurs colliers de flammes, leurs perles incandescentes et semblent des dames parées de tous leurs bijoux, aux spectacles.

Le Théâtre de la Rue offre, en effet, d'incessants et curieux spectacles comiques ou tragiques et qui révèlent toutes les vertus, tous les vices de la Race ! Là, en pleine lumière, devant des décors mimeuses et lourds, dans la plus somptueuse et réaliste mise en scène, des acteurs de génie jouent quotidiennement, des drames rapides et violents, des comédies prestes et charmantes dont les dénouements logiques proposent, sans parti-pris, des morales saines et solides. Et, quels que soient leur variété et leur nombre, l'impersonnalité même des auteurs nous garantit de toute vaine littérature. En vérité, la rue est le plus divers, le plus instructif, le plus vivant théâtre d'action !

*
**

A l'heure où les prisonniers de bureaux, de comptoirs ou d'établissements échappent aux commandements bru-

taux, une voix humble, plaintive et résignée, jette, de la jonction des quatre rues, ses appels douloureux. Et, cette voix a tellement l'accent de leur mélancolie tassée que chacun, étonné, la reconnaît ainsi qu'un propre écho, un sanglot de cœur enfin niment pitoyable ! Bientôt, une foule compacte est penchée, anxieuse, sur l'essor de cette voix fragile dont elle espérait secrètement la révélation comme un cri jailli de ses entrailles !

Le violon gémit sa mièvre ritornelle — pour nous. Pour les autres, il chante des espoirs, pleure des regrets, devient l'expression de la conscience humaine ! C'est alors qu'un «ténor» coupable pare de mots fanés la laide mélodie ; puis il la lance sur le trottoir, toute semblable à quelque bouche prostituée raccrochant dans la complicité des soirs à coups d'œillades crapuleuses... Sous un bec de gaz favorable, avec des paroles clinquantes, la chanson offre aussi son espoir mensonger :

*«Donne-moi tes grands yeux que je les baise,
Qu'au charme de ta voix mon cœur s'apaise
Et viens, viens dans les bras...»*

Ainsi aux réalités tragiques de misère, d'esclavage, de maladie, la médiocre romance suffit à opposer la «sentimenteuse» médication des rêves mesquins, des ferveurs banales ou les promesses gratuites de liberté, d'égalité, de fraternité. Elle est la fontaine de pitié bête d'où les mots coulent doucement, goutte à goutte, jusqu'au fond des cœurs brûlés d'attentes. Les couplets filandreux trompent l'éternelle faim d'amour inassouvie et arrête, pour un temps, la révolte serrée dans les poings...

Un prêtre moderne officie au coin du carrefour. Il jette aux croyants des mots qui consolent, bercent, en-

dorment ; des mots dont l'éclat de faux bonheur mystifie, tel celui des vitraux polychromes, des autels fulgurants, des chasses fastueuses, des ostensoirs irradiés !

Et on communie pour deux sous — paroles et musique — à ce mysticisme béni qui trouble furtivement comme les sermons sonores, les encens envrants, les chants serraques !

Il y a, autour de cette religion puérile, un peuple de dévots avides, bouches bées, vers les miracles. Vivant chaque jour dans le péché (ce Judas de comptoir renie la Beauté, cet Apôtre de clubs ment à ses Frères, cette Madeleine de trottoir insulte la Nature) ils aspirent à la rédemption — paroles et musique — du Dieu caché qui s'exprime par la bouche d'un chanteur populaire.

«On la vend à dix centimes.»

Deux sous, deux sous, deux sous, de rêve impossible, d'échappatoire momentanée, de pardon stupide... d'oubli !

Et tous sont là : l'apprenti, le comptable, le calicot, le soldat, le sapin !

Toutes sont là : la couturasse, la sténographe, la demoiselle-de-magasin, la bonne, la catin !

Et l'on passe au deuxième, troisième, quatrième couplet, des étapes de la naissance à la mort, comme dans la Vie !

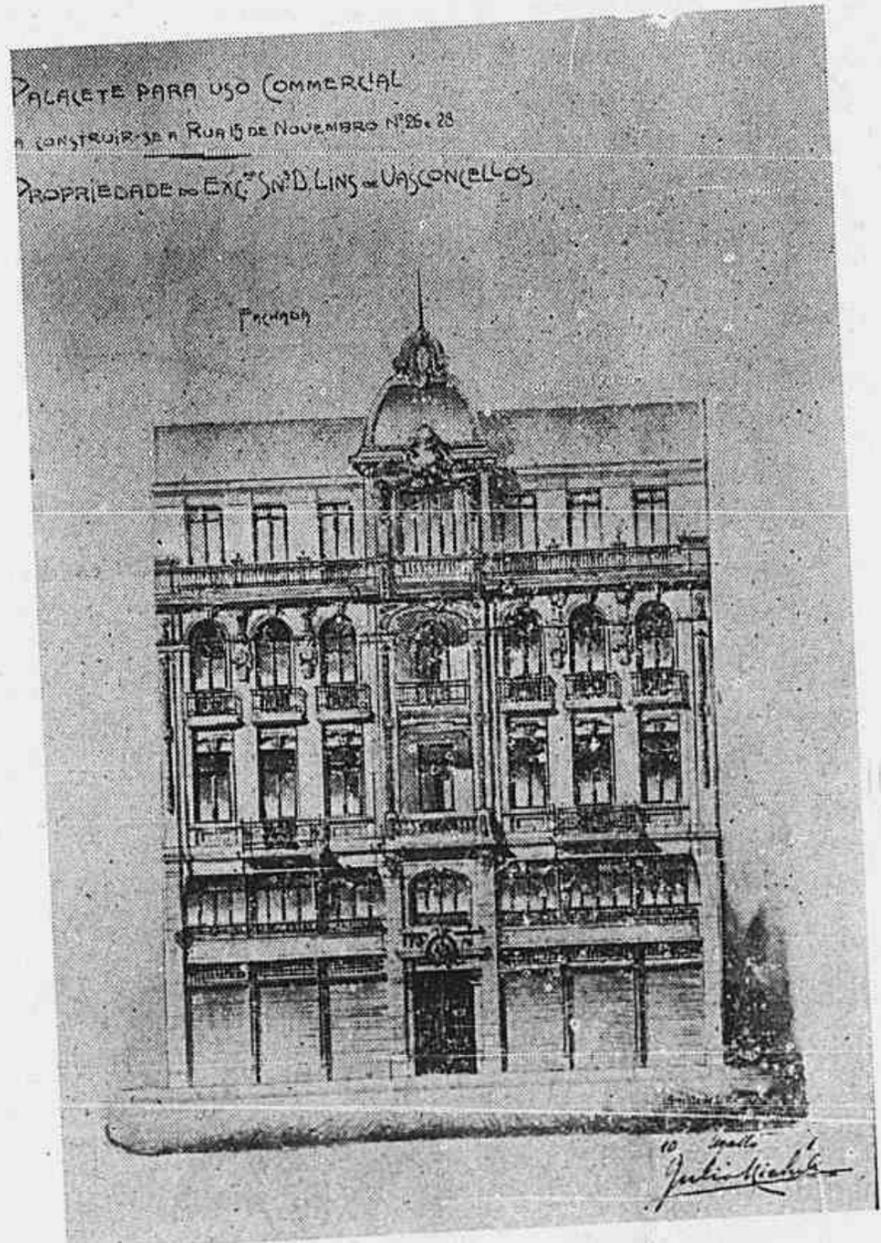
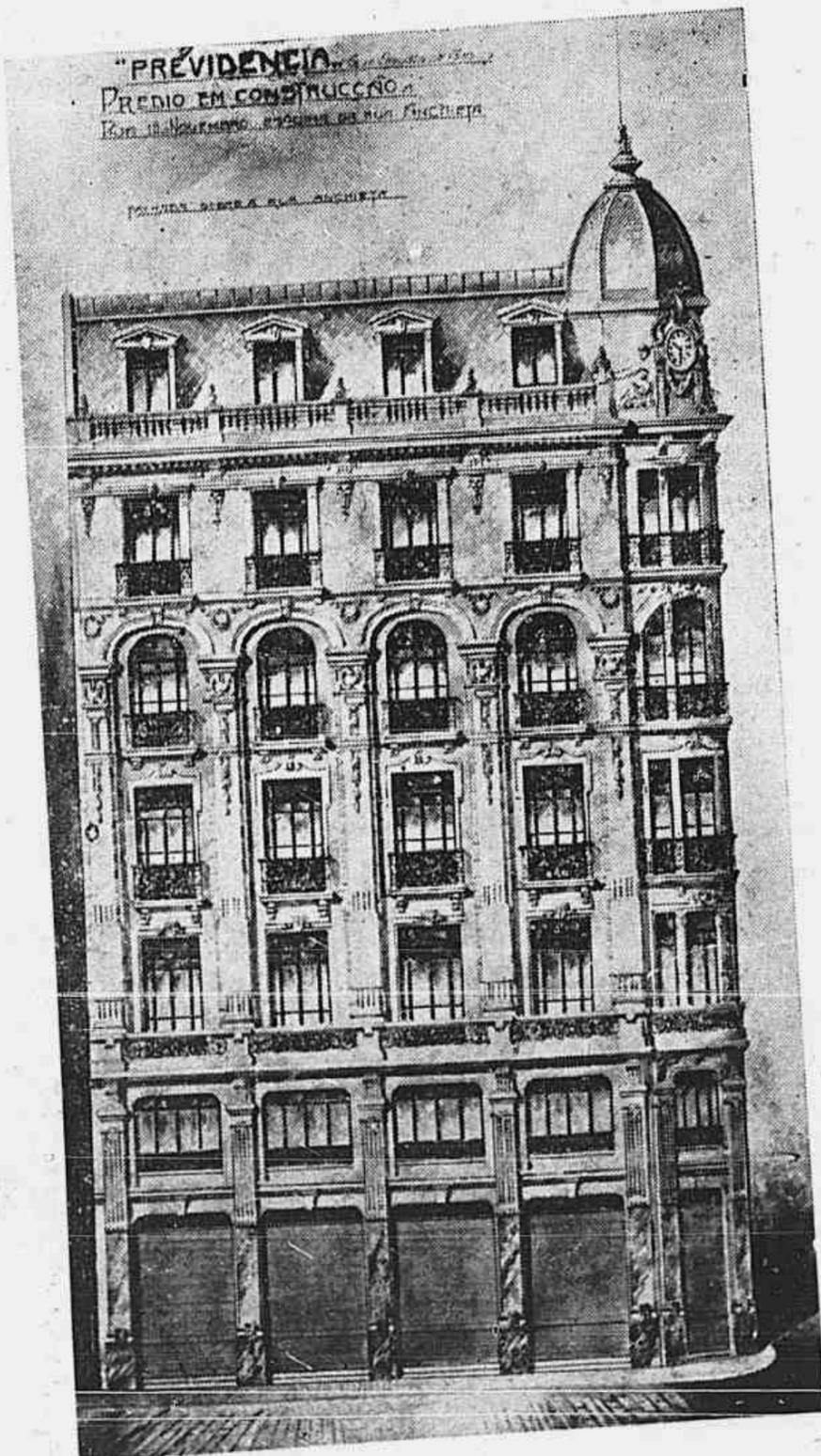
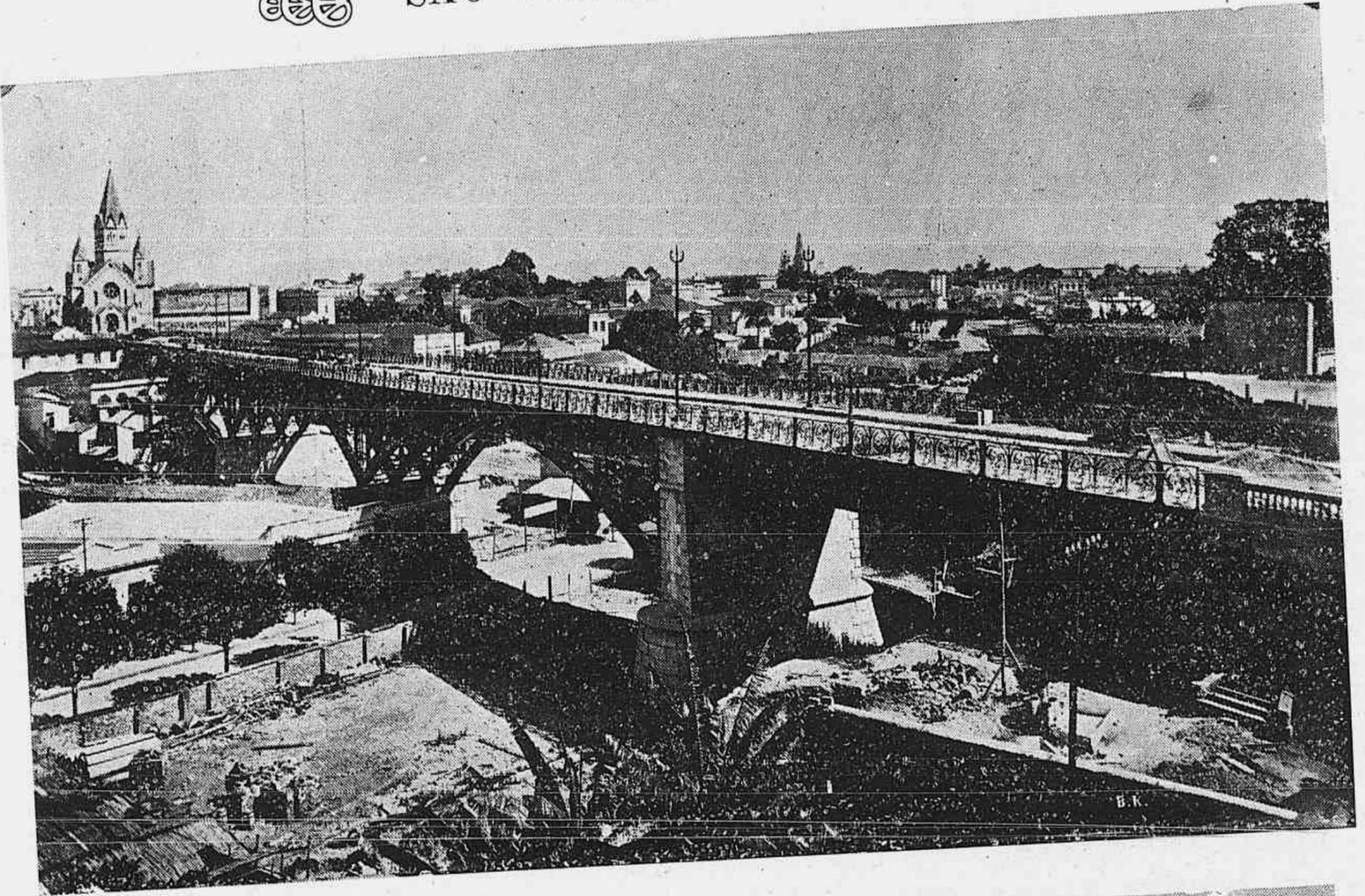
Et l'on piétine en rond, autour de la chanson, comme autour du Bonheur, dans la Vie !

Et l'on tourne, tourne inlassablement, sans but, comme dans la Vie !

Et l'on ne change pas de cycle !

Et l'on ne change pas de Destin !

GABRIEL REUILLARD



1) O viaducto Santa Ephigenia. 2) Sumptoso predio em construcção á rua 15 de Novembro, esquina da rua Anchieta. 3) Palacete a construir-se á rua 15 de Novembro n. 26. Projectos do engenheiro Julio Micheli,

CERCA de TECIDO PAGE

A UNICA QUE ASSEGURA UM FECHO IDEAL PARA GADO, PORCOS, POMARES, TERREIROS, etc.



FABRICAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E DE AUTOMOVEIS "BOM RETIRO" ESCRITORIO: Largo S. Francisco, 3 OFFICINAS: Rua Julio Conceição, 57 - S. PAULO

Industria Nacional estabelecida nesta Capital em edificios proprios e com machinismos fornecidos pelos inventores e maiores fabricantes deste systema de cerca na America do Norte, a "Page Weaver Wire Fence Company", de Adrian, Mich — Peça catalogos e Informaçoes á

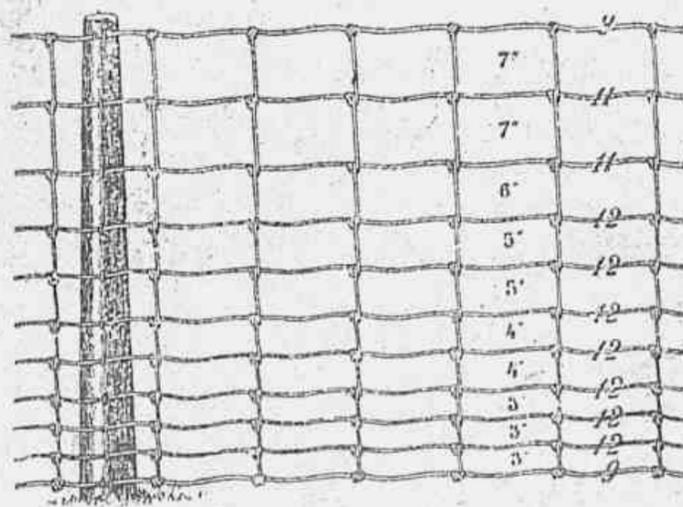
Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro" Largo de S. Francisco, 3 S. PAULO

Cercas de Tecidos de Arame "PAGE"

Considerada a cerca ideal para AVES, GADO, PORCOS, POMARES, TERREIROS, CANNAVIAES, ARROZAES, etc.

A unica cerca que reúne á am alto grau de resistencia e vantagem de não ferir os animaes.

Industria Nacional estabelecida nesta Capital em edificios proprios e com machinismos fornecidos pelos inventores e maiores fabricantes deste systema de cerca na America do Norte, a "Page Weaver Wire Fence Company", de Adrian, Mich — Peça catalogos e Informaçoes á



Os caminhões automoveis "SPA,,

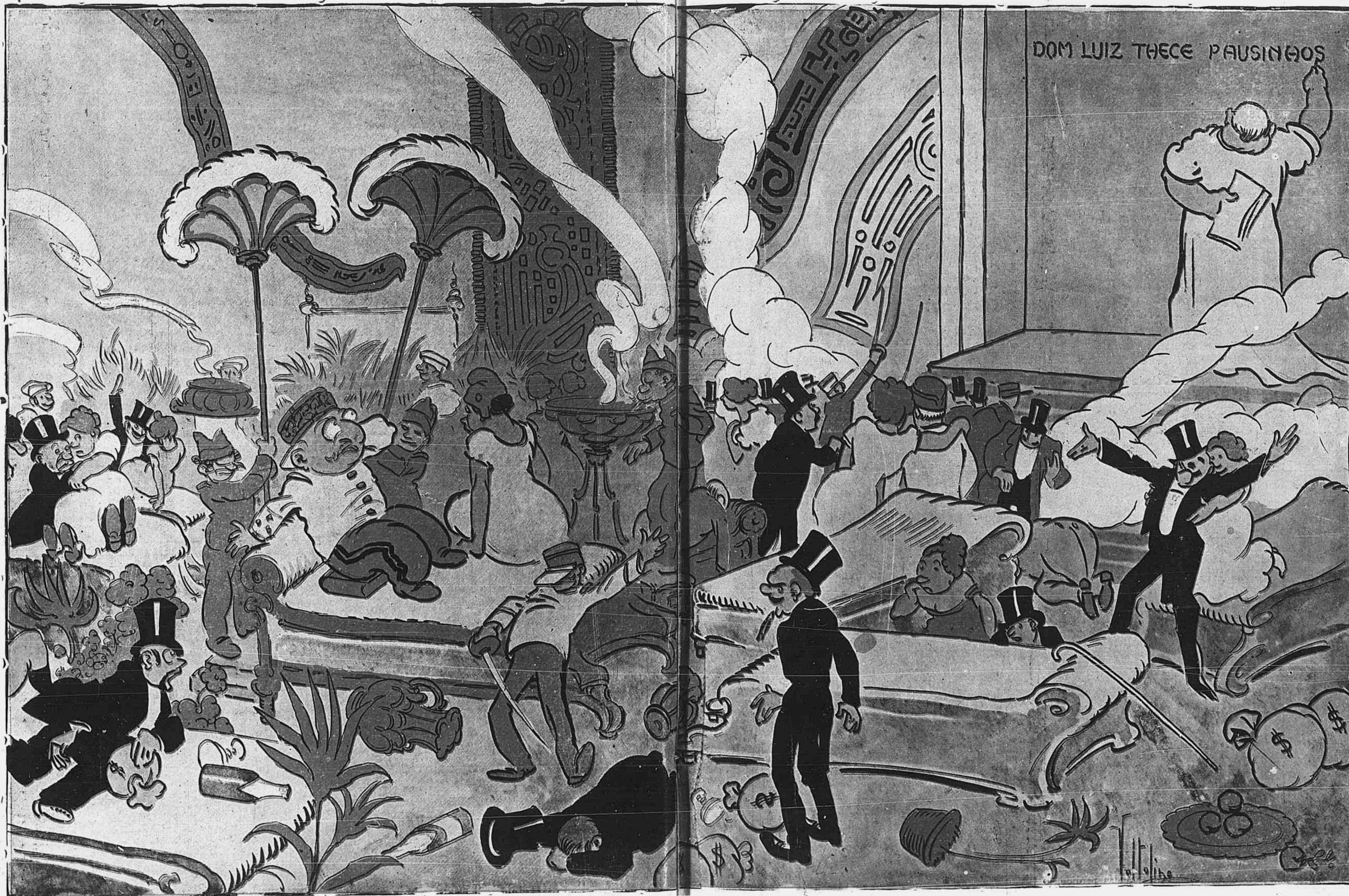
FORAM OS UNICOS DECLARADOS "OPTIMOS" no grande concurso militar Russo, ao qual participaram 54 vehiculos de todas as melhores fabricas Europeas; o concurso durou 23 dias. Durante todo o percurso, os caminhões "SPA" não soffreram o minimo desarranjo, não necessitaram de concertos, não tiveram de trocar nem uma só peça e nem de abrir a caixa de ferramentas.

O GOVERNO RUSSO ADQUIRIU OS carros "SPA" que tomaram parte no concurso, encomendou mais 20 caminhões "SPA" e mandou uma commissão de Officiaes na fabrica "SPA" para dar nova encomenda.

Os caminhões "SPA" eram munidos com os afamados aros de borracha macissa "POLACK,, e eram lubrificadas com os insuperaveis oleos lubrificantes para automoveis "MOB LOILS,, da VACCUM OIL COMPANY, de Rochester.

Representantes: ZERRENNER, BULOW & COMP.
SANTOS -- S. PAULO

© Festim de Balthasar

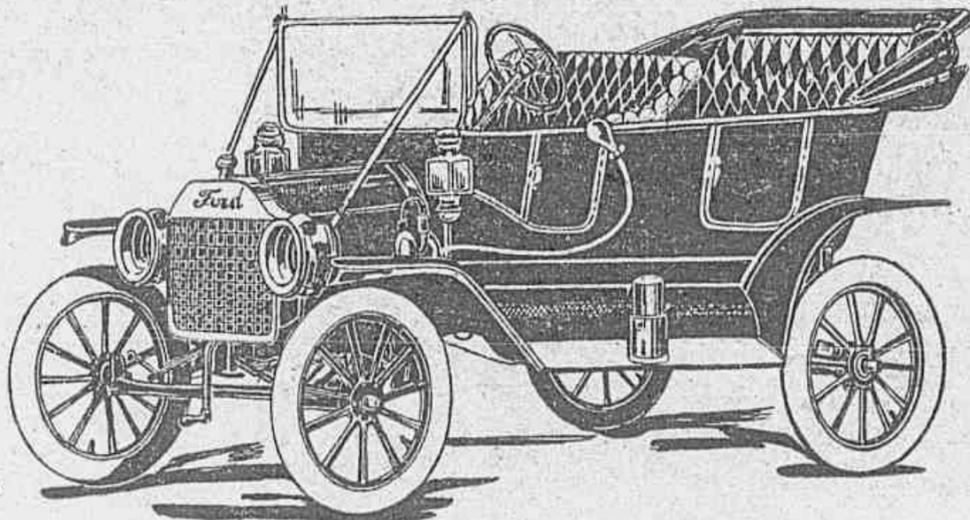


Quadro futurista

Automovel "Ford,"

O unico superior que é vendido por preço modico—Leve e de extrema solidez é construido inteiramente de aço vanadium

Consumo de
Gazolina
1 LITRO
em cada 8
kilometros



Consumo de
Cobertões,
em média
2 por anno!

DOUBLE PHAETON . . . MODELO PARA 1913

DOUBLE-PHAETON, VOITURETTES, LANDAULETS, TODOS COM CHASSIS DE 4 CYLINDROS, 20 H.P.
A produção da 'FORD MOTOR COMPANY, est' anno é de 200 000 automoveis, attestado evidente de sua grande aceitação e popularidade. Peçam catalogos aos Agentes Geraes:
LARGO de S. FRANCISCO, 3 — Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro" — S. Paulo

Filhas de Eva!



«Deve temer-se mais o amor de uma mulher do que o odio de um homem»
SOCRATES.

Temer o amor de uma mulher bonita! . . . E' boa! Só mesmo Socrates teria essa opinião . . . Uma sentença assim não parece ter saído da cabeça de um homem! . . . Não podemos de maneira nenhuma concordar com o philosopho. Demais Socrates, foi injusto e de uma severidade de arrepiar os caellos . . . Também nem tanto ao mar, nem tanto á costa . . . Ao revéz de Socrates, um insigne poeta da nossa geração, como todos os poetas que não são philosophos, tem mulher em outra conta, tanto que em soberbos versos diz.

"Meu amor, se andas perdido,
Sem saber quem te perdeu
Nos meus olhos tens a escada
Por onde se sobe ao céu"

Ora! E' facto que se não pode negar: O Paraíso existe. Todos o a'mejam. E' cubicado . . . E para se lá chegar? Quantos soffrimentos, quantos tropeços, quantos trabalhos sem conta! No entanto o vate sonhador nos diz que temos nos olhos da mulher o roteiro seguro, sem desvios, sem encrusilhadas para se chegar ao céu!! Deante de tão ponderado conceito o homem deve temer o amor de uma mulher? Nunca! Nunca jámais! Nós deixamos o philosopho em terra e embarcamos na canoa com o poeta, e certos estamos que innumerados serão os nossos companheiros. E assim sendo, lembramos-lhes, de vespera, a CASA FREIRE, que é alli ao Triangulo, á rua S. Bento, aonde se tomam as passagens.

Rua de S. Bento, 34-B

CASA FREIRE

São Paulo antigo



Aspecto do Jardim da Luz

São Paulo Moderno



Os trabalhos de aterramento da Varzea do Carmo.

Collaboração francesa

Iniciamos hoje a collaboração no *Pirralho* da pleiade de jovens escriptores francezes, dos mais fortes e mais conhecidos em Paris, que contractaram mandar-nos paginas mensaes inéditas.

Hoje, numero especial, damos duas das mais bellas producções que recebemos — *La chanson au carrefour*, de Gabriel Reuillard e *Mélancolie d'un soir d'été*, de René Wachtausen.

A seguir, fornecemos algumas notas biographicas dos dois potentes escriptores :

René-Max-Wachtausen

Escriptor francez nascido em Paris aos 26 de Agosto de 1881

René Max-Wachtausen é um timido e um violento, de quem amigos intimos tem apenas conseguido arranjar alguns poemas esparcos em modernas revistas literarias.

Elle é entretanto o autor laborio-

Montmartre Paulista

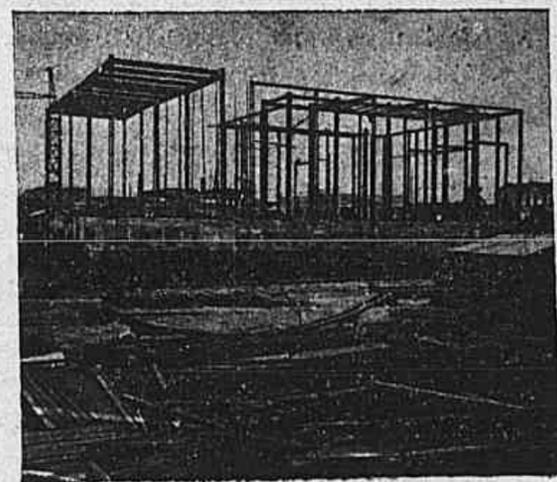


O Chat Noir da Freguezia do O'

so e fecundo de dois volumes de versos, de um trabalho seguro, livre e ousado : *La dame du jardin vide*, escripto antes dos vintes annos e *Les courtisanes*, de feição mais moderna, mais impulsiva e de inspiração toda actual em seu fundo.

Esses versos, em que se aquece e se avoluma uma sensibilidade inquieta e ardente, em que se respira uma alma quente e atormentada, guardam a forma igual e cantante

São Paulo Moderno



As obras do Palacio das industrias.

sin, René Wachtausen escreveu tres peças solidas e altivas : *Galilée*, *La Conscience* e *Les Chercheurs d'Or*. *La Conscience* foi aceita em primeira leitura por André Antoine, o laborioso director do *Odéon*.

Nós contamos com o prazer de publicar brevemente uma das suas scenas capitaes.

Gabriel Reuillard

Escriptor francez nascido em Rouen aos 30 de Julho de 1885

Gabriel Reuillard é justamente considerado entre os jovens escriptores francezes, um dos mais bem dotados e mais fortes,

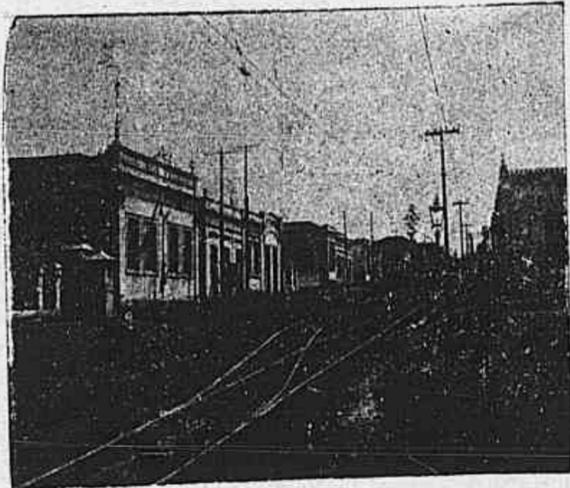
S. Paulo Moderno



Palacete do dr. Theodoro de Carvalho

Elle teve, como dizia Zola, «a felicidade de não produzir muito de-
pressa». E elle só estreiou muito
tarde, ha dois annos, por um estudo
commovido sobre Jules Renard, seu
bom mestre. Depois elle deu apenas
algumas chronicas notaveis em *Co-
media*, de um estylo seguro e de
uma sensibilidade aspera e refreada.
Elle publicou ainda outras chronicas
na *Bataille Syndicaliste*, retratos
curiosos de jovens comediantes em

São Paulo Moderno



*Aspecto de uma das ruas da Villa
Cerqueira Cesar.*

Paris-Midi, artigos de critica litte-
raria nos *Horizons*, em *La Melee*,
etc. Emfim, de um anno para cá, el-
le tem feito com autoridade a criti-
ca dramatica n'um dos modernos jor-
naes franceses, dos mais combativos
e dos mais justamente prezados: —
Les Hommes du Jour. Além d'isso,
elle tem dado ahi estudos ousados

sobre Monnet-Sully, Sacha-Guitry,
etc.,... artigos rudes e corajosos ao
acaso da actualidade, e á direcção
de sua sensibilidade irritada ou en-
ternecida.

Nós nos confessamos felizes de o
contar entre os nossos.

Elle conduzirá aqui, o bom com-
bate pela sinceridade na arte, ao la-
do do seu amigo Louis Nazzi — um
dos melhores, dos mais ardentes e
tambem dos mais emocionados da
geração actual.

Sordida a mania dos jornaes do
Rio andarem consultando Mme. Zi-
zinha, Mme. Olga e outras abjectas ex-
ploradoras da parvoice popular, sobre
tudo o que se vae passar na terra
do «Vem cá mulata».

Então sobre politica, os reporters
cariocas não descançam de entrevis-
tar o Barão Ergonte e a cartomante
Nicolina.

Ainda outro dia, grande orgam de
feição moderna publicava quasi uma
duzia de prophcias dessa canalha
sobre quem seria o futuro presidente
da republica.

A primeira dizia que era um moço
loiro, a segunda apontava um cabra,
a terceira um velho, a quarta um
que tinha uma bruta energia.

E d'esse modo fica o publico sa-
bendo com segurança quem é o suc-
cessor do marechal.

CURIOSIDADE



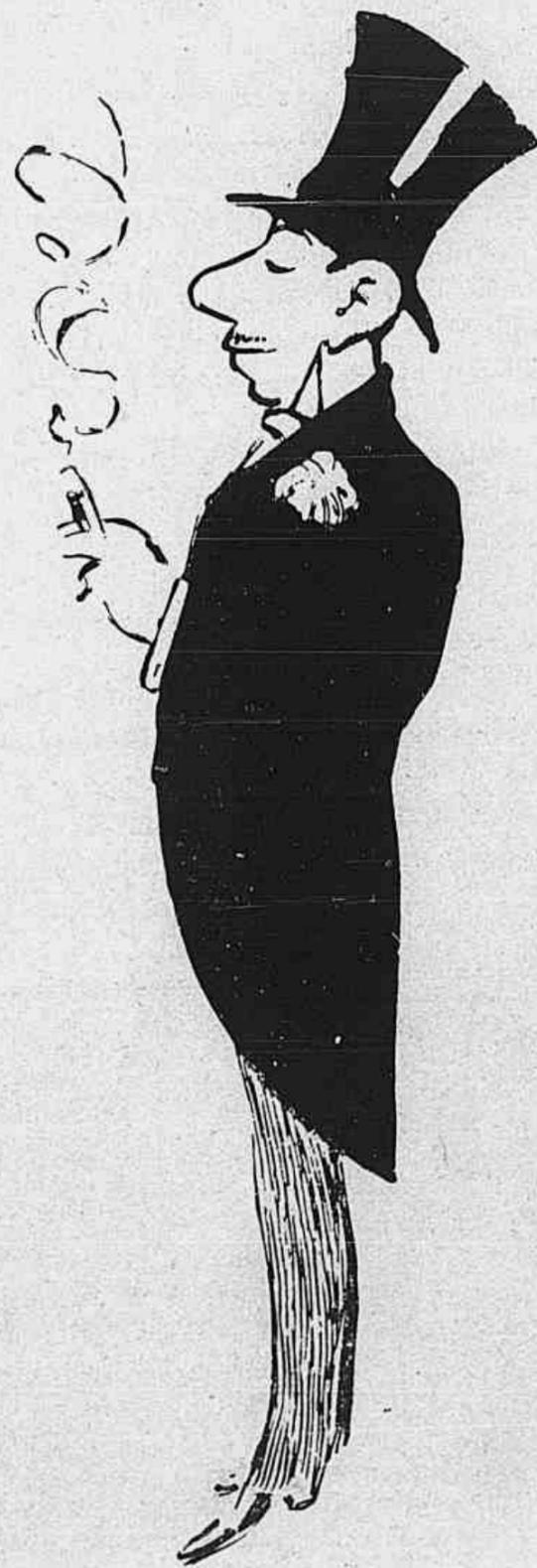
A Avenida Paulista quando não tinha uma só casa

No emtanto, não é preciso 'ser-se
aguia nem se botar taboleta de advi-
nho, para se falar com certeza sobre
os provaveis candidatos ao Catette.

Se for eleito o dr. Rodrigues Alves,
a Republica entrará em convalescen-
ça e ficará curada, á força de cafeina.

Se for eleito o feitor Pinheiro ou
o *garde-chiourme* Dantas Barreto,
haverá revolta na fazenda. São Paulo
se separa, e talvez entre a recitar
alguns actos de drama!hão no tabla-
do imperial o rico sr. Don Luiz de
Orleans e Bragança. Depois a evolu-
ção brasileira, tão apregoada pelo dr.
Oliveira Lima faz umas letras—*alto,
meia volta, volver!*—e toca a rodar
até o bello tempo patriarchal das ca-
pitanias.

São Paulo Caricatural



O Piedadinho.



J. M. Lisbôa

fala sobre

São Paulo Antigo

O venerando humorista recebe mal o «Pirralho», mas acaba por lhe conceder uma entrevista. Eil-a :

O Pirralho — Bom dia, sr. Lisbôa.

Lisbôa — O que quer.

O Pirralho — Eu vim aqui porque vou dar um numero de gala...

Lisbôa — Se fosse de galinha era melhor, ora vá plantar batatas.

O Pirralho — Se o sr. quizer fica sendo de galinha, mas ha de conceder-me uma entrevista.

Lisbôa — Ora menino, vae embora.

O Pirralho — E a entrevista, sr. Lisbôa.

Lisbôa — A entrevista fica para as calendas.

O Pirralho — Não me faça isso, não trate tão duramente o seu caçulinha.

Lisbôa — Mas vamos ao que quer.

O Pirralho — O sr. é o rei dos jornalistas.

Lisbôa — Imperador, já fui uma vez Imperador em Lisbôa.

O Pirralho — Como ?

Lisbôa — Imperador do Divino, sim senhor.

O Pirralho — E foi deposto..

Lisbôa — Não, renunciei, mas vim ser aqui, presidente desta terra, durante meia hora

O Pirralho — Como foi isso, sr. Lisbôa ?

Lisbôa — Faz já muito tempo. Se não me engano, foi por ocasião de se inaugurar a Estrada de Ferro de Pindamonhangaba Eu acompanhava a comitiva como administrador desse velho órgão que é hoje *O Estado de S. Paulo* e que na monarchia era a *Provincia* do mesmo nome.

Nesse tempo os presidentes das provincias eram chamados administradores.

E vae que numa das estações inauguradas, o juiz municipal da terra, deu em conhecer o administrador da Provincia de São Paulo, mas o administrador-governador, está visto. E apresentaram-mo, a mim, o administrador do jornal *Provincia de S. Paulo*.

Apesar de perceber o engano, gosei durante meia hora a bajulação de um juiz municipal.

O Pirralho — E quando chegou o sr. Lisboa a S. Paulo.

Lisbôa — Em 56.

O Pirralho — E o que encontrou ?

Lisbôa — Indios.

O Pirralho — Estou vendo que o sr. não toma a serio a minha entrevista.

Lisbôa — Pois então não arrole, vá embora.

O Pirralho — Ora, sr. Lisboa, mas essa historia de indios em 1856.

Lisbôa — Não, indios eu não encontrei, quem encontrou foi o amigo padre Anchieta.

O Pirralho — Mas São Paulo como era nesse tempo ?

Lisbôa — Havia a Rua 15 de Novembro, o triangulo, com casinhas de meio andar, depois o Piques era arrabalde. A ladeira João Alfredo era a ladeira do Mercado e heirava uma valla, profunda, onde está hoje cheio de casas, á esquerda, descendo-se para o Braz. Desse lado, a primeira casa, foi mandada construir pelo capitalista Caetano Ferreira Baltar que possuia uma das boas casas na rua 15.

Do outro lado da ladeira do Mercado, as primeiras casas foram construidas sobre uma faixa de terreno que o governo cedera do seu quintal á companhia de bondes Viação.

A valla do lado esquerdo servia de escaadouro para as aguas e quando chovia muito, o commercio da rua da Quitanda e do centro atirava á enxurrada os caixotes vasilos que iam rojando até lá.

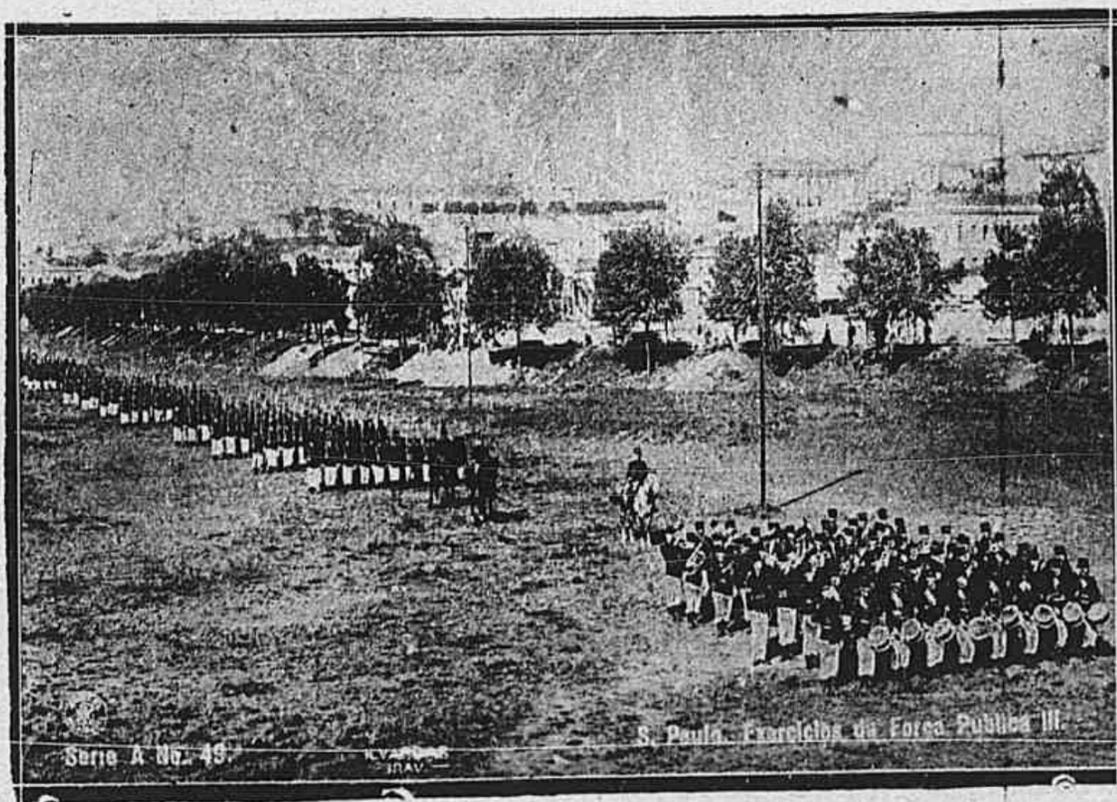
O Pirralho — E o movimento central ?

Lisbôa — Lembro-me que entre 62 e 63, ha cincoenta annos portanto, cheguei um dia util ás tres horas da tarde, á porta do «Correi» Paulistano» que era na rua 15, e reparando bem para um e para outro lado da mais importante via publica de São Paulo, não vi ninguem, nem um cachorro para remedio !

O Pirralho — E a sociedade desse tempo, sr. Lisboa ?

Lisbôa — Beatas, estudantes, as familia escondidas atraz das rotulas, coroneis

São Paulo Moderno



Exercícios da Força Publica na varzea do Carmo

São Paulo antigo



Outro aspecto da cidade, vista do mosteiro de São Bento

dos índios, enfim, o São Paulo tradicional e acadêmico que todos conhecem..

O Pirralho Esses coroneis dos índios?

Lisboa — Quando se queria dar prestígio eleitoral a um sujeito, nomeava-se coronel dos índios, é o actual coronel da Guarda Nacional.

O Pirralho — Com a diferença sr. Lisboa, que agora faz-se a nomeação quando se quer pregar no sujeito caipora eleitoral!

Lisboa — Ora basta de amolação, está acabada a entrevista.

O Pirralho — Não sr. Lisboa, o sr. não me disse ainda se já havia penetras e aguias n'esse tempo.

Lisboa — Havia, havia, talvez menos aguias do que hoje. Ora escute lá essa: Apareceu uma vez por aqui um famoso príncipe austriaco que se chamava Danelli.

Difficuldades do correio, sei lá, deixaram-no em embaraçosa situação financeira. Logo os ricos do lugar, emprestaram-lhe mundos e fundos.

Isso do dinheiro não chegar, não impediu, porém, que lhe fossem oferecidos bailes e recepções.

O príncipe Danelli era o homem do dia.

O Pirralho — Uma espécie de conde Danilo ..

Lisboa — Sim, vae que o conselheiro Carrão quiz conhecer o homem de perto, e resultou d'isso descobrir-se que o príncipe austriaco era um cosinheiro de hotel no Rio.

Foi preso e afinal, depois de tamanha aventura, abdicou e foi ser porteiro do Theatro São Paulo.

O Pirralho — Imagino a cara das moças que o haviam requestado nos bailes, ao entrar para os espectáculos.

E a imprensa, sr. Lisboa, o *Correio Paulistano* é o jornal mais antigo de São Paulo.

Lisboa — Sim, antes tinha havido apenas uns *Pharóes* como em toda a villasinha.

O Pirralho — E os annuncios?

Lisboa — Havia muito annuncio de negro fugido, e fui eu que acabei com elles na *Provincia de São Paulo*.

O Pirralho — E os jornaes do Rio, não faziam echo aqui?

Lisboa — Sim, o *Jornal do Commercio* era sempre acatadissimo, mesmo em opiniões de arte, theatro etc.

O Pirralho — Veja que diferença para os nossos dias, hoje, o sr. sabe que é *O Pirralho* ..

Lisboa — Sim, mas o *O Pirralho* seria ideal se fosse embóra.

O Pirralho — Ora sr. Lisboa, o sr. ainda não falou em politica ..

Lisboa — Nisso nunca me metti e ainda não estou ma'uco para quebrar a minha linha.

O Pirralho — Bem, em theatros então...

Lisboa — Ora, theatros, o que quer que lhe diga?

O Pirralho — Uma boa anedocta.

Lisboa — Bem, lembro-me agora de uma:

O dia 7 de Setembro era festejado geralmente com um espectáculo de gala.

Ora, no anno de .. não me lembro, governava então a provincia José Joaquim Fernandes Torres, que fazia grande questão d'esses espectáculos serem brilhantes.

Vae, porém, que esse anno havia em São Paulo apenas uma companhia barata que mascateava também pelas cidadinhas mais proximas do interior.

O Pirralho — Um mambembe...

Lisboa — Perfeitamente. Ora choveu muito no começo de Setembro e no dia 7 os caminhos estava mintransitaveis e o mambembe não pode vir a São Paulo.

Tratou-se então de organizar um espectáculo de amadores.

Havia uma sociedade philodramatica, de gente do commercio e da qual fazia parte o Batura, chefe do espiritismo. Era ponto o cadete Bosta.

O Pirralho — O cadete Bosta?

Lisboa — O cadete Bosta, sim, era o apelido do homem, que por signal era um pau-d'agua de força.

Chega a hora do espectáculo, e o diabo do ponto toma um pileque. Sou eu convidado para ponto.

O Pirralho — O senhor?

Lisboa — Eu em pessoa e acceitei. Lá me metti no buraco do palco, accendi a vela, abri a peça. A peça chamava-se «A Torrente do Valle».

Levanta o panno, um quarto, uma mesa, um sujeito sentado com a mão amparando a cabeça?

Entra outro:

— Que fazeis, conde? Que fazeis, conde?

O conde desmancha a postura philosophica e responde:

— Estou *pinsando*.

A assuada foi enorme. Serenou-se afinal e entrou o terceiro personagem do drama.

Esse terceiro personagem era também um grande pau d'agua. Tinha querido fumar lá dentro e erguera as barbas posturas até a testa. Esqueceu-se e entrou em scena com as barbas por cima dos olhos.

O Pirralho — E o espectáculo.

Lisboa — Terminou numa assuada tremenda.

O Pirralho — Outra como essa, sr. Lisboa.

Lisboa — Era só o que faltava, ponha-se já no olho da rua, pirralho cacete.

O Pirralho sahiu alegre, apesar das trinta e duas descomposturas que levara. Trazia no bolso uma esplendida cavação para o seu numero especial.

São Paulo Moderno

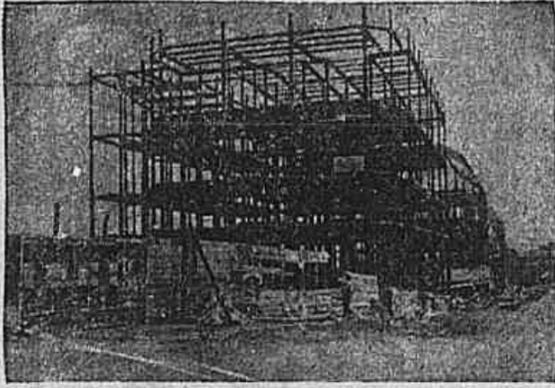


O jardim e a estação da Luz



S. Paulo Moderno

TYPOS DE SÃO PAULO ANTIGO



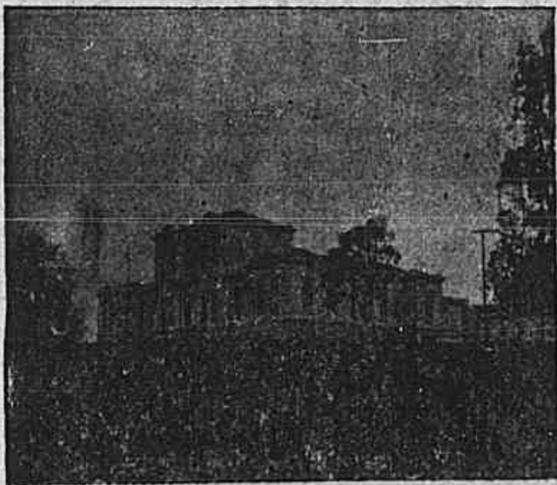
A Rua L. Badaró em construcção.

Montmartre Puulista



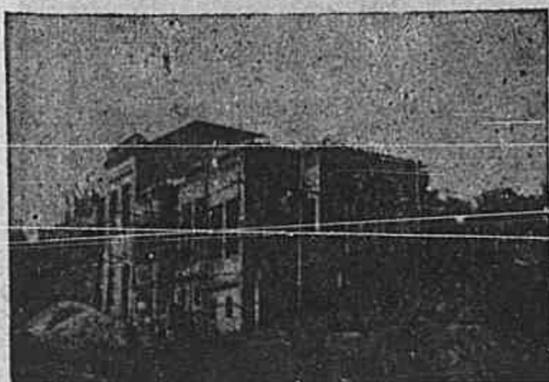
A freguezia do O' vista do aterrado.

Montmartre Paulista



O Instituto Serumtheraphico de Butantan.

São Paulo Moderno.

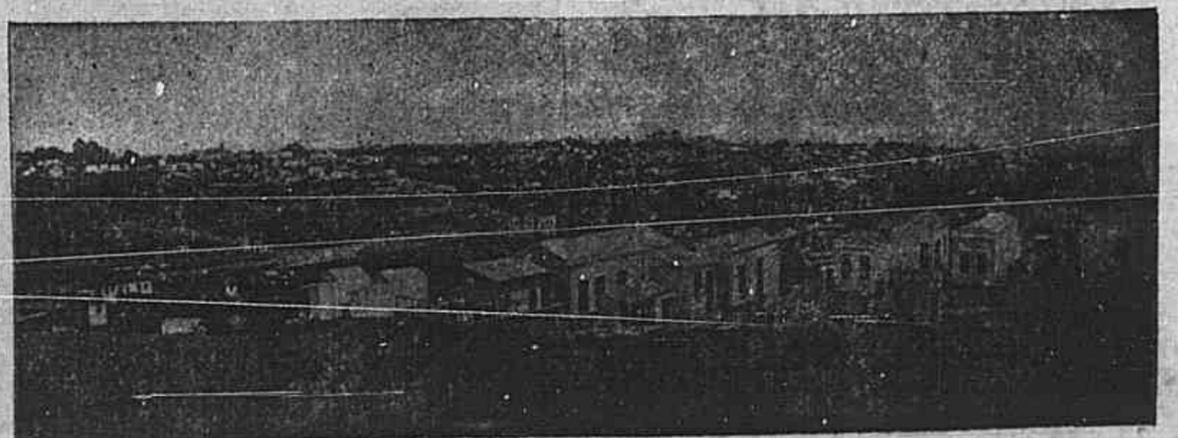


Casas em construcção na Villa Cerqueira Cesar.



O preto Leoncio.

São Paulo Moderno



Aspecto da cidade nova, apanhado do Morro dos Ingleses.



CASA BARUEL

Escritorio Central : *Rua Direita, 1 e Largo da S^{ta}, 2*
 Secção Industrial : *Rua Domingos de Moraes, 13*
 Secção de Expedição : *Rua Direita, 3*
 Secção Pharmaceutica : *Avenida Rangel Pestana, 149*

Productos especiaes da **Casa Baruel** premiados com medalhas de prata e ouro nas exposições de S. Paulo e S. Luiz :

Elixir Aristopeptico—Extractos de Tamarindos—Bicarbonato de Soda—Dentina—Céra Brilhante—Depilatorio Martins—Elixir de Cascara Sagrada—Polvilho de Diaguillão Meissner—Magnesia fluida Baruel—Agua Ingleza Baruel—Sabão Infantil—Terror dos Mosquitos—Xarope de Easton—Pastilhas de guaiaco compostas—Vinho Iodo tonnico phosphatado.

A venda em todas as Phamacias e Drograrias do Brazil

Recommendar nos pedidos :

Artigos da Secção Industrial da Casa Baruel

C. Postal, 64 - Ender. Telegr. : BARUEL - Telep. 20

BARUEL & C. -- S. Paulo



Caricaturas de São Paulo

Engenhos de Canna CHATTANOOGA

Fabricados nos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Os engenhos mais fortes, mais seguros e mais duraveis do mundo

Deixam o bagaço completamente secco sem porcentagem alguma de Caldo

Completo sortimento de engenhos a mão, verticaes para força animal; horizontaes para força motora ou para força d'agua.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Peçam catalogos e informações a

F. Upton & C.

Galeria de machinas para lavoura

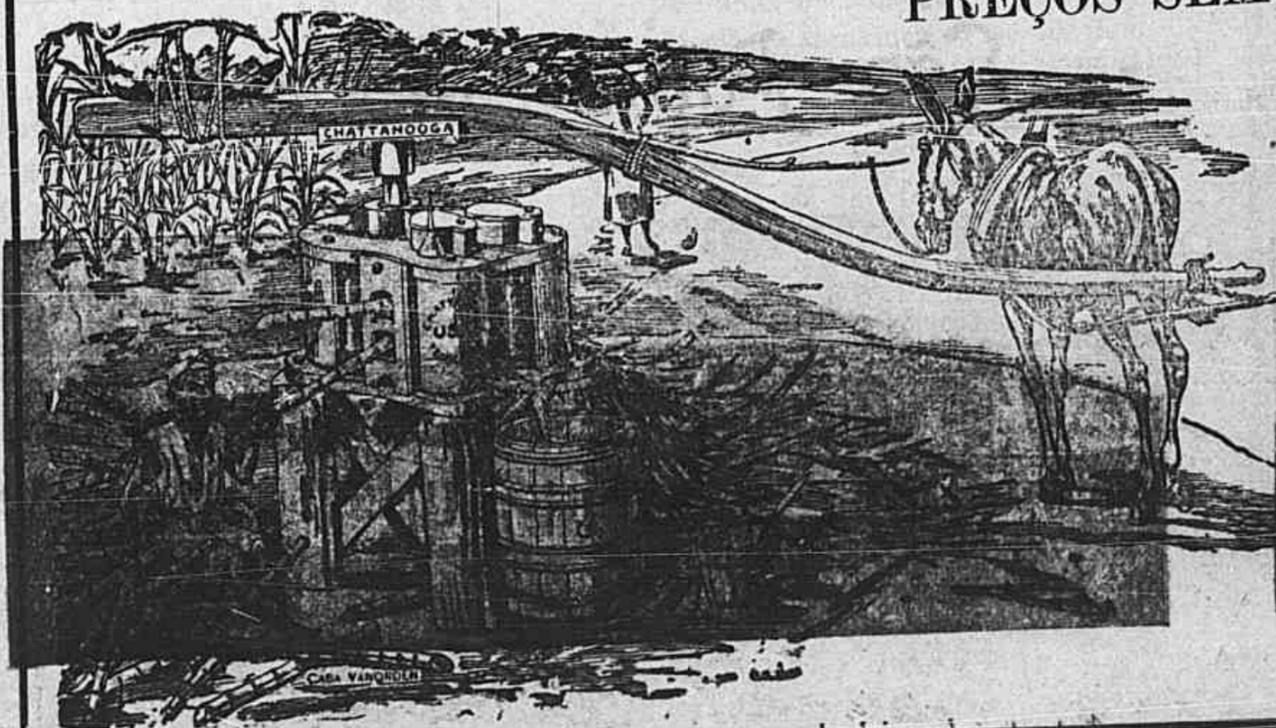
S. PAULO

Largo de S. Bento, 12

Palacio do Comercio

Avenida Central, 18

Casa em construção na Vila





Dança de Centauros

Patas diantenas no ar, boccos livres dos freios,
Nuas, em grita, em ludo, entre cruzando as lanças,
Eil-an, garbadas vêm, na evoluções das danças
Pudus, pompeando á luz a branca do seim.

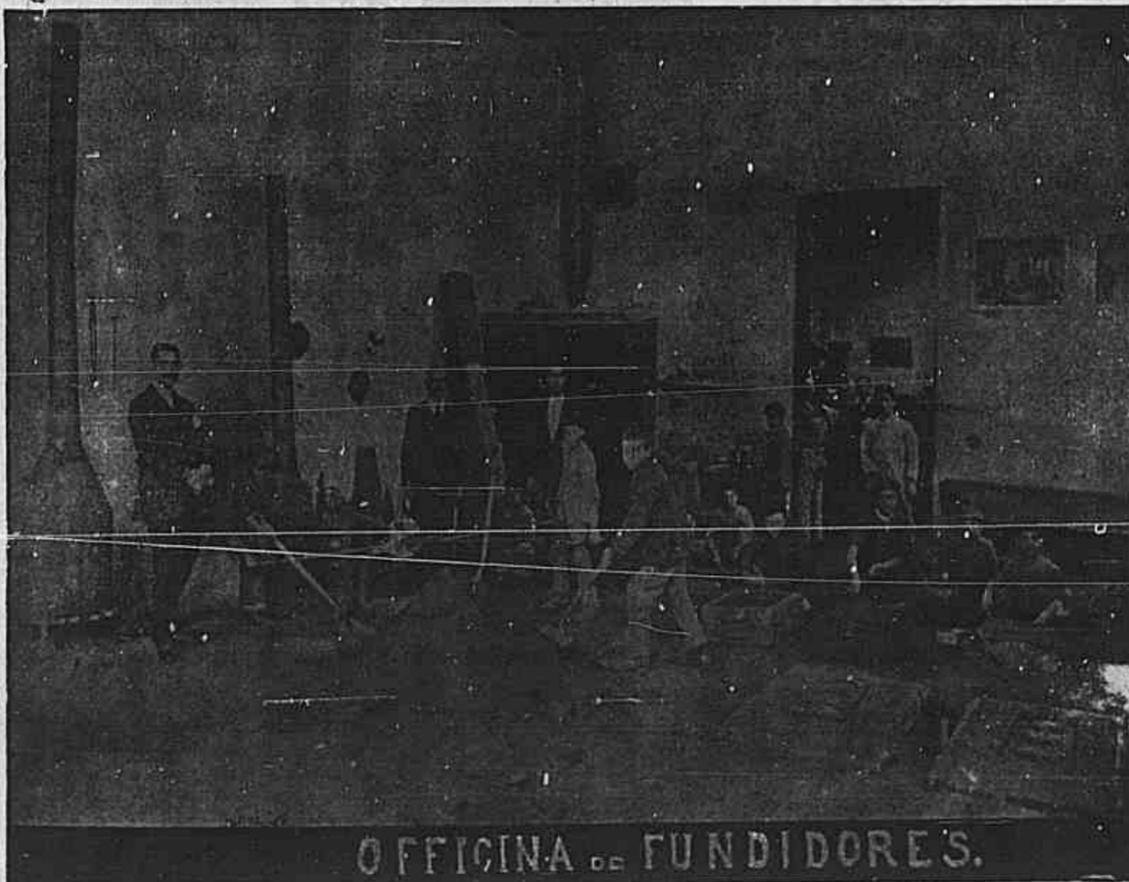
A noite escura, fulge o luar, gemem as fanças;
Mil centauros a pi, em luctas e torneios,
Galopam livres, vãos e vêm, os peitos cheios
De ar, e cabello polto ao léo das amas crantas.

Empallidece o luar, a noite cae, madruca...
A dança hippica páia, e logo atisa o espaço
O galope infernal dos centauros em fuga!

E' que, longe, ao claião do luar, que empallidece,
Enorme, accos o olhar, bravo, do heroico braço
Pendente a clava argiva, Hercules apparece...

Francisca Julia da Silva

O Ensino em São Paulo



Os resultados da Escola Profissional Masculina

SÃO PAULO



O dr. Albuquerque Lins

A VACCA

Era hontem o dia de sahir em
passeata pelo triangulo a vacca do
Pirralho. Grande banzé nos domi-
nios do nosso impagavel semanario.

Foi avisada a banda de musica,
foi avisado o Scafuto para formar a
pirralhada, foi avisado o Juó Bana-
nere o homen das iniciativas baru-
lhentas.

Uma hora bateu, a hora da vac-
ca iniciar o corso.

Estava formada a banda, e forma-
do o cortejo.

Mas qual vacca, qual nada!..

Era uma vez a vacca amarella...

Reporters aboados cortaram a ci-
dade para saber qual a causa de ta-
manho desastre.

A vacca tinha fugido do pasto.

Emfim, explica-se, a vacca do Pir-
ralho è hermista e portanto arre-
lienta.

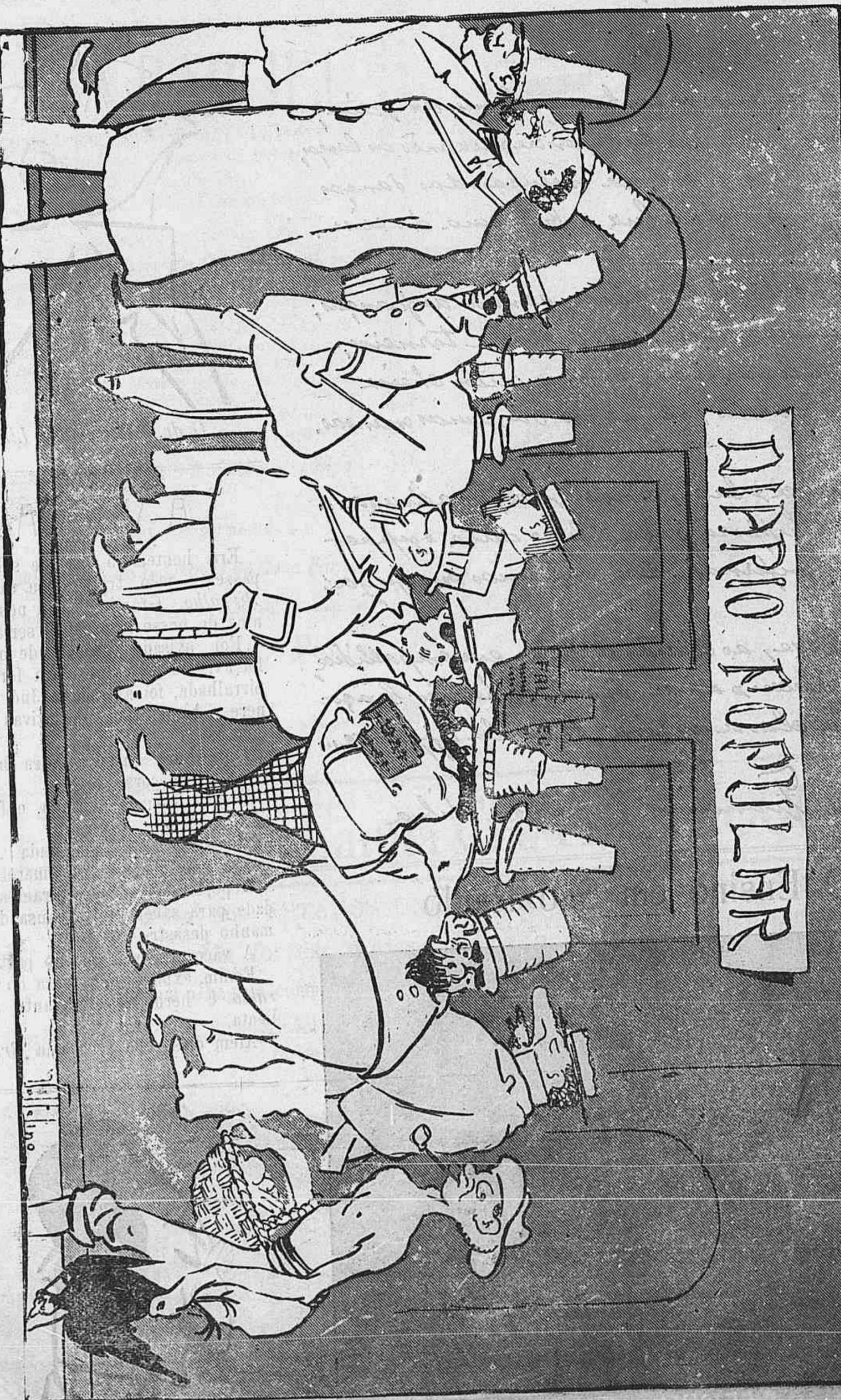
Além disso ella se chama *Briosa*.



Um amigo o Pirralho

São Paulo Antigo

DIÁRIO POPULAR

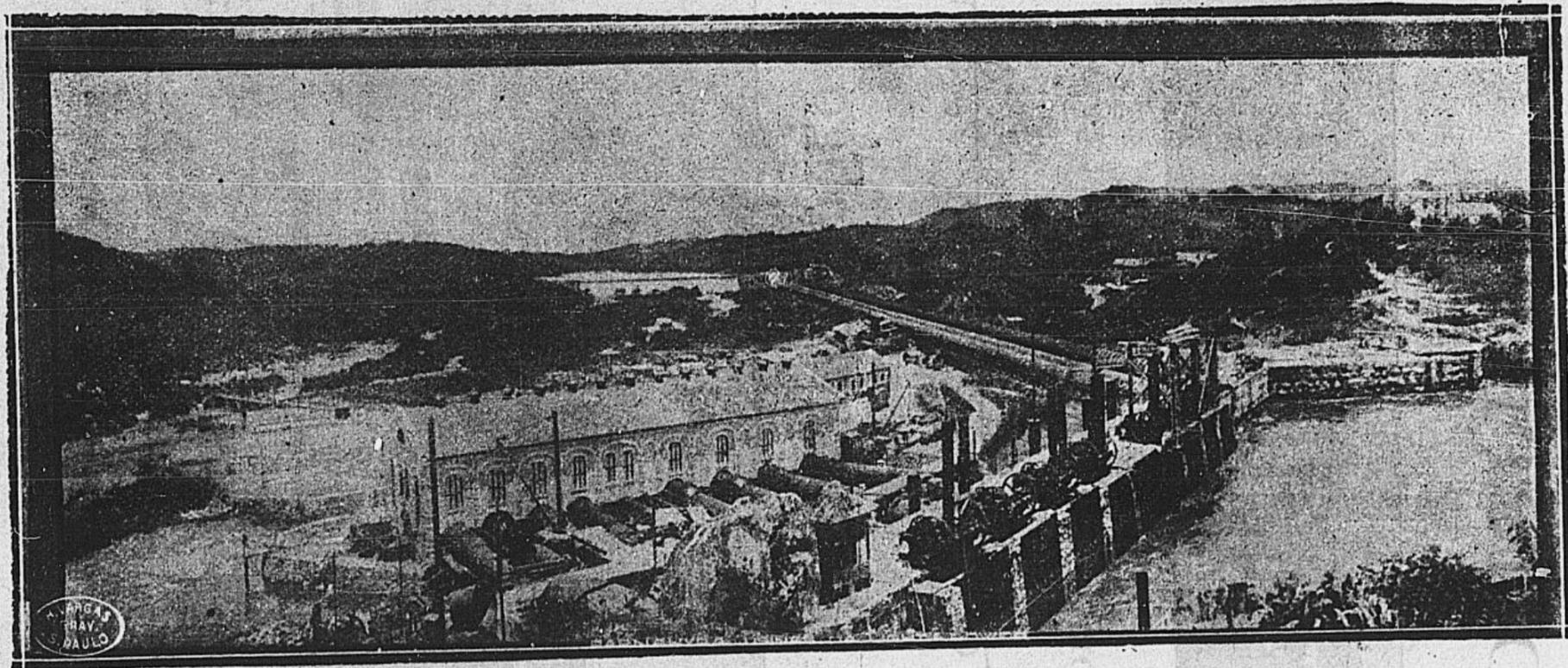


A rua da Imperatriz, em dia de gala.



LIGHT & POWER

GRANDES OBRAS



Aspecto da usina em Parnahyba

Dialogo sobre a emigração

—Viste que bom elemento de defesa o Brasil encontrou nos artigos do *Fanfulla & Comp.*?

—Como?

—Ora, jornalistas italianos...

—Não me digas isso, os unicos que podem engulir as pillulas que elles preparam somos nós.

—Porque?

—Na Itália e no seio da colonia italiana aqui o *truc* do *Fanfulla & Comp.* é conhecido. Elles são sobretudo *internacionaes*—brasilieiros quando convem, italianos ou chinezes conforme sopra o bom vento.

O chocholate mais premiado do Brasil é o da Casa Falchi.

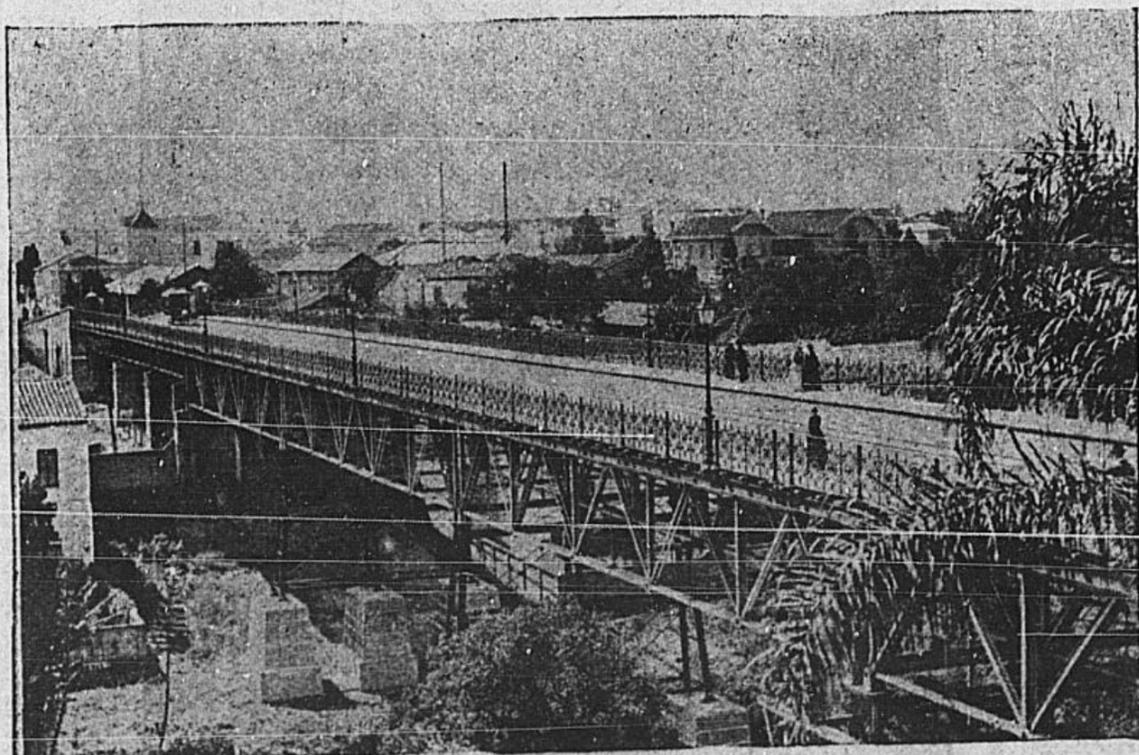
O *Pirralho* é o jornal aconselhado pelos medicos nas doenças do fígado, porque faz rir tres horas por 300 réis apenas.

A's redacções da Careta e do Fon-Fon

O PIRRALHO

semanario illustrado d'importancia evidente, pede desculpas por dar um numero especial melhor do que os seus.

CURIOSIDADE



Vista do Viaducto do Chá, com um bondinho da Viacção Paulista. Póde-se calcular o movimento de São Paulo 20 annos atraz pelos transeuntes que passavam no momento.

Falta de espaço

Deixamos de publicar, por causa da epigraphe supra, muita coisa interessante que nos enviaram sobre São Paulo antigo, os drs. J. J. de Carvalho e Domingos Jaguaribe.

Do sr. Zé Felicião só publicamos umas netinhas porque o artigo humoristico que elle nos mandou não tinha espirito.

Desculpe a nossa franqueza, seu Zé Felicião, mas a verdade antes de tudo.

—Não publicamos tambem por falta de espaço, um artigo do Wencesgau sobre a critica theatral em São Paulo no tempo do preto Leoncio.

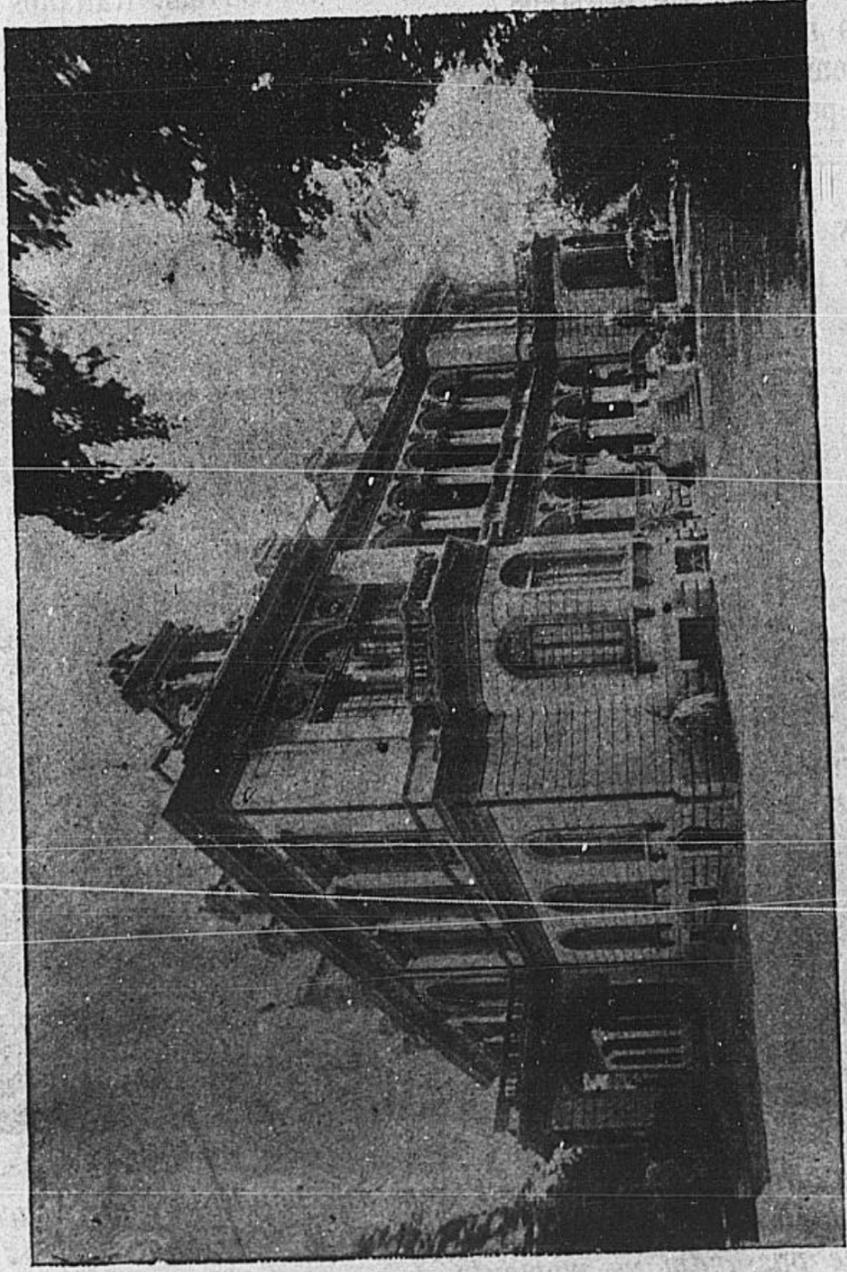
São Paulo Moderno



Panorama da cidade tirado do Morro dos Ingleses

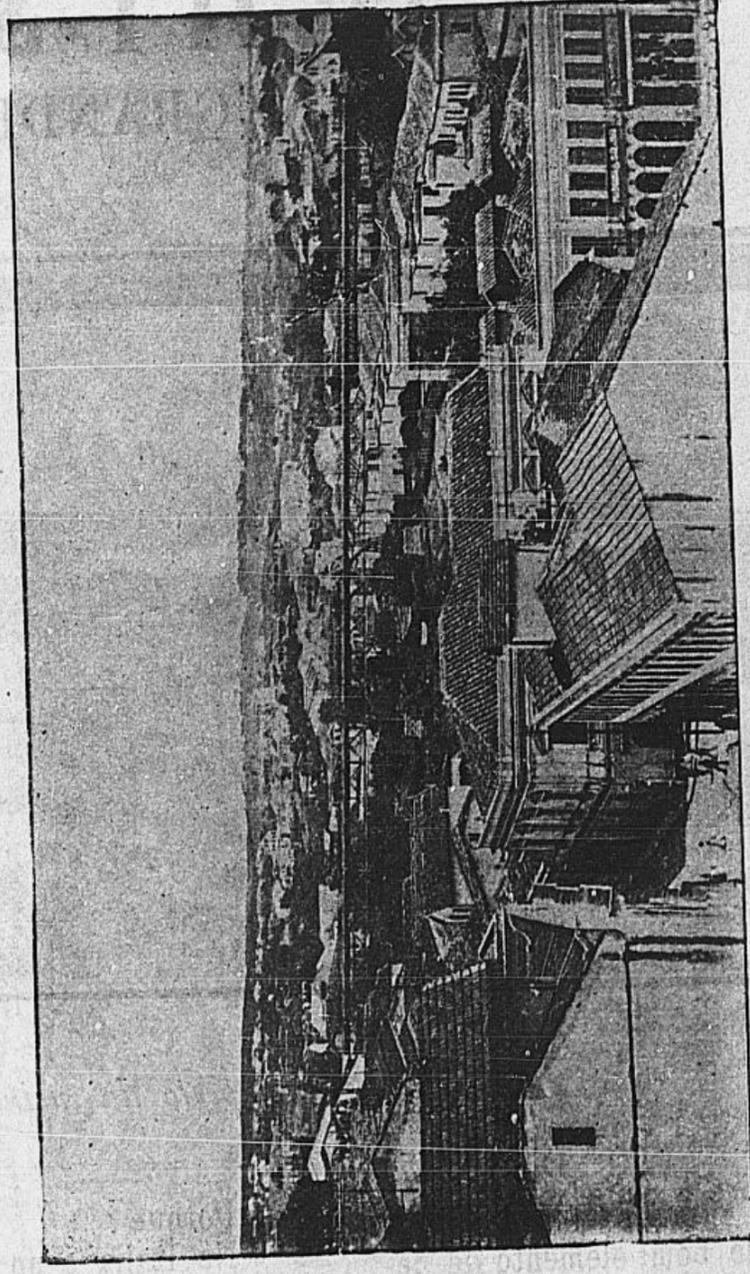


São Paulo Moderno



Palacete dos Campos Elyseos

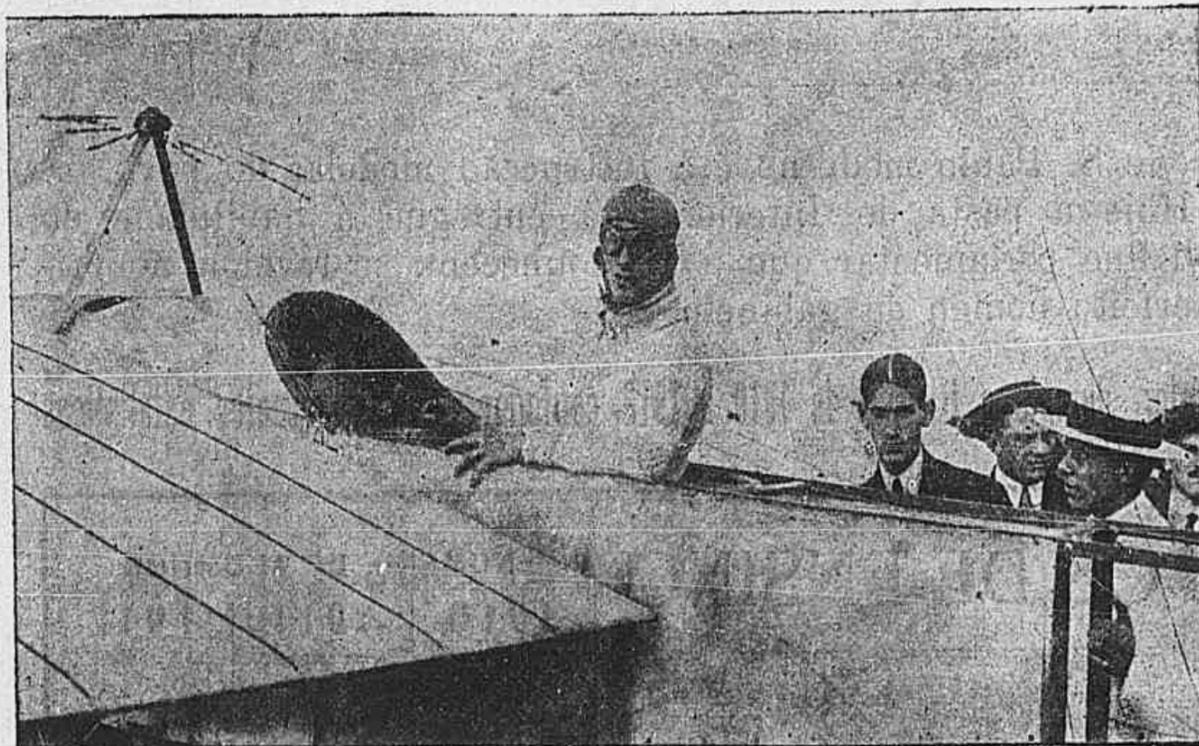
São Paulo Antigo



A cidade vista do mosteiro de São Bento. Confrontar com o panorama actual que publicamos.



A aviação em São Paulo



Um dos irmãos Rapini em seu aeroplano.

Os terrenos em São Paulo

A rapidez do crescimento de São Paulo alcançou diversos *records* extraordinários. Assim, são raríssimas as cidades da America do Norte que tivessem tido maior desenvolvimento do que a nossa em tão pouco tempo.

Em New-York, Chicago e nas outras grandes cidades, as fortunas colossaes foram feitas muitas vezes com a valorisação dos terrenos. E, no entanto, talvez em nenhuma d'ellas se deu o espantoso crescimento que se verifica dia a dia nos nossos bairros, Moóca, Perdizes, Pacaembú (em começo), Villa Cerqueira Cesar, Pinheiros, Lapa, Villa Marianna etc, etc.

Ahi, a actividade das construcções não descançam uma só hora, sendo que todas essas grandes ramificações estão já estreitamente ligadas ao corpo da cidade.

No entanto, ha cerca de vinte annos, a parte densa da cidade apanhava apenas a colina do triangulo, avançando para os Campos Elyseos e Avenida Tiradentes.

Hoje, em S. Paulo, é de 4.600 a media das edificações completadas por anno apanhando a extensão de quasi dois milhões de metros quadrados de terrenos.

E' de prever-se portanto que em

breve tempo a area immensa da cidade esteja coberta de casas—passando São Paulo a figurar, como extensão de terreno occupado, ao lado das maiores cidades europeas.

A vacca do *Pirralho* é de raça, segundo a opinião abalisada de todos os vaqueiros de S. Paulo.

Em a campanha movida contra a confirmação do decreto Prinetti, os jornaes brasileiros, e o *Pirralho* tambem, defenderam os interesses justissimos do nosso governo.

Nada a notar n'esse procedimento da nossa imprensa. Ella foi mesmo acompanhada pelo *Fanfulla & comp.* diario italiano que aqui se publica.

O interessante, porém,— é o calor da gente do *Fanfulla & comp.* em defender o nosso Brasil.

Diz a sabedoria popular — *Quando a esmola é demais o santo desconfia.*

Além d'isso, o *Fanfulla & comp.* não tem precedentes que o autorizem a essa brasilphilia — Todo o mundo o sabe,

E se até agora, elle tem conseguido enganar, cá está o *Pirralho* disposto a defender o governo de S. Paulo dos amigos ursos.

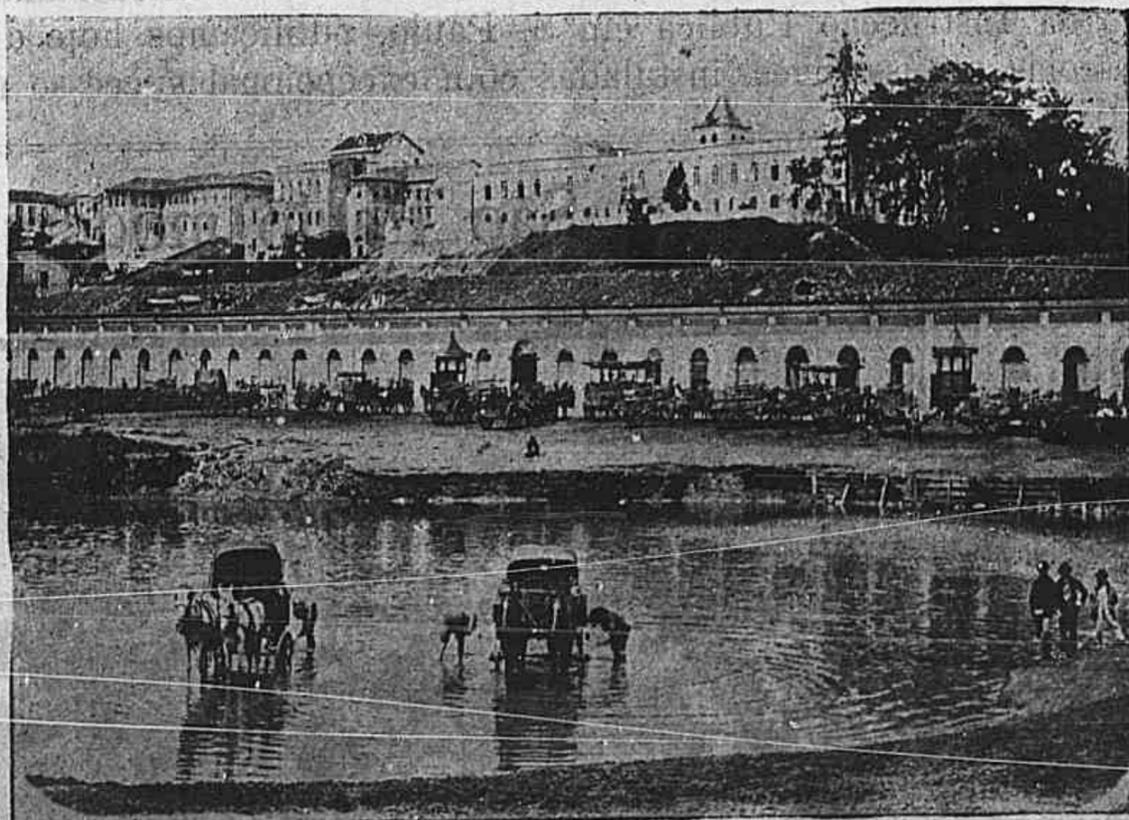
Todos á "Casa São Paulo"

Quereis encontrar calçados para patinação e phantazia? Só na Casa São Paulo! Lá encontrareis, o que ha de mais chic e fino.

Praça Alex. Herculano, 7 — Telep, 2415

Medeiros & Guimarães

CURIOSIDADE



O antigo laradouro do Carmo, vendc-se em frente ao velho mercado, alguns bondes da Viacção Paulista e no fundo a Egreja do Collegio.

O ENSINO EM S. PAULO

Uma das melhores glorias de S. Paulo moderno é a instrucção modelar do povo, organizada pelos ultimos governos. Hoje a pasta do Interior está entregue á habilidade do dr. Altino Arantes, que sobre ser o fino parlamentar que todos conhecem, se revelou no primeiro anno da sua gerencia, um perfeito homem de gabinete.

Eis o movimento escolar na Capital e no interior, durante o triennio de 1910 a 1912, conforme as mais recentes estatísticas

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	NUMERO DE ALUMNOS		
	1910	1911	1912
Grupos Escolares	16.987	19.439	20.126
Escolas isoladas inclusive as modelos annexas e as nocturnas	2.893	5.976	8.072
Escola "Caetano de Campos"	588	542	588
Jardim da Infancia	205	232	211
Escola profissional Feminina			267
" " Masculina		350	391

GRUPOS ESCOLARES EM 1912

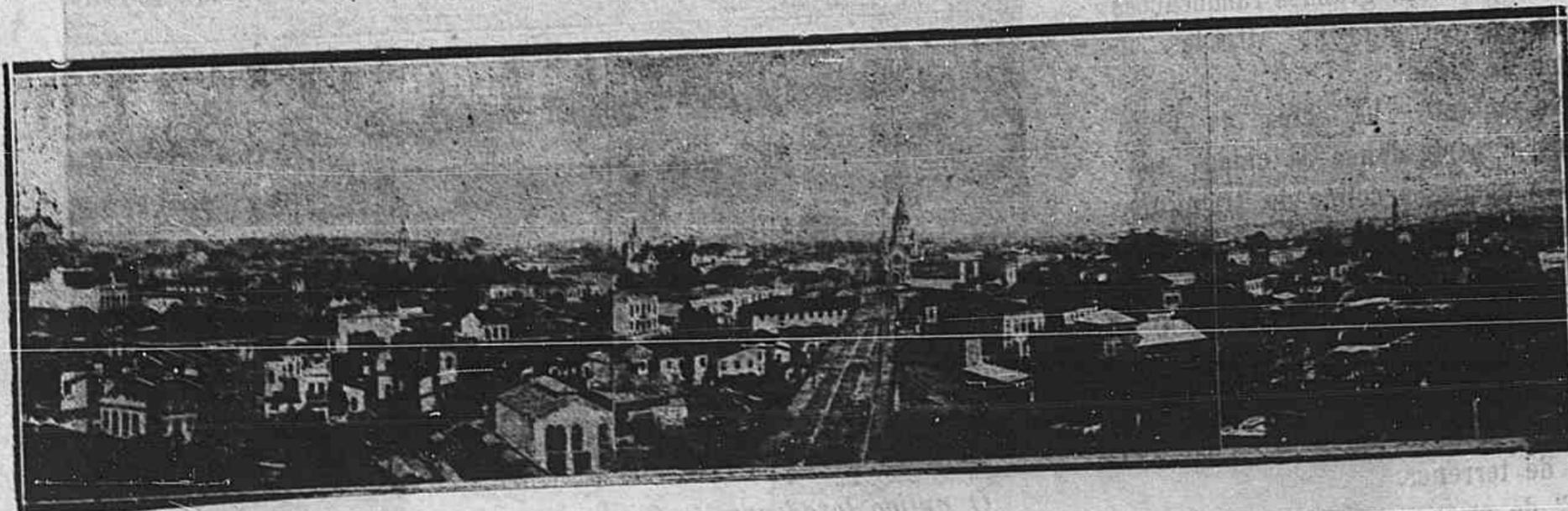
Capital 25 com 415 classes
 Interior 89 " 1082 "
 Escolas isoladas da Capital . . . 120



Escolas isoladas do Interior . 1090
 " e cursos nocturnos da Capital 22
 " " " " do Interior 55

Alem desses dados que informam sobre a extraordinaria actividade e o excellente progresso da Instrucção Publica em S. Paulo, publicamos hoje diversas paginas de photographias das escolas profissionaes, instaladas com excepcional successo nos ultimos annos.

São Paulo moderno



Panorama da cidade, tirado do mosteiro de São Bento

São Paulo antigo



Outro aspecto da rua 25 de Março

Recordações de São Paulo

ANTIGO

Naquelle tempo para o Braz só havia o caminho do aterrado, que principia na ponte do Carmo. Neste aterrado havia duas pontes, uma dellas, não se sabe porque, tinha o nome de Ferrão.

Do pessoal importante que habitava o Braz naquelle tempo, faziam parte as seguintes pessoas:

Vigario Joaquim José Rodrigues, tio materno do fallecido dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos; o irmão do vigario, sr. Jesuino José Rodrigues, avô do senador estadual dr. Antonio Candido Rodrigues, sr. André Alves do Amaral e naturalmente muitas outras, das quaes não falam os velhos chronistas.

*
**

Em 1836 a população do Braz era de 659 pessoas, em 1905 de 125.000 e a de hoje não se sabe, porque a grande obra do recenseamento empreendida pe'o sr. Moreira da Silva deu resultados negativos.

*
**

A actual rua Direita, então conhecida por Santo Antonio, por causa da ermida ou capella dessa invocação, que lhe ficava á margem, descia a encosta de uma montanha para o lado do Piques, onde já estava em

projecto a construcção do palacete do *Juó Bananére*.

Para a limpeza das ruas e praças não havia serviço algum organizado. Dentro da cidade havia dois grandes esterquilinios, nos quaes se lançava

todo o lixo que não ficava nos quintaes.

As moças de uma familia, que habitava uma casa proxima a um desses esterquilinios, tinham o appellido de moças do cisqueiro.

(Do canhenho de dois chronistas)

Não é piada

Quando São Paulo era antigo, havia um empregado publico que morava alli na ladeira do Piques.

Quando ia para o emprego, arreado o cavallo e galopava para a cidade. Hoje elle teria que tomar o bonde.

Não é piada, é reclame da *Light*.

São Paulo no futuro

Aviso aos affaristas

Ha de haver um tempo em que São Paulo de hoje deixará de ser moderno.

Então, haverá outra gente outros bondes, outras caras de gente e de cavallo.

Ahi, o numero especial de hoje do *Pirralho* será vendido a 100\$.

Portanto nada mais facil para ficar rico no futuro — comprar o *Pirralho* de hoje e guardar.

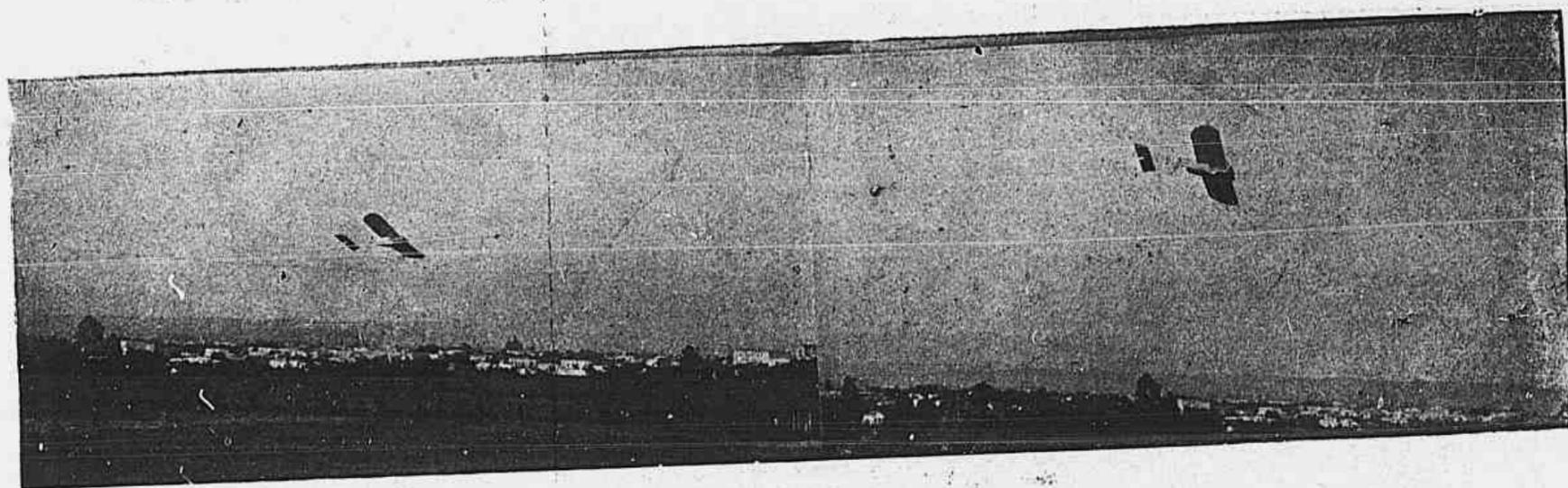
São Paulo antigo



Um aspecto da rua José Bonifacio.



A aviação em São Paulo



Dois aspectos do vôo dos irmãos Rapini, realizado no dia 19 do corrente.

Pirralho Sportsman

O "Pirralho" a ma immensamente as cousas sportivas, e não perde ocasião de fallar em tudo quanto lhes diga respeito, desde o violento, mas sympatico *foot-ball* que aqui em



São Paulo é o sport chic dos «men» e a «great attraction» das nossas distinctas familias, ao hippismo, á pelota, ao rowing, ao law-tennis; tudo chama o «Pirralho» á scena, e a todos elles gostosamente dispensa os seus applausos,

E a prova do seu amor ao sport, para não fallar nas muitas vezes que elle vai ao Velodromo, ao Hippodromo, á Ponte-Grande e ao Boa-Vista, está em que elle visita com certa frequencia e com prazer o Centro Sportivo, alli posto na Travessa do Commercio, e á voz apregoante dos cambistas inconvenientes, a sua tezinha não falta, ora atirando-a sobre um palpitoso «gafanhoto» ora sobre um grupozinho... E' jogo... e vai para o rôl das cousas sportivas...

**

Onde o «Pirralho» não dá ponto, nem que chora *p'ra burro*, é no Velodromo: basta que se annuncie uma prova sportiva alli no velho «ground» da Consolação, e lá estará elle vendo chegar um após outro os destemidos «sportsmen» e as graciosas «sportswomen», aquelles, os bons camaradas que fazem a gente gosar a violenta sensação de uma lucta puxada, e estas, as torcedoras «en-

rageés», que fallam, que commentam, que applaudem e exclamam entusiasticamente, acompanhando o movimento da pelota que, á sua frente, anda num vai-vem louco, apressado e agradavelmente entontecedor.

Desde o primeiro momento em que os «foot-ballers» se alinham, «forwards» «halves», backs e «keeper», á espera da voz de «prompto!», até os ultimos instantes, todos vibram tomados do mesmo entusiasmo, como si uma corrente estranha e poderosa a todos alcançasse prendendo-os todos, velhos e moços, senhoras, senhoritas e cavalheiros, num mesmo c.reculo. Ninguem foge á sensação forte de um lance bem dirigido, como todos lamentam, num unisono «oh!» o processo imprevisito de um bom e adestrado sportsman.

Na «cancha» do foot-ball, tudo prende o espectador: a mais pequena tirada provoca-lhe movimento, mesmo que o não queira, dá-lhe uma physionomia cheia de sensações, extranho...

Eis porque o bello sport inglez, entre nós, tornou-se o «clou» dentre os outros que em São Paulo tambem são cultivados com especial carinho.

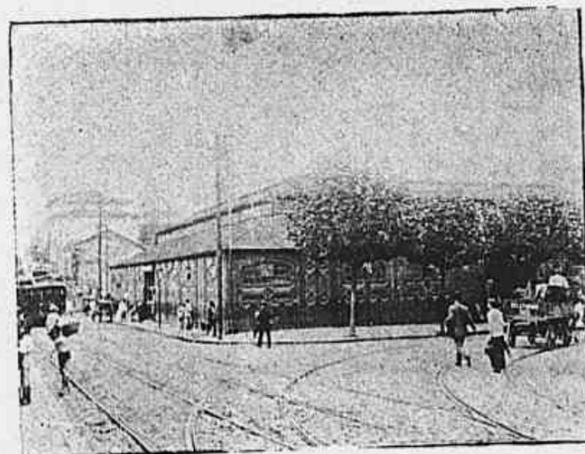
**

Ahi está, pouco tempo falta, a temporada sportiva de 1913, que promette nada ficar a dever ao campeonato do anno passado.

Que venham logo os «matches» Americano-Paulistano, Mackenzie Americano e Paulistano-Mackenzie, e com elles as bellas tardes que a sociedade paulistana teve no Velodromo durante o campeonato passado.

E «matches» internacionaes, teremos neste anno? Pelo que se diz muito intimamente nas rodas sportivas, virão a São Paulo alguns «teams» estrangeiros, ainda não conhecidos dos nossos «sportsmen».

São Paulo Antigo



O mercadinho da Rua São João.

Pingos

~ de ~
c e r a



Ao ler o teu manifesto,
O' colossal Capitão,
Achei-o tão indigesto,
Que tive uma indigestão.

DR. XAROPE

São Paulo Antigo



Casas velhas na rua 11 de Agosto.



Typos de São Paulo antigo

INSTANTANEOS

V. P.

Embora franzina de corpo, possui entretanto m'la. V. P. essa graciosa desenvoltura de movimentos que, aliada á complexão flexível do talhe,



realiza bem o ideal do moderno gosto *snob*. Typo perfeito de circassiana, o harmonioso contraste de seus olhos azues com o castanho escuro de seus cabel'os empresta particular realce á sua sympathica e insinuante physionomia.

Pouco apparece no nosso meio; mas, quando o faz, é sempre para ataviar com sua graça encantadora as melhores reuniões da nossa mais selecta sociedade. Que o digam os que, sabba'do passado, estiveram na kermesse do Jardim da Infancia

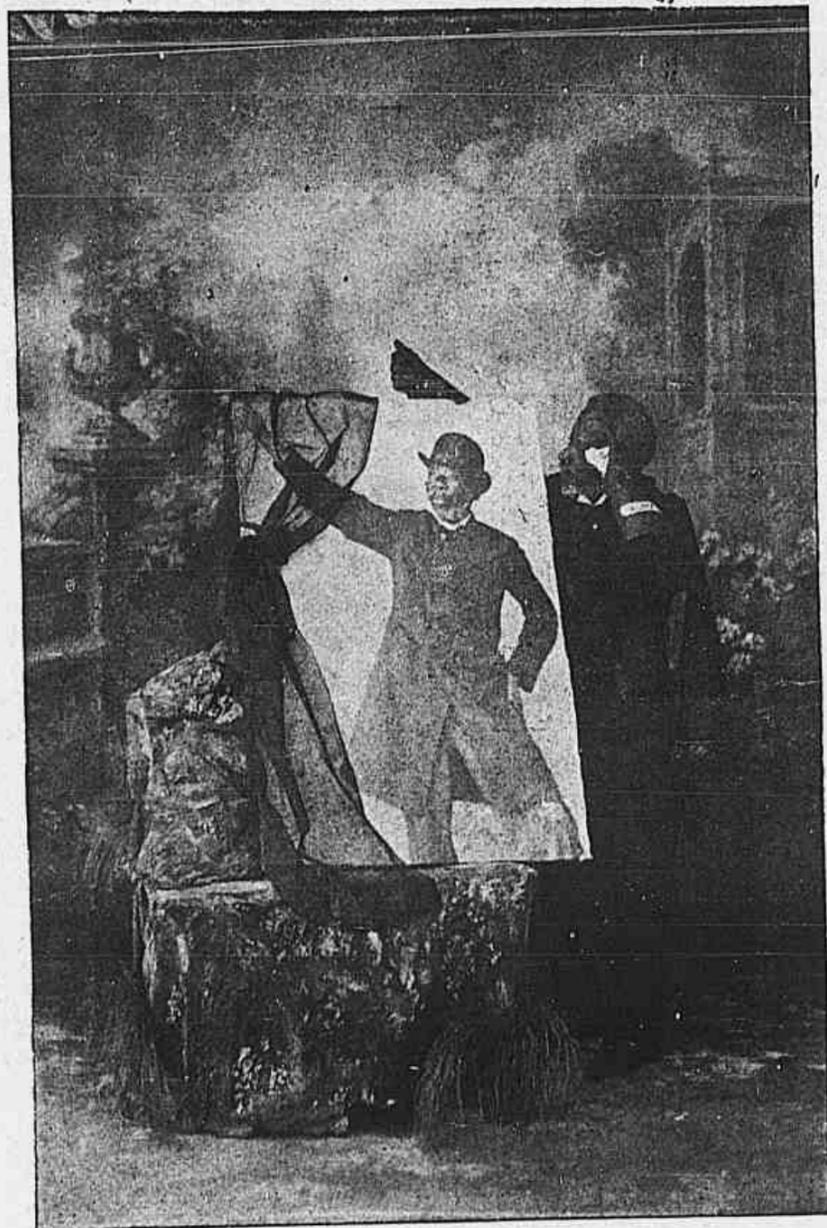
KODAK.

E a senhorita não desconfiava que estava ficando *pau*. O moço já havia gasto mais de cem mil reis, e ella, impiedosa e impertinente, offerecia-lhe mais prendas.

Mas, afinal de contas, disse o moço esta festa é de caridade, e a senhora não e nada caridosa...

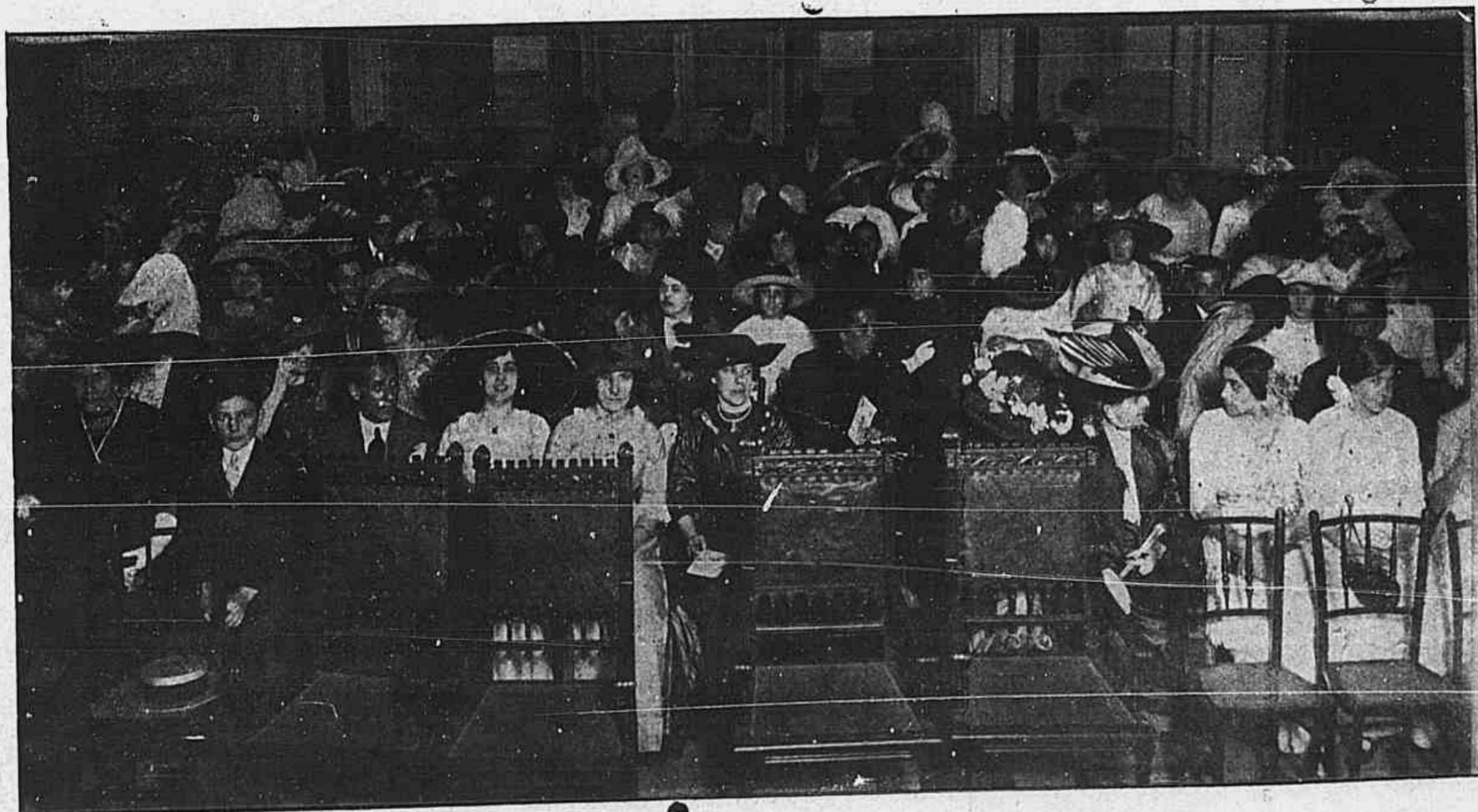
Feliz resposta...

Os bombons mais deliciosos são os fabricados pela Casa Falchi.



O caixa d'agua.

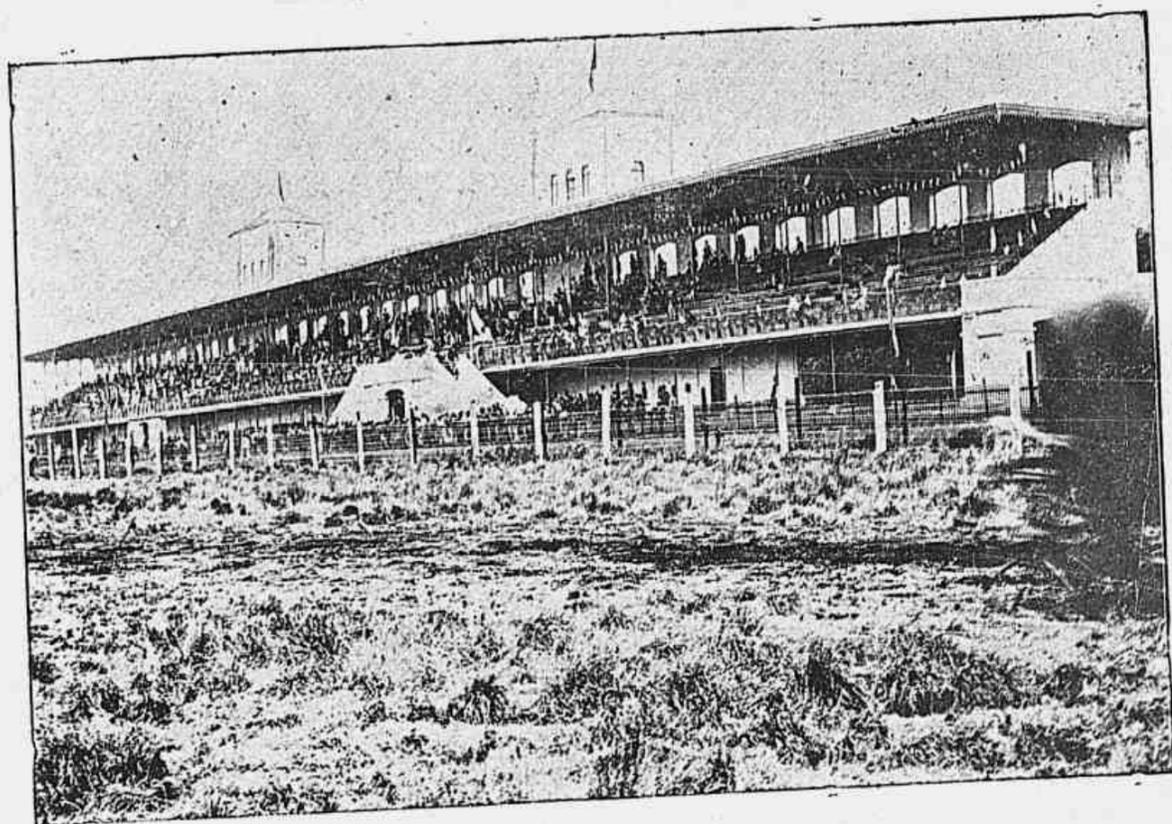
Kermesse no Jardim da Infancia



Um aspecto da sala na noite da inauguração.



Curiosidade



A formação do primeiro pareo, da primeira corrida na Inauguração do Hippodromo Paulistano

Jacinta Ronchi	53
Edmea Vieira de Mello	51
Ruth Penteado	49
Fulvia Pereira Bueno	46
G. Iberta Lefevre	43
Etelvina Ribas	141
Emma Paes de Barros	40
Alzira de Carvalho	38
Ninette Ramos	36
Brazilia Pereira de Carvalho	35
Sylvia Bohn	32
Ermelinda Pires	28
Eleonora M. Ferreira	25

A fim de evitar toda e qualquer duvida, a apuração final do concurso será feita por pessoas totalmente estranhas á redacção.

« O Pirralho »

2.º CONCURSO DE BELLEZA

Qual é, na opinião de v. exa.
a moça mais bella de S. Paulo?

.....

Atenção ! O Pirralho distribuirá vacca aos seus assignantes.

Concurso annual de belleza organizado pelo «Pirralho»

Vae cada vez mais animado o segundo concurso de belleza, organizado pelo *Pirralho*.

São tantos os coupons que nos mandam que todo o dia o empregado do correio, põe na caixa do *Pirralho* o seguinte aviso: «Ha excesso de correspondencia, mandem dois ou tres carregadores».

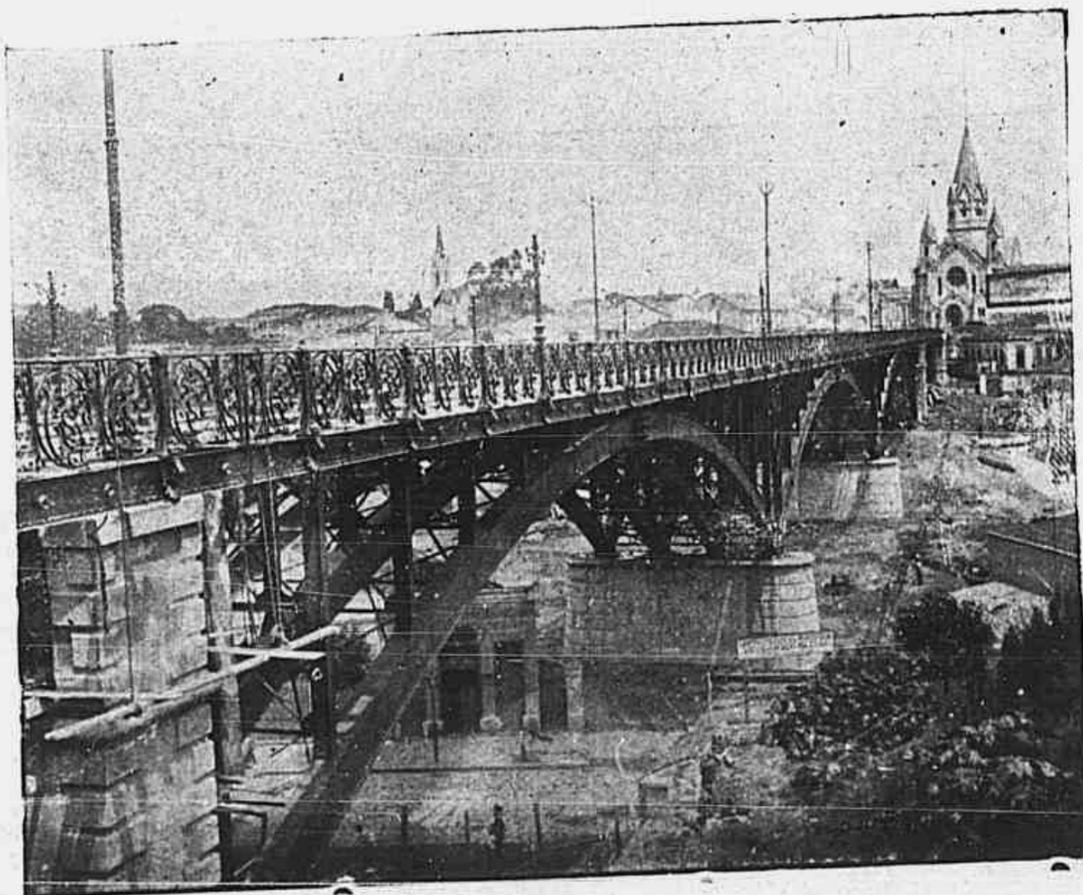
Voltam os carregadores trazendo debaixo do braço enormes pacotes de votos.

O resultado obtido até quinta feira não nos desmente; vejam só:

Julia de Carvalho	318
Cybele de Barros	295
Leonor Sadocco	271
Maria N. do Valle	254
Tilinha Nogueira	213
Zuleika Nobre	201
Dea Durão	185
Graziella Sampaio	142
Alzira Forster	115
Julieta Roos	112
Renata Crespi	110
Leonor Ferraz	95
Zaira Duarte Nunes	87
Consuelo Lobo	83

Mimi Miele	78
Edina Ferraz Sampaio	72
Magdalena Sampaio	64
Odette Ribeiro	61
Cleonice Gozzoli	59
Beatriz Livramento	54

São Paulo Moderno



Aspecto do novo viaducto



Depois do assalto



A Rumania espera o momento de ganhar tambem sem ter trabalhado.

As cartas d'abax'ó Pignes

1912-1913

Lustrissimo Redattore du «Piralhu»

Giá cabáro o anno passatò è già vignò o anno seguinte.

Uh! porca miseria! che anno maise indisgraziato che fui o anno passato! Inveiz, primiere di racuntá che robba fui o anno passato e come è chi tè di sè istu anno, io vó racuntá a storia du fi-du-anno i tambè quella do anno bó.

O fi-du-anno é uno affare che quando vá xigano mezzanotte, inda a vespora do anno bó, si dixano afazê un brutto barugliò come si tenia di spantá o gafagnote. A machina piga di pitá, i tambè os sino i tambè as banda di musiga. Inda a gasa mia, come io non tenia né sino, né banda di musiga né nada io arrangê un



brutto garderó veglio che tenia lá, i piguemos di batê inzima d'elli c'oa golhêra di pau.

O Scipiò mio cumpá fui inveiz molto maise aguia de io, pur causa che surtò os rojò, che illo arubó artro di du Manile foguetière.

Disposa, quano è mezzanotte in punto, caba tuttas barugliada, pur causa che già cabò tambè u fi-du-anno i principiò o anno-bò.

O anno-bò é una robba che tutto quello chi a gente faiz o primiere die du anno tè da fazê o anno intirigno. Per insempro: o Beppino vá afazê un giro di Bicigletta indo o anno-bò; aóra té di andá o anno intirinho armuntado sopra da a bicigletta. A guzinhêra si dexa gagná duzentó nu giacaré, e intò té di gagná a anno intirigno nu giacaré.

Aóra io dice p'ra mim: — Iscuta Juó! veggia lá quello che vucê vai afazê oggi, che vucê ti di afazê tuttos di!

Intò io alivantê, visti una roppa nuova, butê una gravatigna di re-

troiz, virmeglio pintado di marello che io cumpré na ladere do Juó Alfredo. Disposa ariuni tutta a vamiglia, bijei i abressé tuttos munno. Disposa vim alavorá nu minho saló pur causa di alavorá u anno intirigdo i gadagná bastanto aramo p'ra cumprá fijó p'ra vamiglia. Di tarde io fui afazê uma visitigna p'ras minhos amigo importante, pur causa che io non voglio as relaçó cos ingafagesto come o Scipiò che é o maiore ladró di gallina che io tengu cunhecido i o Cesare futtebecca da gamorra i o Vurtolino direttore da a Maffia.

Aora inveiz io só dò cunfiança p'ro Capitó' p'ro Bargionase, p'ro cunsegliero Brotero i p'ro Giolitti.

Di notte io truxe o Juóquina a Gurmeligna mia figlia, o Garlucio mio genero, o Beppino é o Ferrigno p'ra assisti a guerre c'oa Tripolitania nu Cinema, pur causa du patriotismo, i disposa fui indo o Boliteama sapiá os spettacolo. Aóra, se io faccio ista vitta u anno intirigno io mi piglio maise quattros guilo di gordura, por causa du cuntentamente.

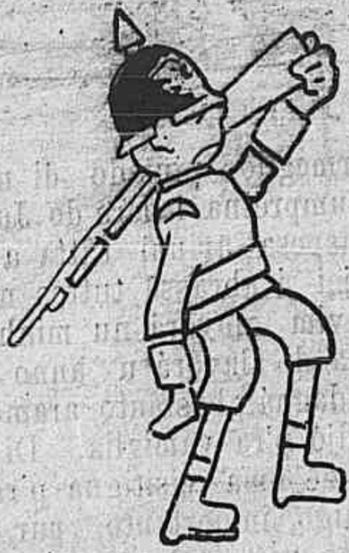
1912

Iste anno fui u anno mais indisgraziato che io tengno visto, pur causa di unas purcò de ingadastroffa che io vó dizê agurinha mesimó. Ecco! O Capitó minho cumpadro fui inlegido governatore du stà di Zan Baolo i non fui rignonhecido. O Garonello minha cumadra tambè. O Hermeze da Funzega, ladró di gallina madrigolato na giunta gumerçale fui o governatore du Brasile. Tive ventisquattro disastro inda a Centrale i o Frontinho non murrê in nisciuno (che brutta caguira!) e otros cunticamente impurtante che io non inxerguê pur causa di pirdê o pzinello.

1913

Rispetto istu anno chi cominciò io mandê gonsurtà o vilosofo Musso Tixera che mi mandò dize os fatto maise impurtante chi tè di cunticê istu anno sò: «O Hermeze da Funzega vá sè disposto e chi vá sè o presidente e o Capitó. O Lacarato vá sè anumiato xêfe di pol.zia. Vai gai una brutta xucarada incoppa di Zan Baolo i vá insbandagliá co giardino da Luiz i co Brais. O Zé Maria non faiz maise a guerre co Paraná. O Pietro Gaporale non vai maise indiscobri o Brasile. O Zé Veliziano co Sirvio di Armeãa vó brigá pur causa da rivalidade di ufficio i vó si mangiá mutuamente (che brutta sorte p'rus infrabrigante di morfina). vá pigá fogo na gaxa d'agua. Juó Bananére

Capitó-tenente inda Briosá,



O Birralha

Anno Bazado

XORNAL ALEMONG

Numero esbezial

Rettator-xefe : Um zozietae anonymes



Horgan brobaganda allemongs na Prasil

O tescoberda te São Baulo

A Prasil guando esdafa jamado Birradinininga - Imbordandes allemongs - O Bismark e os ganarrias ganadaderres - O fundazongs ta arreoblano e o tescoperda te San Baulo - Odres afendurres - Esdong pependo zerfeche muido acratafelmende - Bilegue gommemoradifo.

O Hisdorria esdá engzinando que a Prasil esdá tescoprido bor indios que esdong jamando a Prasil te Birradinininga.

Mas borrém esdong esdando as allemongs que esdong tescoprindo fertaderramente a Prasil borgause que esdong hapidando o Zandas Gatherrines muido brimerre te intias e brêdos to Avriga.

O brimêro zitade ta Prasil esdá a pordo to Blumenau donde esdong nazites as borduguezes (te mendirre) Fasco ta Cama e Bedro Alfarres Gabral que esdá tesbois o imberrador Bedro brimerro que esdá o vundator xundamende gon o Von Ihering ta museo ta Ybirranga.

Esdes bordugueses (allemongs to Zandas Gatherrines) esdong muido imbordandes bela suas afendurras e fiaxens na bólo Sul.

Mas borrém a funtator te Zan Baulo esdá esdando o Bismark que esdá gomezando o fida fendendo no rua um borzongs te ganarrias gandaderres e caiolas te arrame.

Esdes ganarrias gandaderres esdong nazides no ilha to Ganarrias que esdá zi-

duado na inderrior to Rio Crande ta Zul.

Endong, un fez, a Bismarck esdá gom um sede tanades e esdá guerrendo tomar um pepederres no zidade te Munich. Gonsegutifamente elle esdá ferrifigando muido tezacrafelmente que esdafa miguiado.

Mas borrém o Bismarck esdá uma crante homen e esdá brevenindo o gaso muido beng.

Brimerro de domar o pepederres, elle esdá enfiando umo parpande no poga te uma ganarría e enseguidamente esdá pujando ta odre lado, e esdá rebedíndo o oberrazongs nas odres ganarrias e vinalmente no poga telle e na odre lado tambeng.

Endong elle esdá endrando uuma zerfecherries e esdá pependo trenta e tois carafes te Germania. Guando elle esdá figando gapaz te esdar zercando frangues no rua, esdá tizando que fae um pocadinhes n'aguella lugar. Guando esdá xecando na guindal, endong elle esdá aprindo o borda te todes os caioles te arrame.

Endong as ganarrias que esdong muido zavades esdong tando o *suide*.

Gosecuentemente o Bismarck esdafa tambeng tando o *suide* en dres dempos.

E a patrong ta resdaurante e zerfecherries esdá guebrando na odre tia borgause to galóde ta Bismark.

Mas borrém, a Bismark esdá se imbordando muido poguinhos com esde vádo e endong esdá supindo, supindo bujado belas ganarrias gandaderres. Guando elle esdá xecando peng enzima ta zéo, elle esdá infentando o aeroblano.

Esde esdá o brimerro aeroblano e esdá muido melhor te aeroblano te Sandos Tumong e odres te Pleriô e odres borguerries te enjer te fendo.

Esde aeroblano te basarrinhes esdá muido bong borguê nong esdá bresisando te enjer te fendo. E a fendo esdá muido garro, borgause que esdong fendendo na rua Quinze a quadro mil e guinhendos a guilo e meio.

O Bismark esdá brezizando abenasmente te um tuzia te ganarrias gantaderres e uma parpande.

Mas borrém, o goise mais inderessande tesde hisdorria esdá que a Bismark esdá tormino no zéo, e as ganarrias, esdong lefanto elle muido

dembo adé adrafesar a Ozeano e a Diedê.

Endong na odre tia, guando a Bismark esda agordando barra lafarr o garra, esda se engondrando enzima ta Prasil, borgause que as ganarrias esdong guerrendo abroveidar barra foldarr barra o badria guerrido tellas que esdá sendo a ilha tos Ganarrios, na inderrior ta Rio Grande ta Zul.

Endong elle esdá buxando a parfande barra a aeroblano barrar. Endong as ganarrias muido drisóemende esdong tezendo enzima ta Prasil.

Endong as intios esdong rezepeando a Bismark gom panda Fierramosga e esdong tizando barra elle que alli esdé permado Birradinininga.

Desde módo a Bismark esdá gahindo na Prasil. Enseguidamendo elle esdá domando o treng te verro e esda antando, antando adé xecar na Ybirranga. Endong elle esdá tescoprindo muido vazilmente a zidade te San Baulo que nong esdá dendo neng un gasa te chopp. Endong, a Bismark esdá aprindo um zerfecherries e esdá dode a tia finde zinco te xanerres domando uma bilegue gommemoradifo.



CARLOS WOLSTEIN JUNIOR

AGENTE DE FIGURINOS

RUA S. BENTO, 12-B (sobrado) Sala 15 — Caixa Postal M .--- S. PAULO

Album de Bal "Chic Parisien"	8.000
" " " "Le Grand Chic"	8.000
Avenir de la Mode	1.200
Album Parisiana	2.000
Bluses Nouvelles	4.000
" "Le Chic"	4.000
" de la saison	1.500
" Parisiennes	2.000
" Elegantes	1.500
Bal Masqué, 7 Series	25.000
" " cada serie	4.000
Chic Parisien	4.000
Costumes de Tailleur	4.000
Chifon	2.000
Oaras y Caretas	600
Costumes Trotteur	4.000
Die Elegante Mode	800
Der Bazar	800
Elite	3.000
El Esdejo de la moda	2.000
Femina, 1.a Edição	1.500
Femina, 2.a	700
Façon Tailleur	4.000
Grande Mode Parisienne	3.000
Grand Chapeaux Parisien	6.000

Grand Album des Fourrures	12.000
Grand Luxe Parisien	8.000
Jeunesse Parisienne	3.500
Jupes Nouvelles	2.000
Je Sais Tout	1.000
Les Grandes Modes de Paris 1.a	2.500
Les Grandes Modes de Paris 2.a	2.000
Les Grandes Modes de Paris (Chapeaux)	2.000
La Mode Parisienne	2.000
La Couturière Parisienne	1.500
La Elegancia Parisienne	1.500
La Novità	1.000
La Parisienne Chic, 1.a	2.500
La Parisienne Chic, 2.a	2.000
La Confection Parisien	3.000
La Lingerie Parisienne, 1.a	4.000
La Lingerie Parisienne, 2.a	3.000
Les Chapeaux de la Parisienne Chic	2.000
Le Gout Parisien	1.500
Le Grand Chic	6.000
Le Chic	4.000
Le Chapeau Parisien, 1.a	5.000
Le Chapeau Parisien, 2.a	3.000

Le Gran Tailleur	4.000
Le Carnaval Parisien, Series 4, 5 e 6.a	5.500
Le Carnaval Parisien, Serie 2	4.000
Le Printemps	1.000
Modèles Pratiques	4.000
Modes d'Enfants 1.a Edição	4.000
Modes d'Enfants 2.a Edição	3.000
Modas Metropolitanas	3.000
Ouvrages des Dames 1.a Edição	9.000
Paris Elegant, 1.a Edição	4.000
Paris Elegant, 2.a Edição	2.500
Paris Mode	1.500
Paris Bluses et Robes	3.500
Revue Parisienne	4.000
Robles d'Interieur	4.000
Salon de la Mode	1.000
Saison Parisienne, com moldes	2.500
Saison Parisienne, sem moldes	2.000
Sartorial Art Journal, 1.a Ed.	7.000
Sartorial Art Journal, 2.a Ed.	3.000
Toilettes Parisiennes	1.500
Tailleur Mode	4.000
Wiener Chic	4.000

N. B. — Estes preços entendem-se exclusivamente a Dinheiro

LA SAISON

GRANDE officina de costuras para meninas e
senhoras

Acreditadissima de todas as familias

PREÇOS COMMODOS

Rua S. Bento, 76-A — Caixa do Correio, 113 — Telep. 1013

Henrique Bamberg



Bebam =

FERNET-BRANCA

UNICO GENUINO

Para Mademoiselle ser elegante

SO' VESTINDO-SE PELOS FIGURINOS:

MODE DE PARIS

Publica se de 6 em 6 meses. Contem 50 paginas e, (notem bem) 1000 modelos de toda a qualidade de vestidos e roupas e 3 moldes cortados. Avulso 2\$500 - Pelo correio 2\$800.

La Toilette Moderne

Figurino de luxo, capa illustrada a ouro e cores. 20 paginas 1 grande panorama colorido e 80 modelos das ultimas novidades, 1 pagina de riscos de vestidos completos. Mensal - Avulso 1\$500 - Anno 15\$000. Os assignantes tem como brinde de 3 em 3 mezes 1 Album de blusas.

Desejam se agentes em todo o Estado

Livraria LEALDADE - R. S. Bento, 51 -- S. PAULO

LOJA DA CHINA

Antiga Casa Sarafana - Rua S. Bento, 41-B

Importadores de Chá, Cera, Sementes, Rapé, Araruta Maizena, Sagú, Tapióca, Leite Condensado, Farinha Lactea, Vinhos Finos e de Meza, Queijos do Rheno, Presuntos, Goiabada, Conservas de "Morthon" em latas, alpiste, painço, Canhamo, cravo, Canella, Cominhos, pimenta, Anil, Fogos da China, Lanternas Venezianas, Bandeiras, e artigos para Carnaval, etc. Estabelecimento de Arvores de frutas, ornamento e sombra.

Chacara Rua Pamplona. 125 - Avenida Paulista

Loureiro Costa & C.

Successores de A. F. Sarafana

Caixa, 676 - Telephone, 1475 - S. PAULO

"PREVIDENCIA" CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorizada pelos Decretos ns. 6.917, 7696 e 8.809 do Governo Federal e com deposito do 200 contos no Thesouro

Agencia em todo o Brasil - Séde em S. PAULO

RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 4 (1. andar) esquina da Rua Direita - CAIXA POSTAL N. 553 - TELEPHONE N. 431

Endereço Telegraphico: "Previdencia" - Agencia no Rio de Janeiro: Avenida Central N. 95 (1.º andar)

PECULIOS E PENSÕES

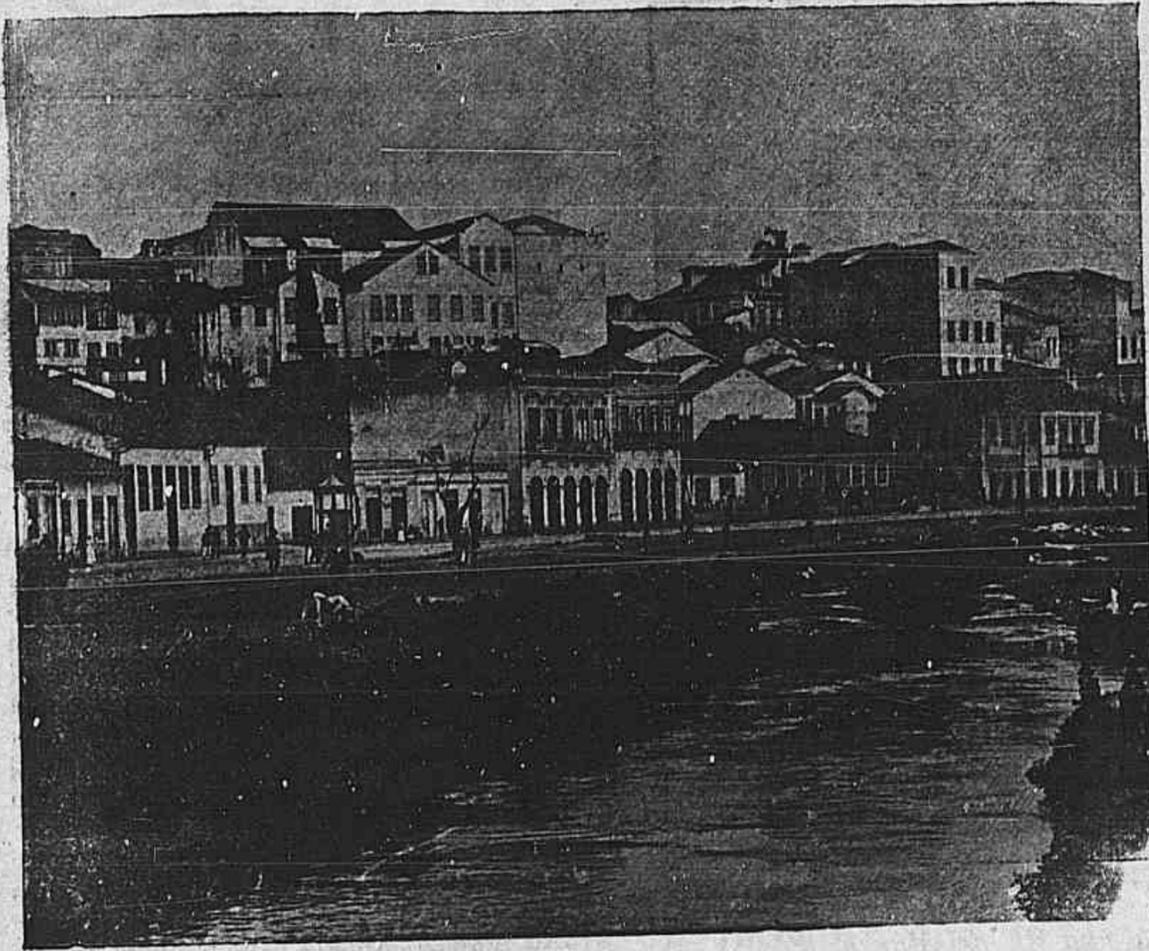
SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos	80.757
CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 21 de Agosto	45.014:115\$000
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 31 de Julho	5.871:000\$000

A PREVIDENCIA é a sociedade de Pensões e Peculios mais importantes do Brasil e que conta maior numero de socios e capital

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES



São Paulo Antigo



A rua 25 de Março no tempo em que era margem e, às vezes leito do Tamanduatehy

PSYCHOLOGIA

PEQUENA CORRESPONDENCIA

R.— De conformidade com os seus desejos, e seguindo as indicações dadas, mando a resposta á carta de declaração que elle lhe dirigiu :

Meu amigo

A sua cartinha fez-me sonhar muito. Havia n'ella coisas tão bellas ! No emtanto, é preciso pensar que a vida é real e o casamento tambem.

Escute, ha uma cançoneta franceza que diz esta sábia coisa :

*L'amour est comme le Camembert
Ça peut pas durer toute la vie !*

O meu amigo sabe de certo que o Camembert é um queijo, muito sensivel, quero dizer, é um queijinho que a gente precisa acabar em tres tempos.

Ora, se o meu amigo me offerece amor com essa intensidade poetica, quer dizer que me offerece um Camembert des princes, isto é um Camembert raro que será logo devorado no primeiro festim.

E depois ? Fica a caixinha vazia.

Não, meu amigo, eu prefiro um queijo de Minas, esterelizado até se for possivel, para que dura enquanto eu durar.

O meu amigo sabe que tenho já vinte e dois annos, sabe tambem, porque eu já lhe disse no baile de., que amei duas vezes, perdidamente, loucamente, como o si diz agora que me ama.

Quero me casar, não ha duvida, mas

quero tambem que o meu maridinho me estime apenas, seja pouco mais que meu irmão e o procurador dos meus interesses, enfim que não me ame e que não exija do meu coração morto para os fervores violentos, demonstracções de sentimento apaixonado. Que mais quer que

lhe diga ? Soffra o que eu soffri, depois resigne-se a fazer o casamento que eu sonho.

Então, se nos encontrarmos, talvez, talvez.

Um aperto de mão, bem amigo, bem leal de

R.

Carlos — Não sei [porque razão não a pede. Sabe que a sua presença é desnecessaria n'uma bruta solennidade como essa do pedido.

Cave com o titio, para ir elle em pessoa, fazer a delicada pergunta e receber depois a cabulosissima resposta.

J. J. — Não, isso é feio.

B. M. — Pela sua carta, advinho um temperamento apaixonado demais para ser fiel.

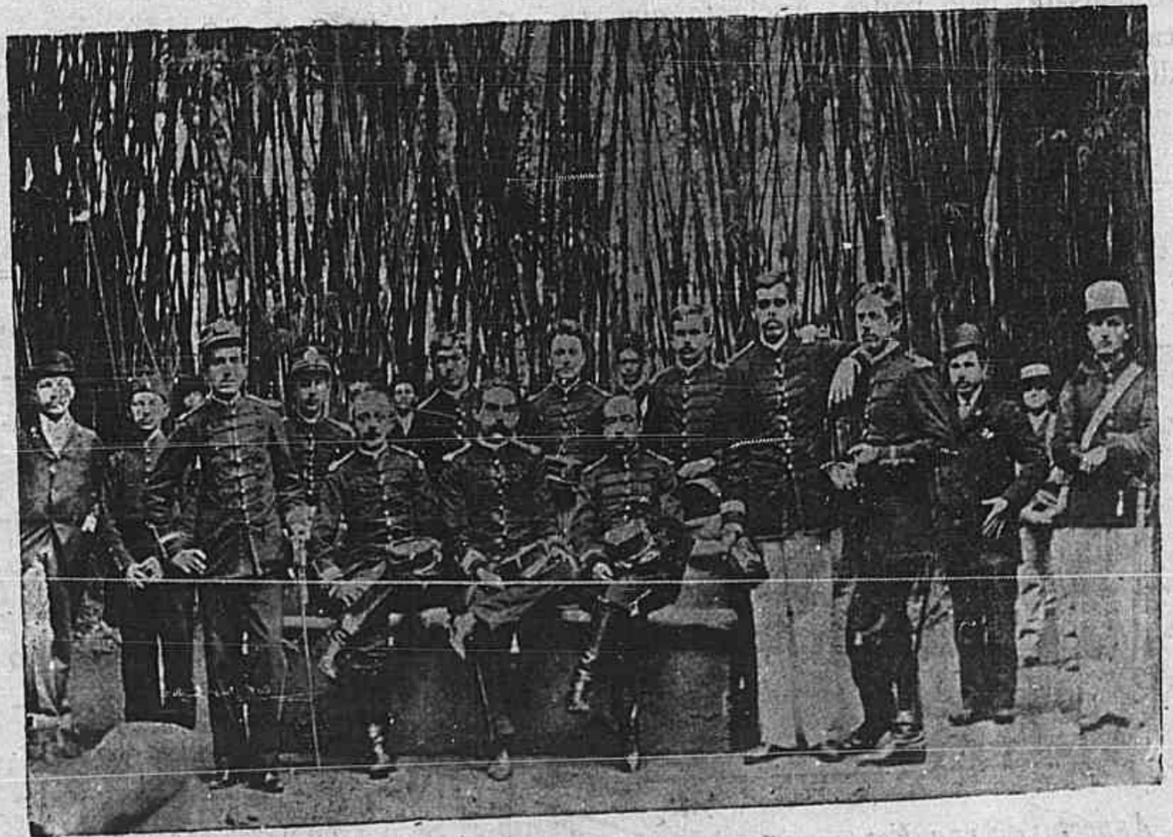
Portantº não se desespere com a frieza d'elle. Facilmente o esquecerá, como de certo já tem esquecido mais de trinta e cinco. E será feliz, porque amará com todas as violencias do corpo e da imaginação, mas nunca o seu amor será sentimental.

PAULO ADÃO

O leite da vacca do Pirralho é de primeira qualidade.

Aos descabellados E' fora de duvida que a **SUCULINA** é o melhor preparado para o couro cabeludo.

São Paulo Antigo



O 38 reggimento de cavallaria, de que era commandante o actual ministro Rivadavia Correa. Figura no centro do grupo o gentilissimo Amaury Fonseca, que nos cedeu as preciosidade photographica que hoje publicamos.



São Paulo Antigo

De camarote...



O interior do velho mercado da rua 25 de Março.

A evolução musical

OU SEJA

São Paulo musico antigo e São Paulo musico moderno

No tempo em que São Paulo tinha indios, havia todo o dia musica de pancadaria no largo do Rosario.

Depois foi que os portuguezes trouxeram a sanfona e o fado Liró.

O primeiro concerto dado em São Paulo, de que resa a tradição, foi organizado pelo padre Anchieta que cantou a preguiera da *Tosca* com diversos amigos.

Em seguida, houve outros concer-

tos, muitos dos quaes desafinados, por causa do clima hostil.

Em seguida, nasceu Carlos Gomes em Campinas.

Carlos Gomes era um damnado. Elle apenas nascido, nos braços da parteira, executou toda a gama chromatica do *Xôro infantil do Recemnacido*.

Depois dessa agradável composição, Carlinhos fez muita musica de Camara e outras diversas.

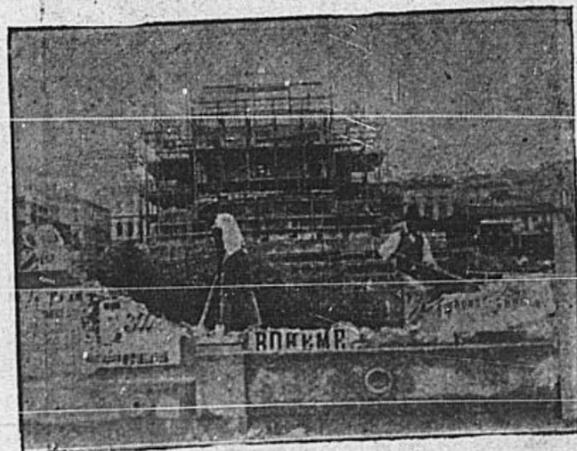
Depois fez o Guarany, a Fosca e etc.

Depois de Carlos Gomes, chegou aqui o Brotero.

O Brotero não val nada, só tem prosa.

G. P.

A DEMOLIÇÃO



Aspecto da rua Formosa, vendo-se depois das ruinas das velhas casas, as colossaes construcções da Rua Libero.

João da Estiva foi condemnado a trinta annos de cadea por ter presenciado o assassinio do commandante Lopes da Cruz.

Quincas Bombeiro esse está contando com o mesmo castigo, pelo mesmo crime. Emfim, Mendes Tavares foi absolvido, e a consciencia do jury não podia descançar sem pregar o castigo que o sangue da victima reclamava, pelo mesmo nas testemunhas. Se o commandante Lopes da Cruz não tivesse morrido, já se vê que quem pagava o pato era elle — a testemunha mais interessada.

S. José

A companhia lyrica Rotoli-Billoro continua a fazer successo neste theatro. apesar de não ter ainda levado á scena nenhuma opera de Wagner. O Chico Manso, que é mais wagneriano que o Brotero, não se zangou com isso e continua a elogiar a companhia. Mas,



mudando de assumpto, a sra. Ordugna vae dia a dia conquistando mais sympathias em São Paulo, aliás muito merecidamente, porque vamos e venhamos ella possui uma boa voz e sabe cantar.

A sra. Butti não fica atraz, pois ella tambem faz jus aos calorosos applausos que o publico lhe dispensa.

Os tenores Carlini e Jngar e o baritono Zani sempre correctos

As sras. Minotti e Manerini interpretam a contento geral os papeis que lhes são confiados.

Ao maestro Abbate cabe tambem grande parte do successo da companhia Rotoli-Billoro, pois a orchestra nunca faz feio, como diz o outro.

Polytheama

Os frequentadores do theatro da rua de S. João divertem-se a valer.

Ao programma actualmente está magnifico e todas as noites ha numeros novos.

Maria Pratis, Silviani, Les Arrigonis, Flora di Lanzo e ao demais artistas são sempre fartamente applaudidos.

Casino

Animadissimos sempre os espectaculos do elegante music-hall da rua Onze de Junho.

Niny Bayon, Raimond La Vallière e a troupe russa Ramasho são actualmente os numeros de maior successo.

São Paulo Antigo



O monumento do largo da Memoria.



Mélancolie d'un soir d'été

La petite servante rêve à sa fenêtre
Dans le soir d'été violent.
(Soir de Paris !
Des acacias e des violons,
L'odeur du square et les romances bêtes...)
Le soir d'été, le soir d'orage la pénètre.
Il la grise à son insu
Comme l'absinthe, un dimanche, par hasard, bue
Ou comme le garçon boucher qu'elle aime
Et l'employé du gaz... qu'elle aime aussi
Quand ils la baisent sur la bouche.

Elle rêve (parce qu'elle a lu des romans
Et aussi parce que le fils de la maison
Lui caressa la nuque un matin en passant)
Elle rêve que son destin à elle
N'est pas de toujours laver la vaisselle
Ni d'être rudoyée à jamais par Madame
Mais qu'on la verra peut être un jour grande dame
Dans un château tout neuf, tout blanc,
Un de ces châteaux magnifiques,
Plein de valets qui vieillissent en se courbant,
Au milieu d'un grand parc melancolique...

Bah ! Elle mourra comme vous et moi, n'ayant
Rien obtenu, mais rien, rien de la destinée,
Puis s'étant résignée.
Elle mourra dans cinquante ou soixante années
Toute seule, à l'hospice, au milieu d'indigents,
Ou grand'mère, s'étant mariée, entourée
De tous ses enfants et petits enfants ;
Garçons-bouchers, livreurs, apprentis blêmes...

La fillette ivre, un soir, à sa fenêtre,
Mourra comme la plupart des gens
Aux pauvres petits rêves trop grands !





DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

O nariz de Bull-Dog

Quem acompanhou, pelas paginas deste periodico, a chronica dos diversos casos em que entraram em jogo a argucia e o tino incomparavel do meu amigo Bull-Dog, certo que extranhou o tão brusco quão aparentemente inexplicavel desaparecimento do seu já illustre nome das columnas do *Pirralho*.

Mas, si eu disser que ha cinco mezes que o meu grande amigo cumpre pena de prisão na nossa penitenciaria, creio ficar para todos explicado, e á saciedade, o meu longo silencio.

Agora, porém, que eu o tenho de novo a meu lado, no nosso confortavel gabinete de trabalho da rua Benjamin Constant, creio poder continuar a série de novas e surprehendedentes aventuras policiaes que espero, mui breve surgirão para proclamar inda mais alto a fama universal do unico competidor de Sherlock Holmes.

Cinco mezes de *xadrez*! Cinco mezes, para mim, de cruel separação do meu melhor e mais extraordinario amigo!

Cinco mezes! Podem bem calcular quantos me têm qual não foi a minha surpresa quando, uma noite destas, lá pelas duas da madrugada, fui despertado por insistentes e estrepitosas pancadas na porta da nossa casa.

Sobresaltado, corri, revolver em punho, a vêr de que se tratava. A noite estava sinistra e tempestuosa. A agua, que de um céu negro e triste cahia a cantaros, era impellida desapiadadamente por um vento louco e selvagem que fustigava as arvores das ruas. A chuva estalava nos telhados e tamborilava nas vidraças.

— Quem é?! Quem bate?!

— Sou eu! Abre de pressa, meu caro Brown!

Julguei-me presa de alguma allucinação ao ouvir, em meio do concerto infernal dos elementos em furia, a voz tão minha conhecida de Bull-Dog.

— Abre, abre, homem! Sou eu mesmo!

Instintivamente levei a mão á fechadura e dei volta á chave. A porta rangeu lugubrememente nos gonzos e uma lufala de vento e agua bateu-me em cheio no rosto, gelando-me o sangue nas veias.

— Ah! ah! ah! Então, não esperavas por esta?

— Bull-Dog! Bu'l-Dog! Oh! és tú realmente?

— Em carne e osso! Que surpresa, hein?

— Mas, como?! já cumpriste toda a pena?..

— Fugi.

— Fugiste, como?

— Graças ao meu nariz.

— Deixa-te de gracejos, falla sério!

— Nunca fallei mais serio em dia de minha vida. Repito: fugi graças ao meu nariz.

— Vamos lá, conta-me isso!

E subimos lentamente, silenciosamente até o nosso querido gabinete commum. Ahi, após uns reconfortantes tragos de *whisky*, começou Bull-Dog a sua interessante narrativa.

— E' como lhe digo, meu caro Brown. Sempre me pareceu que o nariz para mais alguma coisa me havia de servir, que não sómente para cheirar.

— Então, é ao teu nariz que deves a liberdade?

— Nem mais nem menos. Logo no segundo mez de minha vida de prisão comecei a me insinuar no espirito do carcereiro...

Com ó teu nariz?

— Não, o nariz vem agora. Pois bem, hontem á tarde disse-lhe eu que, si me deixasse pôr para fóra da porta a *pontinha* apenas do meu nariz, eu conseguiria fugir. Respondeu-me com uma sonora gargalhada de incredulidade.

Propuz-lhe uma aposta: Si eu não conseguisse o que lhe estava dizendo, pagar-lhe-ia 500\$000; em caso contrario, elle me dixeria fugir. O homenzinho aceitou promptamente o desafio e marcámos para hoje, á uma da madrugada, a experiencia graças á qual aqui me tens:

— Como assim?! Nunca pensei que teu nariz fôsse chave gazua, ou pé de cabra...

Não, meu nariz é... meu nariz! O carcereiro entrou na minha masmorra e, timidamente, entrea-abriu muito pouco a porta. *Puz-me então a transpô-la não com o nariz para a frente, mas sim com o.. como direi?.. a transpô-la de costas...*

E d'ahi? Não percebo...

— E' boa! A ponta do meu nariz só sahi fóra da porta quando meu corpo todo já estava no corredor. O ingenuo carcereiro quedou-se boquiaberto e impossibilitado de articular palavra.

— Sim senhor! Lavre um tento! Seu estratagema deu no vinte! — exclamei, apertando a mão ao genial policia.

E o mais interessante é qae, ao ver-me afastar pachorrentamente, o bom do homem pôz-se a implorar: «Fique, fique, pelo amôr de Deus! Não fuja que eu pérco o meu lugar!» Ah! ah! ah!

— «Perde o lugar? disse-lhe eu, pois meu amigo, e occupar o meu!...

Á luz indecisa do primeiro clarão d'aquella madrugada memoravel debuxava frouxamente no soalho do nosso aposento a figura oblonga da vidraça...



CASAR É BOM!!!

« Antes que cases
Olha o que fazes »

Casar é bom; não casar é melhor; o diabo entenda isto... Quaes Santo Antonio, simpáticos ao casamento, achamos que o casar é bom, e com uma menina bonita nem nos falem... Tirante as mulheres-feras, de cabelinho na venta, e que nos trazem a nós marmanjos de canto chorado e com agua pela barba... as mulheres são verdadeiros anjos, cahidos do ceu por descuido... : suavizam-nos as agruras da vida com a doçura da sua graça e a prenda e ternura de seus encantos. A mulheres caseiras, estas então

são ideias! trazem o nosso ninho que nem um brinco... A boa prata, o limpo crystal, a fina porcellana, nada nos falta em casa — no que ellas fazem muito bem... De ordinario são economicas, por isso mesmo que gostam do que é bom. E como a economia é o caminho para a abastança — a CASA FREIRE é a sua « pedra de toque », pois é lá aonde se vae surtir a maioria dos trens para o seu « home ». Os nossos numerosos amigos sabem o caminho da nossa casa; ensinam-o ás pessoas que pouco conhecem de S. Paulo — é nosso dever; aos jovens plunitivos que principiam a arrastar a aza á sua Bella, e que feridos em pleno coração, cegos de amor, desnorteados, são atraídos pela magia do canto da se-reias, que não são senão velhas « raposas matreiras »... — é caridade. Jovens, sonhadores, confiados, não é difficil apañhal-os a laço e metel-os em turumbamba e soval-os ás direitas, que ao depois dão dó de ver-se. Por Baco! onde está a policia? Meus jovens amigos, a CASA

FREIRE é ali, ao Triangulo, á rua de de S. Bento: ide lá, leve a Eleita de Vossa Alma, e encontrareis não a rapo-mateira, mas o Leão do Norte, fiel e varonil para servir-vos com a nobreza e honradez de um evangelista. Crede-o. Tantalos já não precisa soffrer. Cessou o seu supplicio. A fonte das bellezas sabidas das mãos dos homens ali está — é a CASA FREIRE — de onde escachôa em torrentes embriagadoras um mundo de cousas lindas, lindas, tão linda que es-pertam até os indifferentes!... Sois es-tetas, o sabemos. Adornai os vossos ninhos, feitos de beijos rubros de carne em flor... Aproveitae, gosae a vida em quanto sopram os ventos da mocidade e não chegam as rajadas do inverno, e em quanto os filhos não começam a mamar nos paes...

Rua de S. Bento n. 34-B

CASA FREIRE

Café e Restaurant "SPORT"

De Luca & Ferrari

VINHOS E LICORES FINOS

Comidas a toda hora

PREÇOS MODICOS

Aberto toda noite

R. do Seminario, 7
S. PAULO

Ao Vinte e Nove Casa de Moveis

DE

PEDRO & COMP. —

Almofadas, Colchões, Cortinados, Ta-petes e todo e qualquer objecto de uso domestico

* Compram, vendem e engradam *

Alugam-se moveis e cadeiras austrias em qualquer quantidade (novas e usadas)

Encarregam-se de mudanças

6--Rua Barão de Paranapiacaba--6
(ANTIGA CAIXA D'AGUA)

Telephone, 1373—S. PAULO

GONOCEINA

Attesto que tenho conseguido os mais satisfactorios resultados com a GONOCEINA — formula e preparação d' pharmaceutico Samuel de Macedo Soares, nas affecções inflammatorias das vias urinaarias; catarrho da bexiga, blenorrhagias. E' um preparado que me inspira confiança, e por isso o prescrevo sempre, certo de seus bonseffeitos nos casos indicados.

Dr. J. Quartim Pinto.

A GONOCEINA encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no Deposito Geral PHARMACIA AURORA, Rua Aurora, 57 - S Paulo.

ANTES



DEPOIS



de
USAR

Cura garantida da CALVICIE e de todas as molestias do couro cabelludo

Evita a quéda e cura a caspa
Innumeros attestados de
pessoas curadas com a

SUCCULINA

SUCCULINA

Castellões, Olga e Garibaldi



São os melhores
--- cigarros ---



DOE? GELOL!

A dôr é uma ficção, não existe!
O "GELOL" a destruiu!

- Não ha mais dôres nevrálgicas nem rheumaticas.
Não ha remedio que se compare ao poderoso amigo dos que soffrem,
o **GELOL**.
- Só o **GELOL** cura qualquer dôr em 5 minutos sem sujar a pelle e sem deixar máu cheiro.
- O **GELOL** acha-se acondicionado em lindas caixas que servem para guardar joias, tal é o seu novo acondicionamento.
- O **GELOL** — E' receitado pelas maiores summidades medicas do Brasil e do estrangeiro.
- O **GELOL** — Traz prospectos escriptos em 6 linguas, por isso é usado por todos os estrangeiros e nacionaes.
- O **GELOL** — Nunca falhou para alliviar as dôres de dentes, de ouvidos, de pescoço, pontadas, picadas de insectos, queimaduras, etc.
- O **GELOL** — E' usado por todas as classes sociaes, desde o mais rico ao mais pobre, sempre com grande procura.
- O **GELOL** — E' usado tanto no Brasil como no estrangeiro e sempre gabado.
- O **GELOL** — Depois de sua descoberta nenhum preparado conseguiu subir tanto no conceito publico.
- O **GELOL** — Quem o usa uma vez nunca mais deixará de tel-o em casa, faz parte da economia domestica.
- O **GELOL** — E' de uso facilimo, pois qualquer criança pôde applical-o sem inconveniente algum.
- O **GELOL** — Só usam o **GELOL** ás pessoas delicadas e bom educadas, pois não tem máu cheiro e nem suja a pelle.
- O **GELOL** — Tem um lindo romance q e será offerecido a quem enviar 500 reis em sellos.

O **RHEUMATOL** internamente 2 colheres ao dia e o **GELOL** em fricções curam qualquer rheumatismo em 24 e 48 horas, no maximo.
O **RHEUMATOL** além de ser um poderoso antirheumatico é tambem optimo depurativo.

REMEDIO ESPECIFICO

"SALKINOL" n.º 1



Nenhum medicamento conseguiu debelar influenza ou gripe em menos tempo do que o **SALKINOL**.
 Apparecem todos os dias novos preparados para curar influenza, porém, nenhum conseguiu que tem conseguido o **SALKINOL**.

Somente elle dá combate efficaz a influenza; é a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse.
 Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destruição dos microbios que as produzem em poucas horas.

SALKINOL n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO E EFFICAZ - NÃO TEM DIETA

"A POPULAR"

Associação Paulista de Peculios

A POPULAR é a sociedade que menos sobrecarrega os seus associados. Possui duas séries: "POPULAR" para socio de 8 a 55 annos e "SENIOR" para socios maiores de 55 e menores de 65 annos.
Em ambas as séries o peculio é de:

11:000\$000	
<p>SERIE POPULAR:</p> <p>Joia 15\$000</p> <p>Mensalidade 3\$000</p> <p>Quota por fallecimento. . . 4\$000</p>	<p>SERIE SENIOR:</p> <p>Joia 15\$000</p> <p>Mensalidade 5\$000</p> <p>Quota por fallecimento. . . 12\$000</p>

TELEPHONE, 2.712 — CAIXA DO CORREIO, 111

Séde social: Rua de São Bento N. 21 (sobrado)

S. PAULO -- BRASIL



TYPO-LITHOGRAPHIA

FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

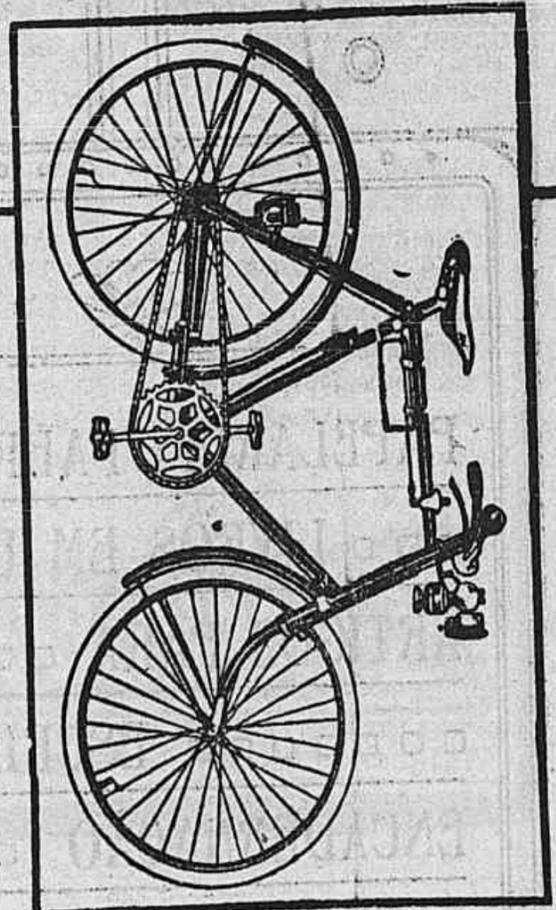
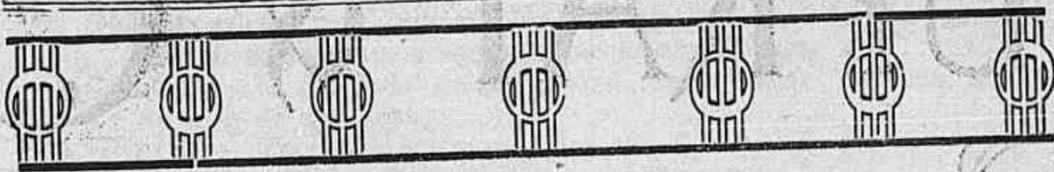


SO' E' calvo quem quer
 Perde os cabellos quem quer
 Tem barba falhada quem quer
 Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. **Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 11. — Rio de Janeiro**



Bicyclette "STAR"
 A melhor bicyclette inglesa
 ELEGANTE SOLIDA E VELOZ
 A 5 mil réis por semana
 Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.
GLUBS - CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12.

O Bromil
 é o grande remedio para as molestias do peito, **MAIS DE 400 MEDICOS** attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher
 é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorrhagias, allivia as dôres rheumaticas e os incomodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



Doces "Rio Branco"

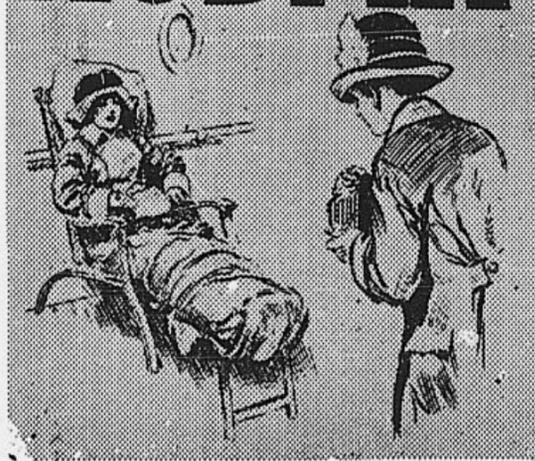
São os melhores.
 Encomendas a *The sports Candy Co.*
 Rua dos Andradas N. 45

SÃO PAULO

CASA STOLZE

Importação de artigos
Photographicos

KODAK



Os ARTIGOS **Kodak** SÃO UNIVERSALMENTE PREFERIDOS

*Papeis, machinas, etc. — Novo sortimento de pelliculas
KODAKS-Films negativos e positivos Kodaks para cinemas*

*KODAK de 10\$000 para cima — As mais praticas e
mais economicas e por isso as mais preferidas.*

*Acabam de chegar: Papel cellulidin de todos os ta-
manhos — Cartões postaes cellulidin — Chapas Lomborg
e Hauff.*

As encomendas do interior são promptamente attendidas

Caixa Postal, 106 — Telephone, 1826
RUA 15 DE NOVEMBRO, 29-A — S. PAULO

CASA STOLZE

Industrias Reunidas **F. MATARAZZO** Sociedade Anonyma

Séde Central R. DIREITA, 15 — S. Paulo — Filiaes: SANTOS, ROSARIO Sta. FE' (Republica Argentina)

Estabelecimentos Industriaes

Moinho Matarazzo — Produção diaria 6 000 saccoes entre farinha e farello.

Fiação, tecelagem. Malharia e Tinturaria "Mariangela, com 35.000 fusos e 1.700 teares.

Fabrica de Oleos "Sol Levante", produção mensal 10.000 caixas de sabão.

Engenho de arroz, produção mensal 45.000 saccoes de arroz beneficiado.

Fabrica de banha A "Paulista" — em Itapetininga.

Unicos agentes do engenho de assucar "Usina Esther" de Cosmopolis, e da Formicida Merino,
de Rio de Janeiro.

Atenção

Durante o Carnaval quem quizer matar a
sede beba chops a 200 rs. na Cervejaria Popular.

Rua Libero Badaró - esquina da Rua S. João

High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite
Paulistana.

PRACA ALEXANDRE HERCULANO

Poderoso, infallivel e Sem Rival

Medicamento para as
— dôres de dentes —

Menthoilina CASTIGLIONE

E' o unico que cura
em um só minuto a mais
furiosa dôr de dentes

TOSSE RESISTE

A tosse mais rebelde cura-se em
poucas horas com

O problema contra a calvice foi re-
solvido com a descoberta do grande
regenerador dos cabellos

QUILLOL

DYSPEPSIAS DIFFICEIS — GASTRALGIAS — FRAQUEZA GERAL
AZIAS ... FALTA DE DIGESTÃO

VINHO BI-DIGESTIVO CASTIGLIONE

Seguro e poderoso medicamento para as Molestias do ESTOMAGO
*Indispensavel nas constituicões fracas, nas dyspepsias atoni-
nicas nas pertubações do estomago nas convalescenças
de molestias graves*

Tonico estomacal de maior valor da Therapeutica Brasileira

Reconstituente e nutritivo

De sabor agradavel e de facil acceitação -- Não exige dieta

Em todas as pharmacias e drogarias

Telephone, 3128 — Caixa Postal, 1062

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA CASTIGLIONI
RUA SANTA EPHIGENIA, 46 — S. PAULO